

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**A DISCIPLINA BASQUETEBOL E A FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

***JOSÉ CARLOS DE ALMEIDA MORENO***

**Campinas**

**1998**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

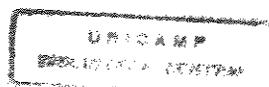
**A DISCIPLINA BASQUETEBOL E A FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

***JOSÉ CARLOS DE ALMEIDA MORENO***

***ORIENTADOR: PROF. DR. JOÃO BATISTA A. G. TOJAL***

**Campinas**

**1998**



UNIDADE	BC
N.º CHAMADA:	UNICAMP
V.	Ex.
TOMBO BC/	35246
PRDC.	395,98
G	<input type="checkbox"/>
D	<input checked="" type="checkbox"/>
PREÇO	2811,00
DATA	01/10/98
N.º GPD	

CM-00117191-5

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA FEF-UNICAMP

M815d	<p>Moreno, José Carlos de Almeida</p> <p>A disciplina basquetebol e a formação de professores de Educação Física / José Carlos de Almeida Moreno. -- Campinas, SP: [s. n. ], 1998.</p> <p>Orientador: João Batista Andreotti Gomes Tojal</p> <p>Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física.</p> <p>1. Formação profissional. 2. Basquetebol. 3. Educação Física. I. Tojal, João Batista Andreotti Gomes. II. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. III. Título.</p>
-------	--

**JOSÉ CARLOS DE ALMEIDA MORENO**

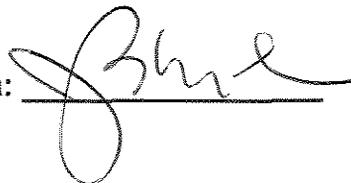
**A DISCIPLINA BASQUETEBOL E A FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

***ORIENTADOR: PROF. DR. JOÃO BATISTA A. G. TOJAL***

Este exemplar corresponde à  
Redação Final da Dissertação  
defendida por José Carlos de  
Almeida Moreno e aprovada  
pela Comissão julgadora em  
19/06/1998.

Data: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_



## COMISSÃO JULGADORA



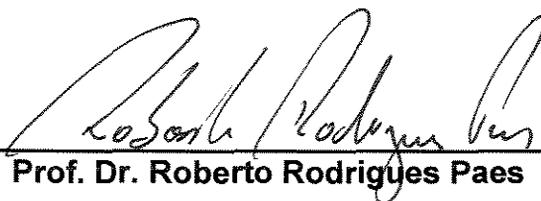
---

**Prof. Dr. João Batista Andreotti Gomes Tojal**  
*(Orientador)*



---

**Prof. Dr. José Medalha**



---

**Prof. Dr. Roberto Rodrigues Paes**

***É com muito carinho que dedico:***

***À minha família, aos meus pais José Moreno Filho (in memorian) e Conceição de A. Moreno com minha gratidão por todas as oportunidades proporcionadas.***

***À Luciene, por todo o carinho, atenção, paciência, pelas críticas e, por todos os momentos vividos juntos.***

***Você mais do que ninguém sabe que essa caminhada teve obstáculos. Esteve sempre ao meu lado, acreditando na realização deste.***

***É com muito amor que dedico a você este trabalho.***

## AGRADECIMENTOS

É com total reconhecimento que agradeço: Ao prof. Dr. João Batista A. G. Tojal, não só pela segura orientação recebida para o desenvolvimento deste trabalho, mas sobretudo pela confiança depositada. Foram valiosas sua contribuição e disponibilidade e, sobretudo, sua convivência positiva e amizade cultivada durante os tempos de mestrado.

Aos professores doutores José Medalha e Roberto Rodrigues Paes, membros da comissão examinadora pela disponibilidade, críticas e sugestões.

Ao Prof. Dr. Bráulio Araujo Júnior, pelas pertinentes contribuições ao longo de todo o decurso da pesquisa.

A todos os professores que se dispuseram a participar de nossa pesquisa, pela confiança e efetiva colaboração, indispensáveis para a realização deste estudo.

Agradeço a todos os professores do curso de Pós-graduação em Educação Física da FEF-UNICAMP, especialmente aos da área de Educação Motora.

Aos colegas, especialmente aos do *Grupo de Estudos sobre Preparação Profissional em Educação Física e Esporte –GEPEFE*, pelas críticas, sugestões e, por compartilhar, tanto de momentos de incertezas, quanto de alegrias e muitos avanços.

À Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP, pelo apoio e incentivo recebidos, sem os quais não seria possível a realização desta pesquisa.

Aos alunos do Curso de Educação Física da UNIMEP, pois a ânsia por vê-los atuarem de maneira competente é que nos moveu por todo o tempo em direção ao entendimento aprofundado sobre a formação de professores da área.

Aos funcionários da FEF e às funcionárias da Secretaria de Pós-Graduação da FEF-UNICAMP, pela atenção e colaboração.

## **A Disciplina Basquetebol e a Formação de Professores de Educação Física.**

### **RESUMO**

O estudo buscou refletir sobre a formação profissional oferecida em Educação Física, utilizando para essa finalidade uma verificação sobre os conteúdos da disciplina basquetebol, que compõe o currículo do curso de licenciatura. Essa disciplina foi escolhida para observação devido às características que pode apresentar, desde uma aplicação pedagógica até mesmo a sua utilização com referenciais técnicos que levem à busca de performance, passando por um momento de desenvolvimento de cultura esportiva e de oferecimento de meio de socialização e desenvolvimento integral do indivíduo. Assim, o estudo procurou levantar o referencial teórico existente, através da produção de pesquisadores que abordam desde a formação dos profissionais de educação no Brasil, identificando depois a preparação dos professores de Educação Física e o mercado de trabalho, levantando também o que a Educação Física brasileira tem sido e os aspectos legais que orientam a implementação dos currículos dos cursos de preparação profissional na área, culminando com o levantamento do que é a missão do professor de Educação Física na escola, por tratar-se no estudo, da preparação de licenciados. No capítulo seguinte, buscou-se entender a história da modalidade basquetebol com suas origens e características iniciais e a hierarquia organizacional que a sustenta e ainda a forma como é jogada na atualidade, principalmente por se pretender verificar a perspectiva de utilização no desenvolvimento humano. Assim, foi definida a metodologia de análise documental sobre os programas completos das disciplinas que tratam da modalidade basquetebol nos currículos dos cursos de licenciatura em Educação Física de cinco instituições, escolhidas por um processo equiprobabilístico dentro do universo dos 142 cursos existentes no país. Após a devida identificação das possibilidades de vinculação institucional e dimensionamento pelas regiões geopolíticas do país, sendo essa análise documental complementada por uma pesquisa de campo através de questionário com perguntas fechadas aplicado aos docentes dos cursos elencados para o estudo. À partir das considerações possíveis proporcionadas pela análise dos resultados obtidos, chegou-se à conclusão que indicaram que a disciplina basquetebol desenvolvida nos cursos de licenciatura observados, não apresenta as características necessárias para formar um educador capaz de favorecer o desenvolvimento de um programa no ambiente escolar, o que levou que se chegasse a propor saídas para a preparação de profissionais comprometidos para atuarem na formação e desenvolvimento integral dos indivíduos.

# **ABSTRACT**

## **The Basketball discipline and the Physical Education Formation**

The study has sought to reflect on the professional teaching offered at Physical Education, using to this a investigation about the contents of the basketball discipline, which is included in the underground course curriculum. This discipline was chosen due to the characteristics that it can present, from a pedagogic application through its utilization according to technical references that lead to the search of performance, going through the step of sports culture development, providing socialization means and development of the individual as a whole. Thus, the study attempted to uncover the existing theoretical reference, through the researchers formation, which includes since the professional formation of teachers in Brazil, identifying afterwards the Physical Education preparation and the job market, investigating also what the Brazilian Physical Education is and the legal aspects that guide the curricular implementation for the professional formation in this area, ending up with the description of the Physical Education role at school, as this study deals with the graduate formation. In the following chapter, the study tried to understand the basketball background, its origins and initial characteristics and the organizational hierarchy that supports basketball and, further, the way it is played nowadays, mainly because it is sought to verify the perspective of utilization it has in the human development. The methodology of documental analysis for the complete programs of the disciplines that deal with basketball at the underground curriculum at five institutions was established, which were chosen by a process of equivalent values within the 142 courses existing in the country, after the identification of the institutional entailment possibilities and the sizing according to the regions of the country. The documental analysis is complemented by a trial research done by a questionnaire applied to the teaching bodies of the courses chosen. The analyses results indicated that the basketball discipline taught at the graduation courses observed does not present the necessary characteristics to prepare an educator capable of developing a program at the school environment. Due to this, alternatives were proposed to the preparation of committed professionals to act at the formation and full development of individuals.

### **Key words:**

- Professional formation;
- Basketball;
- Physical Education.

# SUMÁRIO

**RESUMO**

**ABSTRACT**

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>1 CAPÍTULO I- A PREPARAÇÃO DO LICENCIADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: OS PASSOS DADOS RUMO À ADEQUAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO</b> .....	22
1.1 <i>A Formação dos Profissionais da Educação no Brasil</i> .....	23
1.2 <i>A Preparação dos Professores de Educação Física no Brasil e         o Mercado de Atuação</i> .....	40
1.2.1 <i>Educação Física Brasileira: o que ela tem sido</i> .....	46
1.2.2 <i>Aspectos Legais que Orientam a Implementação dos Currículos                 de Educação Física</i> .....	53
1.2.3 <i>O Professor de Educação Física na Escola</i> .....	56
<b>2 CAPÍTULO II- O JOGO DE BASQUETEBOL: DOS PRINCÍPIOS NORTEADORES ÀS PRÁTICAS REAIS</b> .....	62
2.1 <i>Sobre a História do Basquetebol</i> .....	64
2.1.1 <i>Origem e Características Iniciais</i> .....	64
2.1.2 <i>Hierarquia Organizacional do Basquetebol</i> .....	67
2.1.3 <i>Como se Joga na Atualidade</i> .....	69
2.2 <i>O Basquetebol Numa Perspectiva de Desenvolvimento Humano</i> .....	73
<b>3 CAPÍTULO III- A REALIDADE DA DISCIPLINA BASQUETEBOL NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.</b> .....	84

3.1	<i>Metodologia</i> .....	84
3.1.1	<i>Instrumentos</i> .....	84
3.1.2	<i>Descrição do Universo da Pesquisa</i> .....	87
	- <i>Tabela I- Vinculação Institucional (VI) dos Cursos de Educação Física, levando-se em conta a Localização e Concentração (CR) Geo-Política no Território Nacional</i> .....	88
	- <i>Tabela II- Vinculação Institucional (VI) dos Cursos de Educação Física, levando-se em conta a Localização nos Estados (LE) da Federação que compõem a Região Sudeste</i> .....	89
	- <i>Tabela III- Vinculação Institucional (VI) dos Cursos de Graduação em Educação Física do Estado de São Paulo, pelas cinco Regiões Geo-Políticas nele existentes.</i> .....	91
	- <i>Quadro A- Instituições Isoladas para o Estudo</i> .....	92
3.1.3	<i>Material</i> .....	93
	<b>3.1.3.1- CURSO 1</b> .....	94
	<i>Funcionamento da Disciplina</i> .....	94
	<i>Informações Complementares</i> .....	94
	<i>Programa de Ensino da Disciplina Basquetebol</i> .....	95
	<b>3.1.3.2- CURSO 2</b> .....	96
	<i>Funcionamento da Disciplina</i> .....	96
	<i>Informações Complementares</i> .....	96
	<i>Programa de Ensino da Disciplina Basquetebol</i> .....	97
	<b>3.1.3.3- CURSO 3</b> .....	99
	<i>Funcionamento da Disciplina</i> .....	99
	<i>Informações Complementares</i> .....	99
	<i>Programa de Ensino da Disciplina Basquetebol</i> .....	100
	<b>3.1.3.4- CURSO 4</b> .....	102
	<i>Funcionamento da Disciplina</i> .....	102
	<i>Informações Complementares</i> .....	102
	<i>Programa de Ensino da Disciplina Basquetebol</i> .....	103

<b>3.1.3.5- CURSO 5</b> .....	109
<i>Funcionamento da Disciplina</i> .....	109
<i>Informações Complementares</i> .....	109
<i>Programa de Ensino da Disciplina Basquetebol</i> .....	110
<b>4 CAPÍTULO IV- RESULTADOS</b> .....	114
4.1 <i>Análise dos Programas de Ensino da Disciplina Basquetebol</i> .....	115
- <i>Tabela IV- Demonstração das Cargas Horárias do Curso e da Disciplina Basquetebol, Número de Aulas Semanais, Número Total de Disciplinas oferecidas nos Cursos e, Número Total das Disciplinas Basquetebol oferecidas no decorrer do Curso.</i> .....	115
- <i>Tabela V- Organização dos Componentes das Ementas da Disciplina Basquetebol</i> .....	117
- <i>Tabela VI- Distribuição dos Objetivos Gerais</i> .....	119
- <i>Tabela VII- Objetivos Específicos</i> .....	120
- <i>Tabela VIII- Perfil Profissional Pretendido pelos Cursos</i> .....	121
- <i>Tabela IX- Conteúdos</i> .....	122
- <i>Tabela X- Procedimentos Metodológicos/Didáticos/Estratégias</i> .....	124
- <i>Tabela XI- Avaliação</i> .....	125
- <i>Tabela XII- Referências Bibliográficas</i> .....	126
4.2 <i>Análise dos Resultados e Discussão</i> .....	128
<b>CONCLUSÃO</b> .....	140
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	144

## INTRODUÇÃO

O presente estudo pretendeu refletir sobre a formação que é oferecida aos profissionais de Educação Física, em relação aos diferentes aspectos que envolvem o desenvolvimento dos conteúdos da disciplina basquetebol, que compõe o currículo do curso de licenciatura.

A disciplina basquetebol foi escolhida por possuir diferentes características, oferecendo assim várias oportunidades de apresentação aos graduandos. Por isso, pensamos que uma observação mais detalhada possa oferecer subsídios que levem a um melhor entendimento por onde deve ser analisada a questão da reformulação curricular dos cursos de graduação, que interfira de maneira positiva na formação do profissional de Educação Física.

Ao escolhermos a formação do profissional em Educação Física, através da ótica do basquetebol, como tema para realização de um trabalho científico, esclarecemos que não foi por acaso. Desde há muitos anos, essa modalidade esportiva se fez presente em nossa vida. Inicialmente vivenciamos o basquetebol como atleta em diferentes categorias e, após a conclusão da graduação em Educação Física, passamos a desenvolver atividades ligadas à modalidade. Nossa atuação deu-se tanto como professor junto ao ensino do então 1º e 2º graus, como técnico de diferentes equipes representativas de clubes esportivos e mesmo de municípios.

Após alguns anos de experiência profissional, passamos a lecionar a disciplina basquetebol para o Curso de Licenciatura em Educação Física, na

Universidade Metodista de Piracicaba, o que nos proporcionou inúmeras reflexões a respeito dessa disciplina.

Assim, entendemos que proceder um estudo sistematizado sobre os diferentes aspectos que envolvem o basquetebol é algo que nos causa enorme prazer e, certamente, poderá satisfazer as necessidades de vários segmentos que se utilizam dessa modalidade, seja de maneira formal ou informal.

Dessa forma, entendemos também como RUIZ que: “o pesquisador deve escolher um assunto correspondente a seu gosto pessoal, que esteja na linha de suas tendências e preferências pessoais”.<sup>1</sup> Concordamos ainda com o autor, quando afirma “que não basta gostar do assunto; é preciso ter aptidão, ser capaz de desenvolvê-lo”.<sup>2</sup> Nosso gosto e nossa aptidão, obtida em nossa carreira justificam, portanto, a escolha de nosso objeto de estudo.

Durante nossa vivência com a modalidade, tivemos oportunidades de observar, por diversas vezes, a preocupação de profissionais em relação à utilização do basquetebol unicamente com a finalidade competitiva, durante o período de iniciação na modalidade, em que geralmente as crianças que participam encontram-se na faixa etária que compreende dos 10 aos 12 anos de idade.

Com referência a essa situação, PAES<sup>3</sup> desenvolveu estudo através do qual questionou a competição precoce, especificamente na modalidade de basquetebol. O autor baseou-se nos depoimentos pessoais de atletas de alto nível, ex-jogadores e técnicos, sendo abordado o tema nas dimensões social, antropológica e técnica, e concluiu que a especialização e a competição precoce poderão ocasionar

---

<sup>1</sup> RUIZ, J. A. **Metodologia científica**. São Paulo : ed. Atlas, 1986. p. 59.

<sup>2</sup> RUIZ, J. A., loc. cit.

<sup>3</sup> PAES, R. R. **Aprendizagem e competição precoce : o caso do basquetebol**. Campinas : ed. UNICAMP, 1992.

conseqüências irreparáveis na formação de um atleta, podendo, até mesmo, abreviar a carreira esportiva. Afirma também que toda iniciação esportiva deve priorizar a educação e posteriormente a formação de atletas.

No Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP, um primeiro problema nos chamou a atenção: os alunos do curso de licenciatura nem sempre consideravam importante o estudo de determinados conteúdos das disciplinas ditas práticas, principalmente pela visão de espectadores de esportes de alto nível que apresentavam. Isto dificultava em muito o entendimento de qualquer modalidade como veículo capaz de proporcionar a formação integral do indivíduo. O desenvolvimento motor através da utilização de movimentos característicos do desporto, ou a recreação através da prática de modalidades, também tornavam-se igualmente dificultados.

Outro problema verificado nesse período em relação à disciplina basquetebol foi a grande concentração de conteúdos voltados para o entendimento das técnicas, regras e processos pedagógicos da disciplina, em detrimento ao desenvolvimento de assuntos importantes referentes a temas como: desenvolvimento motor, educação motora e outros elementos relacionados à ciência da motricidade humana.

Quando procedemos a considerações dessa espécie, ficou evidenciada a necessidade de se buscar discutir a formação que é oferecida ao profissional de Educação Física, particularmente no que diz respeito ao conhecimento desenvolvido na disciplina basquetebol. Não poderíamos estudar a formação desse profissional que irá atuar nos meios escolares, sem analisar aspectos mais gerais referentes à educação no Brasil. Levantamos inicialmente, por meio de revisão bibliográfica, a situação em que se encontrava a formação desses profissionais no país.

Em estudo apresentado por TOJAL<sup>4</sup>, ficou demonstrado que o currículo, composto de diversas disciplinas, apesar de apresentar uma idéia da formação profissional que é oferecida, não possui informação suficiente. Declara que resta saber sobre o valor dessas disciplinas na vida prática do formado e, principalmente, se os conteúdos estão adequados à realidade de utilização na comunidade. Nesse estudo, TOJAL ainda afirma que, de acordo com as características do aluno, o currículo poderá despertar ou reforçar uma posição adotada, marcando profundamente a atuação como profissional.

É possível observar que em qualquer currículo do curso de graduação em Educação Física existente no país, a maior quantidade de disciplinas está voltada para a discussão das diferentes modalidades esportivas, com seu mundo variado de técnicas, cuja identificação com a Educação Física tornou-se óbvia, principalmente pela importância sociológica do esporte em nossa época, e pelos valores de motivação que ele envolve.

Esta vinculação entre a Educação Física e o esporte, foi assunto tratado em determinada oportunidade pelos idealizadores do Método Desportiva Generalizada, que foi difundido no Brasil pelo professor LISTELLO<sup>5</sup>, francês que anualmente (1952 - 1976) vinha ao país ministrar cursos de aperfeiçoamento.

Esse método buscava reunir os modelos de Educação Física existentes, aos conteúdos esportivos, dando destaque ao lado lúdico. Procurava então na época,

---

<sup>4</sup> TOJAL, J. B. A. G. *Currículo de graduação em educação física: a busca de um modelo*. Campinas : ed. UNICAMP, 1989.

<sup>5</sup> LISTELLO, A. *Educação pelas atividades físicas, esportivas e de lazer: organização do ensino: do esporte para todos o esporte de alto nível*. São Paulo : EPU, 1979, p. XIII.

modificar a Educação Física que se baseava nos exercícios físicos, repetitivos, cansativos e desmotivantes, para uma Educação Física realizada com prazer, utilizando-se para isso dos esportes.

CAGIGAL<sup>6</sup>, quando de sua participação em Congresso da ICHPER (International Council Health Physical Education and Recreation), ao apresentar suas “Sugestões para a Educação Física na década de setenta”, já se referia a essa avalanche de disciplinas que se acumulam no currículo do profissional em Educação Física e que acabam por criar problemas tais como: a dispersão do conhecimento, a falta de profundidade produzida pelo excessivo alargamento dos estudos, entre outros.

GALLARDO<sup>7</sup>, em seu estudo, também diagnosticou, entre outras situações, que do currículo dos cursos de licenciatura em Educação Física, aproximadamente 52% da carga horária é destinada às disciplinas de práticas desportivas.

Pelo que ficou até aqui exposto, entendemos que se justifica o desenvolvimento deste estudo, que possui como objetivo principal, levantar e discutir as características que compõem a disciplina basquetebol, oferecida aos graduandos no desenvolvimento do curso, visando obter referenciais que possibilitem a análise da interferência dessa disciplina na formação do Profissional de Educação Física.

Dentre os diversos pressupostos que poderíamos apresentar, destacamos aqueles que julgamos importantes para análise e verificação de sua veracidade:

---

<sup>6</sup> CAGIGAL, J.M. **Sugestões para a Educação Física na década de setenta.** Rev. Bras. de Ed. Física : Brasília, 6(21) (22) (23), 1974.

<sup>7</sup> GALLARDO, J.S.P. **Preparação profissional em educação física: um estudo dos Currículos das Escolas de Educação Física no Estado de São Paulo e sua relação com a Educação Física na Pré - Escola e as quatro primeiras séries do ensino de 1º grau.** Dissertação de Mestrado -São Paulo : E.E.F/USP, 1988. p. 28.

- \* O basquetebol se distanciou de seu objetivo inicial, quando da sua criação.
- \* Sofreu ao longo do tempo influências sociais e econômicas (institucionalização das federações), que interferiram diretamente no modo de se entender o basquetebol (seus objetivos).
- \* Os professores não recebem uma formação que lhes possibilitem compreender: a função social da escola; sua função de professor e a utilização do basquetebol como meio e não como fim em si mesmo.
- \* A disciplina basquetebol, em diferentes Cursos de graduação em Educação Física, apresenta características diversificadas.
- \* Desenvolvimento motor, educação motora e outros aspectos referentes à Motricidade Humana abordados nas propostas de reformulação do profissional de Educação Física, não sustentam teoricamente o desenvolvimento dos conteúdos de disciplinas como o basquetebol.

Para minimizar o problema em estudo pensamos que é necessário haver uma articulação entre as disciplinas que compõem o currículo, buscando o desenvolvimento de um conteúdo integrado, que vise conscientizar o aluno (futuro professor) a respeito da sua função na sociedade em que vive.

Os programas de ensino devem fornecer elementos que permitam aos professores propiciar uma formação mais adequada ao homem, ser que também é responsável pela sua aprendizagem e, por isso, possui particularidades que devem ser respeitadas. Proporcionar conhecimentos que levem o futuro profissional a

programar atividades que visem o desenvolvimento dos alunos na busca de sua auto - superação constante pode se constituir em um meio para tal.

Nossa hipótese central sugere que os programas das disciplinas de cunho técnico das modalidades esportivas, se organizados de forma a constituírem-se em um conteúdo integrado e que observem o desenvolvimento motor e outros aspectos da motricidade humana, poderão favorecer a melhor adequação da formação do profissional de Educação Física.

Inicialmente, no primeiro capítulo, visando melhor conceituar a questão da formação de professores no Brasil, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a preparação do licenciado e os passos dados rumo à adequação ao mercado de trabalho. Após, buscou-se analisar a preparação do Licenciado em Educação Física e o mercado de trabalho a ser por ele ocupado. Foi analisada ainda a Educação Física para se entender o que ela tem sido, bem como foram levantados os aspectos legais que orientam a implantação dos currículos. Finalizando, foi verificada a situação do professor de Educação Física na escola, buscando entender os momentos de crise vividos por essa área e, como tem se dado a atuação junto ao mercado nas escolas do ensino fundamental e médio, antigos 1º e 2º graus.

No capítulo segundo, buscamos analisar os princípios norteadores do surgimento do jogo basquetebol, onde foi relatada a sua história, através das origens e características iniciais, procurando mostrar que seus conceitos eram basicamente educacionais/sociais. A seguir, foi feita uma contextualização da modalidade pelo aspecto organizacional de desenvolvimento, tanto no que se refere às regras, quanto no referente a sua potencialidade numa perspectiva do desenvolvimento humano.

No capítulo terceiro, desenvolveu-se a análise documental sobre os programas das disciplinas basquetebol, oferecidas em diferentes cursos de graduação em Educação Física, nos quais foram observados os dados referentes a objetivos gerais e específicos dos programas, ementas, conteúdos, cargas horária, procedimentos metodológicos, bibliografias utilizadas e avaliações.

Após o levantamento e descrição dos dados, foi desenvolvida uma análise comparativa, visando identificar as correspondências existentes entre os diferentes programas e a sua significação na formação do profissional entre os Cursos analisados.

Também utilizou-se um questionário, que foi aplicado junto aos professores da disciplina basquetebol cujos programas foram analisados, para se levantar alguns dados complementares, como:

- \* Ano de formação do docente;
- \* Formação Acadêmica;
- \* Qual o tempo de exercício do docente na escola e na disciplina;
- \* Vínculo Institucional;
- \* Qual o perfil a ser formado pela instituição, e como a disciplina pode colaborar;
- \* Alterações realizadas no programa de ensino;
- \* Se há contextualização entre a disciplina basquetebol e as demais;
- \* O que quer avaliar e quais os critérios.

A metodologia utilizada foi o estudo de caso, pois essa técnica permitiu-nos a generalização dos resultados obtidos, quando observamos vários casos seletivos,

que apresentaram em si representatividade e demais características generalizadoras. O estudo de caso parte, portanto, do princípio de que o leitor possa usar esse conhecimento, para desenvolver suas idéias e, chegar assim a novos significados, novas compreensões.

Os programas analisados foram solicitados a cinco cursos de Educação Física, pertencentes a diversas Instituições de Ensino Superior segundo as diferentes vinculações, no universo do Estado de São Paulo e devido a sua representatividade. Para que se chegasse a esse número, inicialmente foi levantado o número de cursos de graduação em Educação Física existentes no país. Em seguida realizou-se uma análise de como se encontrava o quadro geo-político de ocorrência da formação nessa área, no território nacional, sendo que também foi levada em conta a condição de vinculação institucional apresentada.

Agrupados os cursos existentes, dentro das cinco regiões geo-políticas identificadas no país, observou-se que a maior concentração de cursos localizava-se na região sudeste, sendo que esta foi a única a apresentar os quatro diferentes tipos de vinculação institucional ( Universidade Pública Federal, Estadual, Autarquia Municipal e Universidade Particular).

Dentro da região sudeste, entre os Estados que a compõem, o de São Paulo foi o que apresentou maior número de cursos de graduação no território nacional: cerca de quarenta cursos, significando 62,50% do total da região.

Nosso interesse voltou-se para região de Campinas e cidades vizinhas que dela distam até 150 Km, excetuando-se a capital, por apresentarem todos os tipos de vinculação institucional.

Foi utilizado o processo de sorteio para o caso de cursos com a mesma vinculação institucional. Conseguiu-se, a partir do processo de escolha equiprobabilística, isolar 50% dos cursos existentes, os quais foram utilizados como universo de pesquisa.

No capítulo quarto, foi feita a apresentação dos resultados da pesquisa, analisando de maneira pormenorizada os programas de ensino da disciplina basquetebol e, posteriormente realizada sua análise, discutindo os diferentes aspectos julgados significativos. Buscamos ainda, cruzar as informações obtidas em todas as partes do trabalho e procuramos estabelecer suas diversas relações com o referencial teórico definido para o estudo.

Concluimos que não há contextualização das disciplinas basquetebol lecionadas nas cinco instituições aqui analisadas com os aspectos históricos, sociais, políticos e culturais.

Temas relacionados à Motricidade Humana e Educação Motora são minimamente tratados, apesar de constituírem-se em referenciais norteadores de alguns cursos.

Sugerimos que a formação de licenciados em Educação Física deva ir na direção do oferecimento de conteúdos que preparem o futuro profissional para essa finalidade, pois os programas analisados demonstraram não atingir os objetivos de uma formação voltada para fins educacionais.

# 1. CAPÍTULO I - A PREPARAÇÃO DO LICENCIADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: OS PASSOS DADOS RUMO À ADEQUAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO

*Se não houver frutos, valeu pela beleza das flores;  
se não houver flores, valeu pela sombra das  
folhas; se não houver folhas, valeu pela intenção  
da semente. (Henfil)*

Pensar em mercado de trabalho quando se trata de Educação Física é no mínimo conflitante devido a inexistência de legislação que ampare a existência desse profissional. Por isso é que ao anunciarmos adequação ao mercado de trabalho, pensamos prioritariamente no licenciado em Educação Física. O mercado existente e destinado exclusivamente ao profissional de Educação Física, é junto à Educação Básica<sup>8</sup>, e assim nossos interesses se voltam para esse contingente que atua como professor. A intervenção desse profissional passa pela preparação em nível superior. Nosso interesse se volta à observação, reflexão e análise da formação desses licenciados que estão intervindo nos meios educacionais. Para isso, pretendemos investigar sobre as possibilidades ou não, de sistematização e efetivação dos conhecimentos oferecidos, transmitidos e ou produzidos, por ocasião de sua preparação nos cursos de graduação.

Estudar tal assunto não seria possível sem antes nos atermos a aspectos mais gerais, como a preparação de professores. Diante disso achamos por bem, nos determos inicialmente à formação dos profissionais da educação no Brasil.

---

<sup>8</sup> A Educação Básica é formada por educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

## 1.1 A Formação dos Profissionais da Educação no Brasil.

Falar sobre a formação do profissional de Educação Física, é uma tarefa bastante delicada, especialmente porque vivemos num país em que a educação, da forma que a enxergamos e da maneira que é tratada pelo órgãos governamentais, não é tida como prioridade. Além disso, se considerarmos que a capacitação docente se constitui em um processo contínuo, verificamos ainda mais nitidamente, que existe a secundarização de intenções e atenção, senão descaso com essa área.

As estatísticas apontam aproximadamente 32 milhões de analfabetos, uma taxa de 5,9 anos de escolaridade média entre a população branca e, 3,3 para a negra. Sendo que nos estados da Região Sul a média é de 6,3 anos e, nos da Região Nordeste 3 anos.<sup>9</sup>

O Censo Escolar de 1997 revelou que 23,5 milhões de estudantes se encontram matriculados nas redes públicas estaduais; na rede federal 165 mil; na municipal 16 milhões; e na rede privada 6,2 milhões<sup>10</sup>. Isso demonstra que se encontra sob responsabilidade da ação governamental a educação de uma grande parcela da população, especialmente porque o censo verificou que houve um aumento de matrículas de 4,4% na rede pública, contra menos de 1% na privada.

Quanto aos recursos financeiros, o custo-aluno/ano no país varia de R\$ 50,00 nas regiões mais pobres, a R\$ 800,00 nas mais ricas. O salário mensal de professores em cidades do Ceará, Maranhão, Paraíba e Pernambuco, em maio de

---

<sup>9</sup> CNBB. *Fraternidade e educação : a serviço da vida e da esperança : texto base.* São Paulo : Editora Salesiana Dom Bosco, 1998.

<sup>10</sup> Diário Oficial da União de 04 de dezembro de 1997.

1997 variava de R\$ 40,00 a R\$ 62,00.<sup>11</sup>

Nossa intenção ao revelar estes dados do Censo Escolar, não é discutir o fracasso da educação brasileira, assunto por demais complexo, que entre outros aspectos envolve a formação de professores que é de nosso interesse. O que queremos é apenas evidenciar que o problema da educação nacional é grave e, que a melhoria deste quadro se deve ao Estado, uma vez que este é responsável como já dito, pela escolarização da maioria da população, que compõe uma classe desfavorecida economicamente.

Pensamos que o aumento dos investimentos financeiros, ainda se mostram insatisfatórios e, mais que isso, que alguns mecanismos criados servem apenas para melhorar as estatísticas, caso por exemplo das classes de aceleração (mais de uma série num só ano) para resolver o problema da repetência e evasão de alunos.

No Estado de São Paulo a “recuperação da recuperação”, durante as férias de final de ano faz com que muitos professores desistam de tal tarefa, sendo contratados novos professores para atuarem com esses alunos e os avaliarem num curto período de convivência. Esse recurso utilizado pela Secretaria da Educação no nosso entendimento, serve apenas para reduzir o índice de reprovação das escolas públicas, buscando com isso economizar recursos financeiros para o Estado.

Podemos ainda, citar como exemplo, os alunos que querem ingressar para o ensino médio nas escolas públicas do Estado de São Paulo. Os mesmos necessitam participar de sorteios para a distribuição das vagas existentes, o que impede dessa maneira, que todos tenham a oportunidade e o direito de continuar seus estudos.

---

<sup>11</sup> CNBB, op. cit.

O sorteio de vagas para o ensino médio, impede que a população usuária do ensino público, exerça seu direito de escolha. Além disso, tal medida deverá elevar os índices de evasão, uma vez que dificulta o acesso por “jogar” os alunos para escolas distantes dos locais onde residem. Isso, sem olhar para a qualidade delas, pois a maioria das escolas tidas como de qualidade, estão situadas em bairros de classe média e, é improvável que a classe menos favorecida economicamente, tenha condições de mobilização para exigir uma melhoria na qualidade das escolas que lhes são mais próximas.

A qualificação precária da maioria dos professores no país, faz com que estes problemas se tornem crônicos e mesmo assim não vemos investimentos satisfatórios na qualificação e valorização destes.

Na rede pública paulista, os professores são classificados para efeito de remuneração, por pontos acumulados, ao longo do tempo de serviço (pela somatória de dias trabalhados). Também um professor pós-graduado, que atue em escolas públicas do ensino fundamental e médio, não recebe nada a mais por isso, pelo menos até o ano de 1997, quando encerramos os levantamentos de dados. Neste caso, ao se afastar de suas funções docentes para realização de cursos de pós-graduação, só poderá fazê-lo mediante o pedido de afastamento com prejuízo de vencimentos.

Em fundações educacionais públicas, como por exemplo o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza- CEETEPS (entidade autárquica com patrimônio próprio e autonomia administrativa, financeira, didática e disciplinar, que foi criado pelo Decreto-Lei Estadual de 06 de Outubro de 1969) vinculado à Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, e associado à

Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho”<sup>12</sup>, os professores afastados têm, além da perda dos vencimentos, a das demais vantagens: como contagem de tempo de serviço para fins de aposentadoria, recolhimento de fundo de garantia e conseqüentemente desvantagens na sua classificação na unidade escolar em que atuam. Devem também apresentar semestralmente relatórios comprobatórios das atividades realizadas.

Este despreparo do corpo docente, ocasionado pela falta de apoio para a sua capacitação, inviabiliza a compreensão por parte dos mesmos dos fatores sócio-culturais e econômicos em que se encontra imersa a clientela atendida. Estes assuntos têm sido em diversos momentos históricos, alvo de investigações. Grande parte dos estudos gerados, tentam analisar o papel social da educação nas instituições escolares e, as funções que estas desempenham junto às populações que as freqüentam, especialmente as de camadas populares. Estas pesquisas permitem análises e reflexões mais apuradas sobre o papel exercido pela escola, diante das necessidades reais dos seus usuários.

Entendemos que a escola possui o espaço necessário à transformação social, mas por outro lado, vemos que ela também pode ser utilizada para a alienação social, e muitas vezes o é. A instituição está a serviço do homem, e por vezes seus objetivos e sua orientação ultrapassam o âmbito pedagógico, passando para o político, e a sua organização e posicionamento na sociedade, demonstram suas reais intenções. Essa visão de escola a serviço de uma classe, é bastante estudada e, muitos dos autores que dessa temática se ocupam, atribuem a ela as causas dos principais problemas com a educação no país.

---

<sup>12</sup> Manual de Integração do Servidor Docente Celetista do CEETEPS.

Nesta perspectiva CANDAU<sup>13</sup> anuncia a crise na formação de professores e atribui a vários fatores os motivos dessa situação, e destacamos os questionamentos levantados pela autora: qual o papel exercido pela educação na sociedade? Qual a função do educador? Qual a redefinição dos cursos de licenciatura em geral? Na visão da autora estes fatores não podem ser vistos separadamente, uma vez que estão intimamente relacionados.

No que se refere à relação educação-sociedade, os passos dados confirmam que a visão predominante é aquela que considera a educação como elemento básico de transformação social, ainda que preponderantemente aliado a um papel conservador e reprodutor que ajuda na manutenção da estrutura social vigente. Para CANDAU, isso se dá de maneira predominante, o que inviabiliza a superação dos vários problemas educacionais e sociais. Por isso afirma ser a formação oferecida aos educadores, desvinculada da realidade político-social e cultural do país.

Ela nos diz ainda:

*Se, além destes problemas, acrescentamos a dissociação entre a formação teórica e a prática educativa, a saturação do mercado de trabalho, a falta de uma formação cultural consistente, entre outros, sem dúvida nos colocamos diante de um quadro que exige uma tomada de posição urgente por parte dos educadores sobre a redefinição do sistema de formação de professores e especialistas em educação.<sup>14</sup>*

A autora situa seus trabalhos em quatro vertentes: centrado em normas, em dimensões técnicas, nas dimensões humanas e, centrado no contexto sócio-econômico e político que envolve a formação de educadores.

Os esforços aqui estão voltados para a abrangência desses fatores, contudo

<sup>13</sup> CANDAU, Vera Maria. *Rumo a uma nova didática*. Petrópolis : Vozes, 1988.

<sup>14</sup> CANDAU, Vera Maria, op. cit., p. 44.

não queremos enfatizar nenhum deles e sim, abordá-los diante das necessidades que poderão surgir no andamento dessa pesquisa, pois segundo a autora, a formação dos educadores alcança caráter multidimensional.

Neste estudo a preocupação está voltada para a formação de professores e quanto a isso, a relação teoria e prática apontada por CANDAU e LELIS não poderia ficar de lado. Segundo as autoras “a relação entre a teoria e a prática não é objeto de preocupação exclusivamente dos educadores. A questão não é nova e de fato, tem estado presente ao longo da história do pensamento humano e, de modo especial, da filosofia ocidental.”<sup>15</sup>

Na sociedade capitalista em que vivemos, vê-se a separação entre trabalho intelectual e manual. Percebe-se que a relação teoria e prática também tem suas fundamentações calcadas no modo de organização social vigente, na qual essa divisão também é fortalecida, favorecendo os trabalhos intelectuais, porque os valoriza, e secundarizando os braçais.

A escola pública<sup>16</sup> com sua organização, também favorece essa separação uma vez que permite enxergar uma preparação mais voltada à mão de obra do que à continuidade dos estudos até o ingresso nos cursos de educação superior. Isso é ainda mais nítido nos cursos da educação profissional ou do ensino médio noturno.

Os professores que atuam nestas instituições acabam fazendo-a de uma maneira que dificulta, e até impossibilita, a ascensão social de seus alunos. A nosso ver, isso se explica por eles não estarem identificados com a causa pública e, por

---

<sup>15</sup> CANDAU, Vera Maria, LELIS, Isabel A., op. cit., p. 49-50.

<sup>16</sup> Nos referimos aqui especialmente às escolas da educação básica. Contudo pode-se observar que a educação superior também reproduz essa divisão, sendo as universidades particulares responsáveis pela formação de “mão de obra” e ou “exército de reserva”, e as públicas pela formação de pesquisadores “intelectuais”.

não terem consciência do papel político-social que desempenham, assim reproduzem e perpetuam na escola as desigualdades sociais. Em última análise, estão na superfície de um abrangente problema, no qual não têm condições de intervir.

Esses professores, de maneira geral, preocupam-se com os aspectos técnicos e específicos de sua área de atuação e, a preparação desses profissionais parece não abranger adequadamente e de forma globalizada os propósitos a que se destinam a educação e a escola. Ou seja, a oportunização do desenvolvimento das potencialidades humanas entre outros.

Uma escola mais humana, é nas palavras de LINHARES:

*Uma escola que busque não adestrar o homem, mas torná-lo inteiro - omnilateral -,desafiado pelo ofício de produzir sua vida, inventar novas formas de convivência social onde a singularidade humana seja a outra face da pluralidade construída.<sup>17</sup>*

Queremos dizer com isso que todo cidadão deve ter o direito a ingressar e permanecer na escola, concluindo um projeto que é seu e está em suas mãos; Atingindo os patamares de escolaridade que escolher ou “desejar”, sem levar em conta sua origem social, econômica e cultural.

Não cabe a escola resolver os problemas sociais de seus alunos, mas sim colaborar para que aconteçam essas transformações, por isso deveria acompanhar as mudanças que ocorrem na sociedade, pois ela não está isolada de todo esse processo. O professor nesse caso, teria o papel de um agente de transformação social e a sua formação deveria estar voltada para despertar uma “consciência

---

<sup>17</sup> LINHARES Célia F. S. *Trabalhadores sem trabalho e seus professores: um desafio para a formação docente.* In: ALVES, Nilda. (org.) *Formação de professores: pensar e fazer.* 2ª ed. São Paulo : Cortez, 1993. p. 28.

crítica da educação e do papel exercido por ela no seio da sociedade".<sup>18</sup>

A maioria dos professores atuam como meros agentes de transmissão de conhecimentos, não tendo cultura que lhes possibilite avanços quanto à consciência deste seu papel transformador. Dessa forma o que se observa são professores descomprometidos com as modificações sociais.

DEMO confirma as afirmações quando escreve: "...Hoje, professor é mero instrutor. Acha que sua habilidade é apenas a de repassar conhecimentos e procedimentos, mantendo em si e no aluno o fosso medieval do alinhamento impositivo."<sup>19</sup>

Os cursos de licenciatura também atuam nessa reprodução à medida que repetem os conhecimentos conseguidos por outros. A pesquisa e a extensão seriam de suma importância para o processo de rompimento, mesmo que parcial, com essa situação da perpetuação social vigente, afinal a educação e o mundo estão em movimento, tudo está se modificando, por isso os estudos têm sempre que ser reelaborados, visando o atendimento atualizado e atuante junto a todos os cidadãos de uma sociedade que se diz igualitária e democrática.

São inúmeras as dificuldades encontradas, que contribuem para a complexidade da formação do profissional.

LÜDKE quando escreve sobre o conceito da profissão de professor diz que "a distinção entre professor e educador aparece para alguns como dicotômica, se não antagônica"<sup>20</sup>. Segundo ela, os professores acabam negando a sua

---

<sup>18</sup> REGINATO, Ana Maria. **O curso noturno e a exclusão do aluno trabalhador**: (um estudo de caso). Dissertação de mestrado. Piracicaba: UNIMEP, 1995. p. 60.

<sup>19</sup> DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1996. p. 10.

<sup>20</sup> LÜDKE, Menga. In: CANDAU, Vera Maria, (org.) op. cit., p. 65.

profissionalização, como se isso significasse negar a sua missão, que nesse caso se mostra como a sua vocação, sacerdócio.

Outra dificuldade abordada pela autora, é identificar “o que há realmente de específico a ser transmitido, como saber exclusivo do futuro professor?”<sup>21</sup>

Quanto a esse aspecto complexo, seria relevante considerar o processo de produção de conhecimentos elaborado ao longo dos anos. Os passos dados a partir dos estudos sobre a formação dos educadores, vão pouco a pouco auxiliando nesta delimitação do que é realmente específico a ser transmitido, como saber exclusivo do futuro professor. Esse trabalho de repensar essa temática possibilita-nos avanços, uma vez que visa encontrar alternativas cada vez mais apropriadas. O próprio repensar redimensiona o problema de “saber” e “fazer” dos docentes. Por isso é que nos embrenhamos nessa tarefa, com o objetivo de contribuir para a melhoria da atuação do professor de Educação Física, no tocante à disciplina basquetebol.

*Se a liberdade não se ensina pela sua ausência, a especificidade do trabalho escolar não se aprende sem a elaboração do que acontece na escola. A pesquisa se torna, assim, um eixo essencial na formação de professores.*<sup>22</sup>

Os avanços educacionais podem ocorrer em vários segmentos e sentidos e, os cursos de formação de professores, cujos currículos vêm sendo reformulados e questionados, constituem-se em aspecto importante, se não fundamental, no processo de melhoria da qualidade da educação por meio da capacitação docente.

A formação, bem como o desenvolvimento dos educadores, deve constituir-se

---

<sup>21</sup> LÜDKE, Menga. In: CANDAU, Vera Maria, (org.) op. cit., p. 66-67.

<sup>22</sup> LINHARES, Célia F. S. In: ALVES, Nilda. (org.), op. cit., p. 10.

em meta prioritária de um país que se classifica nos últimos lugares, quando se trata de qualidade da educação. Assim, toda pesquisa que se direcione para esse fim, deveria dar subsídios à implementação das políticas públicas educacionais.

Neste estudo buscamos detectar as reais formas de intervenções educacionais que estão ocorrendo nas instituições da amostra escolhida para essa pesquisa, e com isso, oferecer subsídios que auxiliem nos avanços em direção a uma preparação mais adequada dos profissionais de Educação Física. Assim pretendemos atuar, mesmo que indiretamente, na contenção do fracasso escolar que permeia a educação brasileira.

Não querendo adentrar de maneira aprofundada nessa temática da utilização ou não da pesquisa e do seu retorno à sociedade, gostaríamos como já dito, de apoiarmo-nos em autores que já estudaram algumas facetas desse problema, da preparação de professores, tema central desse estudo.

Recuperar a competência do professor é, para DEMO, uma prioridade, uma vez que para esse autor isto se constitui no problema principal da educação, e não o aluno como muitos consideram. Para ele, o professor é “vítima de todas as mazelas do sistema, desde a precariedade da formação original, a dificuldade da capacitação permanente adequada, até a desvalorização profissional extrema, em particular na educação básica...”<sup>23</sup>

Os cursos de formação de professores em geral não possibilitam a criação do conhecimento novo, sendo o aluno para DEMO resultado de uma escola altamente reprodutora.

---

<sup>23</sup> DEMO, Pedro, op. cit., p. 02.

Para ele a educação é um fim, que para ser alcançado necessita da pesquisa do conhecimento como meio. DEMO defende a idéia de se “fazer educação” através da pesquisa e, não concorda em pesquisar para só depois utilizar-se dessas investigações na educação. Ele justifica que ambas “são” um só processo e que, pode-se conseguir melhores resultados num menor período de tempo, se for adotado um método em que o conhecimento possa ser reconstruído através de questionamentos.

Nesse mesmo sentido, PERRENOUD considera que:

*Uma iniciação à investigação poderia contribuir para a adopção, por parte dos professores, de uma prática reflectida, ou seja, de uma disposição e competência para a análise individual ou colectiva das suas práticas, para um olhar introspectivo, para pensar, decidir e agir tirando conclusões e, inversamente, para antecipar os resultados de determinados processos ou atitudes. Com efeito, a investigação empírica oferece modelos concretos de vaivém entre a teoria e a observação ou a experiência. Na investigação, a teoria é, sobretudo, uma grelha de leitura que ajuda a ver, a antecipar, a analisar, a construir os “factos”.<sup>24</sup>*

Parece-nos que DEMO compartilha do pensamento acima, ao dizer que “o pesquisador propedêutico é aquele que se sustenta na pesquisa como um método de atualização permanente e de reconstrução do conhecimento.”<sup>25</sup>

Estes autores acreditam na imprescindibilidade da investigação como modelo de prática em educação. Entretanto, PERRENOUD destaca que essa não é uma tarefa fácil de ser executada, sobretudo de ser aceita pelos professores e, justifica serem os aspectos culturais, os responsáveis por isso. Contudo, a investigação para ele, tem muito a contribuir nesse processo de formação de professores.

---

<sup>24</sup> PERRENOUD, Philippe. *Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas*. Lisboa : Dom Quixote, 1993, p. 129.

<sup>25</sup> DEMO, Pedro, op. cit., p. 78.

A respeito de utilização da pesquisa como meio de capacitação docente, FAZENDA considera que “a pesquisa não é privilégio de alguns, mas de todos. Porém mais cativos dela tornam-se os que têm sede e fome de conhecer”.<sup>26</sup> Para a autora a pesquisa passa por vários momentos e, quando as dificuldades são superadas durante a investigação, os professores se realizam, progridem e constroem.

O desejo de pesquisar parece nascer da inquietude, da insatisfação que muitas vezes suscita novas idéias e o desejo de saber mais. Assim é que BYINGTON afirma que o pesquisador tem que unir a pesquisa com “seus sonhos, suas emoções, com as suas esperanças, com seus interesses pessoais, com as suas motivações políticas, sociais...”<sup>27</sup>

Quanto a esse ponto consideramos que os próprios aspectos culturais levantados por PERRENOUD, influenciam nessa percepção da necessidade de avançar em conhecimentos. Parece-nos que a situação dos professores é tão caótica, especialmente daqueles que atuam no ensino fundamental e médio, que mergulhados em seus cotidianos não têm mínimas condições de romper com o senso comum que norteia suas práticas.

A desvalorização da profissão pela sociedade e a degradação das condições de vida dos professores os impedem de “querer” empreender qualquer esforço em direção à qualidade de sua atuação, mesmo porque a motivação é a mola propulsora do ser humano e o mercado de trabalho não oferece atrativos. Por isso, os cursos de licenciatura têm sido cada vez menos procurados e, essa já é uma

---

<sup>26</sup> FAZENDA, Ivani C. A. (org.) *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. Campinas : Papirus, 1995, p. 13.

<sup>27</sup> BYINGTON, Carlos Amadeu B. In: FAZENDA, Ivani C. A. (org.), op. cit. p. 56.

questão que vem sendo debatida pelas universidades, sindicatos e mesmo órgãos governamentais.

Essa questão do desinteresse pela pesquisa por parte dos professores, não se constitui em uma verdade absoluta, uma vez que nesta sociedade em que vivemos há espaço para diferentes decisões, e assim se verifica o aumento de cursos de pós-graduação e muitos trabalhos sendo produzidos na área educacional, revelando importantes passos em direção à adequação da formação de professores pelas universidades.

A pesquisa pode então se constituir em meio de preparação profissional de educadores, durante e após a licenciatura, tornando a capacitação docente contínua e atualizada. Porém, a qualidade da formação oferecida, os investimentos em pesquisas e como já dissemos, o mercado de trabalho, dificultam o processo de melhoria da qualidade do ensino.

Sobre a formação do educador, queremos destacar a questão do (des) preparo do professor universitário em geral, abordando aspectos que envolvem e influenciam direta e indiretamente no processo de preparação profissional, durante e após a licenciatura.

Preparar o profissional para realidades utópicas parece se constituir em grave problema, inclusive destacado por MARTINS que, ao pesquisar o assunto observa:

*Nas descrições dos professores de 1<sup>o</sup> grau, o sentimento que impregnava sua docência era expresso por: "A teoria na prática é outra", com evocação evidente da necessidade de revisão e especulação que sustenta a formação de professores".*<sup>28</sup>

<sup>28</sup> MARTINS, Maria A. V. **Formação de professores segundo os significados atribuídos por eles mesmos.** In: BICUDO, Maria Ap. V., SILVA JUNIOR, Celestino A., (org.) **Formação do educador: dever do estado, tarefa da universidade.** São Paulo : Editora da UNESP, 1996. v.2, p. 153-154.

Para esta autora “há uma certa sistematização que sustenta o exercício docente na escola de 1º grau que, ainda, não foi objeto de investigação”.<sup>29</sup>

Este espaço vazio entre a formação de professores e o local onde irão atuar é para MARTINS a “distância” que não se rompe, dificultando todo o processo de superação desses problemas relacionados à capacitação docente. Para ela, “...a formação recebida não toma corpo, não se materializa por meio de uma certa competência intelectual para criar intervenções diante das situações de docência: não tem presença, ali, no atuar...”<sup>30</sup>

Nessa questão referente ao distanciamento da universidade e da educação básica, consideramos que o profissional deva ser preparado de uma forma abrangente, que leve em consideração as diferentes facetas que envolvem a docência.

Quanto a isso, entendemos ser necessário considerar (em relação a profissão) alguns aspectos como: o mercado de trabalho, os conhecimentos e expectativas do aluno que ingressa nos cursos de licenciatura e as dificuldades do aluno concluinte em enfrentar o mercado de trabalho, inclusive pela formação obtida.

A resolução desses aspectos, juntamente com a atualização profissional específica daqueles que atuam na preparação de professores, poderá contribuir para uma intervenção mais sistematizada no processo ensino-aprendizagem, que ajude a romper com a situação encontrada de que “na teoria a prática é outra”.

Para se aproximar das reais necessidades do educando, é preciso pensar também em novos métodos que dêem conta de atingir o objetivo básico de quem

---

<sup>29</sup> MARTINS, loc. cit.

<sup>30</sup> MARTINS, loc. cit.

ensina, fazer “aprender”.

O professor de qualquer nível de ensino precisa conseguir que seus alunos aprendam. Em última análise é preciso alcançar esse objetivo e, quanto a isso, gostaríamos nesse momento, de atermo-nos à falta de aprofundamento por parte dos professores, em questões organizacionais importantes, os quais deveriam estar atentos para adequar melhor os seus métodos/estratégias para conseguir que os licenciandos aprendam a ensinar. Neste sentido, destacamos alguns aspectos: a representação da disciplina que leciona no curso, as diferenças existentes entre os alunos do curso noturno e os do diurno especialmente os de instituições particulares, entre outros, são exemplos.

Não considerar tais diferenças implica em não atuar na realidade, significa agir pensando no ideal desconsiderando aquilo que é real, o que em síntese resulta em mal gerenciamento do processo ensino-aprendizagem.

Após estas considerações até aqui tecidas, pensamos que a formação do professor adquire assim um caráter político social, que vai além dos conhecimentos técnicos. Com isso, não queremos afirmar que estes não sejam importantes, pelo contrário, são altamente relevantes, pois em muitos casos o que se observa, além de situações de extremo descompromisso social, é que há uma incapacidade quanto ao desenvolvimento dos conteúdos da própria disciplina, juntamente com metodologias e avaliações inadequadas, que levam a educação ao caos em que se encontra. Não bastasse, observa-se por trás de tudo isso a desvalorização profissional com baixos salários especialmente nas redes públicas de ensino, que fazem do professor um maratonista em dar aulas.

A atuação desses professores, em muitos casos, é a reprodução daquilo que

aprenderam na licenciatura. Um fazer não reflexivo, voltado à repetição padronizada de técnicas, sem elaboração de conhecimento novo, descartando da docência o seu caráter investigatório.

Por outro lado, a percepção desses profissionais acerca de sua função, desqualifica-os a intervir na realidade educativa. O que eles pensam sobre o exercício de sua profissão, é reflexo de toda educação escolarizada recebida ao longo de suas vidas. O rompimento, bem como o entendimento mais aprofundado sobre essas questões, ocorre à medida que os profissionais envolvidos na sua preparação também estejam cientes da sua importância, vista de uma maneira mais abrangente.

Estes profissionais que ensinam a ensinar nos cursos de licenciatura, desempenham o papel de descobridores da realidade e, devem levar ao rompimento do senso-comum e, também dar conta da capacitação técnica dos saberes específicos da disciplina a que se licencia.

O que se observa é uma busca fragmentada para se alcançar tais objetivos, sendo aqui importante ressaltar a organização dos currículos que prevê disciplinas de cunho humanístico e técnico. Tal fragmentação isola os saberes, impossibilitando as alterações no “fazer-compreender” dos alunos. Não há uma relação entre as disciplinas e, as partes não se juntam para formar o todo. E o todo poderia não dar conta de tudo, mas com certeza promoveria avanços educacionais de ordem relevante.

A tarefa da universidade é preparar esse profissional para que ele consiga atuar de maneira competente. Encontrar os meios para que isso se efetive, depende muito dos avanços científicos que ofereçam dados concretos sobre a verdade da

realidade, que se pode observar através das pesquisas. O diagnóstico deve possibilitar intervenções mais seguras e, o Estado tem o papel de, a partir destes dados, elaborar e sistematizar procedimentos que de fato, solucionem os problemas educacionais. Neste sentido, a capacitação dos docentes que ficam adormecidos no cotidiano escolar é obrigação dos órgãos governamentais, pois devem assegurar à sociedade aquilo que é seu direito: educação de qualidade.

No caso deste estudo, foi importante percorrer esse caminho para até aqui chegarmos, pois este ponto crucial na formação de educadores<sup>31</sup> é também aspecto fundamental a ser tratado quando se fala da preparação dos profissionais de Educação Física. Dessa forma, o próximo passo é irmos às especificidades desse assunto, sem contudo, deixarmos de verificar os aspectos gerais que envolvem essa problemática da formação de professores e que até agora se tentou elucidar.

Tentando dar conta dessa temática de reformulação da formação do profissional de Educação Física, passaremos a seguir às questões inerentes à sua preparação.

---

<sup>31</sup> Dizemos da fragmentação do ensino.

## 1.2 A Preparação dos Professores de Educação Física no Brasil e o Mercado de Atuação.

A nosso ver, faz-se pertinente antes de mais nada, referir-nos a um assunto relevante para esse trabalho que ora desenvolvemos. Imprescindível se torna então, adentrarmos no tópico: mercado de trabalho do profissional de Educação Física e, para isso, recorreremos ao dicionário Aurélio que traz a seguinte definição de mercado: “o conjunto de pessoas e/ou empresas que oferecendo ou procurando bens e/ou serviços e/ou capitais, determinam o surgimento e as condições dessa relação”.<sup>32</sup> Encontramos também que trabalho é a “atividade humana realizada ou não com auxílio de máquinas e destinada à produção de bens e serviços”.<sup>33</sup>

No dicionário do pensamento marxista, encontramos que “força de trabalho é a capacidade de realizar trabalho útil que aumenta o valor das mercadorias”<sup>34</sup> e, que esta força de trabalho dos operários é vendida aos capitalistas, sendo que por isto recebem em troca uma remuneração por meio de um salário em dinheiro.

Esta venda da força de trabalho no pensamento de Marx, aliena o trabalhador de sua capacidade criativa de produção.

Para Marx e, segundo o materialismo histórico, o que existe são forças produtivas e “as novas relações de produção que surgem, surgem precisamente porque podem promover o desenvolvimento da capacidade produtiva da sociedade

---

<sup>32</sup> FERREIRA, Aurélio Buarque de H. *Novo dicionário básico da língua portuguesa Folha/Aurélio*. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1988, p. 428.

<sup>33</sup> FERREIRA, op. cit., p. 642.

<sup>34</sup> BOTTOMORE, Tom. *Dicionário do pensamento marxista*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983, p.156.

e ainda para que o possuidor da força de trabalho possa vendê-la como mercadoria, é necessário que disponha dela, quer dizer, que seja livre proprietário de sua capacidade de trabalho, de sua pessoa.”<sup>35</sup>

A partir destas definições queremos discutir aqui, a preparação oferecida nos cursos de licenciatura em Educação Física e as necessidades do mercado de trabalho.

Ao abordarmos esta questão, do mercado de trabalho do profissional de Educação Física, vem-nos à mente algo mais amplo como “um campo de atuação”, sendo que entendemos como campo de trabalho, todas as possibilidades de atuação do profissional.

Esse campo de trabalho que o profissional de Educação Física tem para atuar está em constante movimento e, sofre por isso, modificações que a nosso ver, são positivas pois, tornam-se uma inesgotável fonte de intervenção. Ao mesmo tempo, por ser amplo demais, apresenta fragmentações que dificultam o atendimento ao mercado de uma maneira adequada.

O que temos visto na atualidade são professores de Educação Física atuando em escolas e empresas privadas, órgãos do governo<sup>36</sup>, clubes esportivos, agências de turismo, academias, hotéis e outros.

Outro aspecto a ressaltar quanto ao mercado de intervenção desses profissionais, encontra-se no fato de existir em nosso país aproximadamente 36 milhões de brasileiros envolvidos com a deficiência. As estimativas da Organização

---

<sup>35</sup> Anotações de aula proferida pelo professor TOJAL, em disciplina cursada no curso de Mestrado, no segundo semestre de 1995.

<sup>36</sup> Secretarias de Educação, de Ciência e Tecnologia e de Esportes e Turismo.

das Nações Unidas é de que no Brasil, pelo menos 10% da população sofre de algum tipo de incapacidade física ou mental<sup>37</sup>. O número de alunos matriculados nas escolas de Educação Especial (ensino pré-escolar, fundamental e médio) é de 201.142, sendo que, no Estado de São Paulo esse número é de 44.791 alunos<sup>38</sup>. Estes números com certeza, não demonstram a totalidade de pessoas portadoras de deficiência, devido ao preconceito em torno disso, mas mesmo assim, são significativos, haja visto, a crescente oferta de cursos de especialização e extensão nesta área.

Além deste campo de intervenção, outra área que se mostra em ampliação, é a de serviço gerontológico, e nesse sentido a Educação Física, já se faz atuante. De acordo com as estimativas, o número de idosos tende a expandir-se e, este mercado, deve acompanhar tal acontecimento.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE sobre o censo de 1996, divulgados recentemente, por volta do ano de 2020, a participação dos idosos na população será 60% maior do que hoje e, a dos jovens 30% menor. Já as projeções do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, também para o mesmo período, é de que a população brasileira alcance 207 milhões de pessoas, havendo cada vez mais idosos que representarão 9% da população.<sup>39</sup>

A forma de organização atual da sociedade gera, por um lado, avanços científicos e tecnológicos e, por outro, desigualdades sociais que levam a um caos social preocupante, em nosso país.

---

<sup>37</sup> WERNER, T. Tendências da formação para Educação Física Adaptada. In: **Formação profissional em Educação Física**. Rio de Janeiro : Gama Filho, 1997, p.287.

<sup>38</sup> BRASIL. **Sinopse Estatística 1996**. Ministério da Educação e do Desporto. INEP. Brasília, 1997, pg. 19.

<sup>39</sup> REVISTA VEJA. São Paulo : Editora Abril. n° 32, ed. 1508, Agosto, 1997.

O mercado de trabalho se encontra altamente competitivo e, por isso, tem se mostrado muito versátil. As transformações sociais são tantas, que as doenças sociais “viraram moda”, e o homem moderno tem procurado formas de se livrar da angústia causada pelos dias de competitividade, de ausência de lazer, prazer e, para muitos, de ausência até daquilo que podemos chamar de básico.

As doenças causadas pela falta de movimento levam milhares de pessoas para as academias, clubes, parques e áreas de lazer. Estes indivíduos buscam solucionar um problema que nos parece fundamental: o da melhoria da qualidade de vida.

O stress e outras doenças causadas pela desumanização da vida, fazem com que o mercado de atuação dos profissionais da Educação Física, se adapte, se remonte e se volte para essa nova realidade, que não é tão nova assim.

O que temos observado é um crescente oferecimento de espaços e terapias alternativas, que visam amenizar tais problemas.

Em alguns casos, vemos a associação de profissionais de várias áreas atuando numa perspectiva mais holista, que tenta romper com a visão fragmentada de ser humano. Existem profissionais de Educação Física realizando esse tipo de serviço. Há também os que atuam noutra dimensão, em clínicas de estética, spas ou como personal training, que é o profissional que atua com o treinamento personalizado.

As mudanças sociais proporcionam alterações comportamentais que, aliadas ao desenvolvimento tecnológico crescente, alteram os campos de atuação profissional, tornando evidentes alguns setores ao mesmo tempo que faz desaparecer outros.

Com a Educação Física não seria diferente e, exemplo disso, já foi citado anteriormente. Diferentes acontecimentos sociais intervêm no campo de atuação, é preciso então que se proceda a adequações às demandas do mercado de trabalho existentes, para que se possa atingir as expectativas da sociedade em relação à profissão. O papel do profissional não deve ser só o de adaptação, mas também de interação e transformação própria e da sociedade, sempre em busca de realizar-se pessoal e socialmente, exercendo plenamente a sua cidadania.

Apesar do campo de atuação na Educação Física ser amplo, o que se observa é que a formação de seus profissionais é voltada mais diretamente para a área escolar. O que a nosso ver não se constitui em fato negativo, muito ao contrário, pois entendemos que essa área oferece grandes benefícios à juventude em formação.

Pensamos que a preparação profissional não deve ignorar os processos de mudança que estão ocorrendo. Talvez seja por isso que acreditamos que os cursos de Educação Física não devem habilitar seus alunos para atuarem apenas nessa ou naquela área, mas sim possibilitar que os mesmos, de posse de uma ampla gama de conhecimentos (técnicos, filosóficos e educacionais), possam contribuir na transformação da realidade existente, agindo de maneira eficaz, não ficando à mercê dos acontecimentos, descomprometidos com essa realidade.

Os estudos nessa área<sup>40</sup>, demonstram falhas na formação desse profissional, especialmente no tocante à área do sistema educacional.

Vários são os problemas, bem como os enfoques que se pode dar para tal temática, como falta de percepção do papel sócio-cultural da Educação Física,

---

<sup>40</sup> Área da formação profissional em Educação Física. Dedicam-se ao estudo de tal temática autores como: TOJAL, BETTI, CARMO, MOREIRA, OLIVEIRA, ARAÚJO JR entre outros.

dificuldades para estabelecer atitudes de não ser mero transmissor de informações, entre outros. O que vemos, é que a maioria dos cursos são de licenciatura, não possuem bacharelado e a preparação desses profissionais de tão fragmentada, parece não atender a quase nenhum objetivo.

Outro aspecto a ser abordado diz respeito à regionalização. Temos em nosso país acentuadas diferenças culturais, econômicas e sociais. Muitas vezes o perfil do profissional perseguido pelas instituições, não leva em consideração as necessidades da população local. Parece haver uma descontextualização entre os objetivos a que se prestam as licenciaturas e aqueles que são enfocados na maioria desses cursos.

A impressão que temos é que a formação profissional em Educação Física prevê o leque variado de opções que o mercado de trabalho apresenta, e por influência deste, perde de vista os objetivos educacionais a que se presta uma licenciatura. Estes fatores aliados a outros de caráter histórico, revelam a secundarização dos valores educacionais da Educação Física no Brasil, que sempre foi utilizada como meio para obtenção de outras finalidades.

Os profissionais de Educação Física ainda têm como seu maior campo de atuação a área escolar, devido à enorme clientela que frequenta escolas públicas federais, estaduais, municipais e também as da rede privada que juntas atendem, segundo dados do censo escolar 1997, 46,3 milhões de alunos em todo o país (ensino básico: educação infantil, ensino fundamental e médio). A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, restringiu este espaço de atuação, ao desobrigar a intervenção desses profissionais na educação superior e no ensino

fundamental e médio noturnos.<sup>41</sup>

Trata-se portanto de um setor muito amplo, que não pode de forma alguma ser menosprezado.

Essa tentativa de atender ao mercado de trabalho, sem contudo, explicitamente “abdicar” da licenciatura cria vários problemas.

Dizemos explicitamente, porque no fundo o que vemos é que muitos cursos de licenciatura na área, incorporam práticas ecléticas, na tentativa de formar um profissional que possa atuar em vários segmentos e, com isso abdicam do papel educacional que se deve prestar a licenciatura.

Antes de aprofundarmos nesta temática, achamos por bem perpassar pelos principais momentos históricos da Educação Física brasileira, e situar melhor seu momento atual. Para isso, discorreremos sobre o que consideramos mais pertinente em relação ao objeto de estudo. Assim, o tema do próximo tópico tem como objetivo, refletir sobre o que tem sido a Educação Física no país, em fim de século.

### **1.2.1 Educação Física Brasileira: o que ela tem sido.**

Para melhor entendimento do processo de transformações sofrido pela Educação Física, iniciaremos um breve relato sobre os momentos que são mais significativos para este estudo.

Encontramos em RAMOS que “o primeiro ato oficial a favor da educação

---

<sup>41</sup> BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de diretrizes e bases da educação nacional publicada no Diário Oficial da União, de 23 de dezembro de 1996.

física, parece ter sido a nomeação de Antônio Francisco da Gama para mestre de esgrima da Escola Militar em 1858".<sup>42</sup> Esse fato ilustra de maneira clara a inserção da Educação Física no Brasil, nos meios militares, demonstrando inclusive o seu surgimento. O fato acima descrito, demonstra a influência do regime militar nas aulas de Educação Física durante um período, em que seus objetivos, conteúdos, bem como seus métodos, seguiam estes princípios.

CASTELLANI, após estudo detalhado da história da Educação Física brasileira, revela que os objetivos principais de sua inserção aos meios militares, eram aqueles voltados à manutenção da ordem, através da disciplinarização corporal (moral, social e intelectual). Buscava com isso, a obediência, subordinação e docilidade.<sup>43</sup>

Outro momento da Educação Física no Brasil, foi aquele em que o modelo de homem almejado era forte e saudável, configurando um período em que a saúde e higiene eram os objetivos. Este período higienista, visava primordialmente a manutenção da saúde, através da disciplina dos hábitos. Tinha como princípio adquirir o vigor físico e mental, livrando-se dos maus costumes/vícios. Este modelo deveu-se sobretudo, à influência do pensamento médico, e quanto a isso:

*O pensamento médico higienista, como pudemos observar ao longo desse trabalho construiu um discurso normativo, disciplinador e moral. A abordagem positivista de ciência e a moral burguesa estiveram na base de suas propostas de disciplinarização dos corpos, dos hábitos e da vida dos indivíduos. Tudo em nome da SAÚDE, da paz e da harmonia social... em nome da civilização!*<sup>44</sup>

<sup>42</sup> RAMOS, M. Mário. **Educação física**. Porto Alegre : Ed. da Livraria do Globo, 1944, p. 44.

<sup>43</sup> CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. 3ª ed. Campinas : Papyrus, 1991.

<sup>44</sup> SOARES, Carmen Lúcia. **Educação física: raízes européias e Brasil**. Campinas : Autores Associados, 1994, p. 86.

Comentando sobre o assunto, SOARES argumenta:

*O exercício físico era objetivamente mais um valioso canal para a medicalização da sociedade. Era necessário adequá-lo, discriminá-lo por idade e por sexo, atendendo, assim, exclusivamente ao reconhecimento da existência das diferenças biológicas das crianças. Quem detinha o conhecimento sobre estas diferenças capacidades biológicas das crianças senão os médicos? Ora, se eram os médicos que detinham aquele saber, somente eles poderiam prescrever mais este remédio: o exercício físico com todas as suas particularidades e para todos os corpos particulares.*<sup>45</sup>

Verifica-se que a Educação Física recebeu várias influências, de acordo com a realidade social das épocas. BETTI, considera que nos anos de 1930 a 1945, teve como eixo o nacionalismo exacerbado; de 1946 a 1968 a ascensão do fenômeno esportivo; de 1969 a 1979 um período de esportivização da Educação Física escolar; de 1980 a 1986 o início do período de crise e, também, questionamentos referentes aos seus valores educacionais.<sup>46</sup>

GHIRALDELLI e CASTELLANI também empenhados nessa temática, apresentam suas classificações que de forma sucinta serão apresentadas.

Para GHIRALDELLI após o período higienista, até 1930, a Educação Física no Brasil recebe influências militaristas, estendendo-se esta fase, até o ano de 1945. Ele considera que somente após esta data é que surgiu uma nova tendência que foi designada como pedagógica e, que, prolongou-se até o ano de 1964. Em seguida, surgiu a Educação Física competitivista. Este autor, propõe em sua obra uma Educação Popular.<sup>47</sup>

Já CASTELLANI, identifica fases na Educação Física brasileira. A primeira foi a que esteve orientada por uma tendência biologizante que durou até a década de

<sup>45</sup> SOARES, Carmen Lúcia, op. cit., p. 99.

<sup>46</sup> BETTI, M. *Educação física e sociedade*. São Paulo : Editora Movimento, 1991.

<sup>47</sup> GHIRALDELLI JUNIOR, P. *Educação física progressista*. São Paulo : Edições Loyola, 1988.

trinta aproximadamente. A segunda fase foi aquela que teve uma orientação psico-pedagógica, por volta da década de setenta e, a terceira e última, ou seja atual designada pelo autor, como histórico-crítica.<sup>48</sup>

Com esta apresentação quisemos demonstrar uma faceta do momento vivido pela Educação Física, e dos fortes indícios de que a sua utilização como meio para outros fins, sempre esteve presente em sua história. O momento de crise na qual se encontra, faz-nos refletir sobre os reais motivos que a ocasionam, uma vez que tentar discutir tal temática sem tocar nos pontos geradores dessa crise, pode inviabilizar ou minimizar os avanços pretendidos.

A formação de profissionais de Educação Física competentes, desde há muito tempo vem sendo questionada, havendo vários estudos em torno do assunto, sobre os quais iremos nos ater adiante. Esse problema não é exclusivo da área, e atinge também, as licenciaturas de um modo geral.

A crise da Educação Física constituiu-se em foco central para o estudo de alguns autores e, nosso interesse agora volta-se para a identificação das principais causas que produziram tal fato.

*A nível mundial, a comunidade da Educação Física buscava sair da crise, elaborando no sentido de encontrar um referencial teórico que pudesse justificar e garantir sua existência. Alguns autores tentaram apresentar teorias que levassem a Educação Física a adotar novos conceitos e dentre eles é possível destacar-se Parlebas, Cagigal, Le Boulch, Manuel Sérgio.<sup>49</sup>*

---

<sup>48</sup> CASTELLANI FILHO, L., op. cit.

<sup>49</sup> TOJAL, J.B.A.G. *Motricidade humana*, o paradigma emergente. Campinas : Editora da UNICAMP, 1994, p. 56.

Encontramos ainda em TOJAL a seguinte afirmação:

*Assim como as demais áreas do conhecimento humano, a Educação Física no Brasil, também entrou em crise, uma crise que a levou a criticar e discutir seus valores. A área vem merecendo discussões há pelo menos duas décadas, principalmente em relação ao currículo que é oferecido nos cursos de formação de licenciados, e no final da década de 70, a preocupação com essa formação oferecida pelos diversos cursos de Educação Física do país aumentou bastante.*<sup>50</sup>

Os estudos realizados por CARMO, demonstraram que historicamente os cursos de licenciatura em Educação Física, estiveram mais voltados para uma formação técnica, com ênfase às diversas modalidades esportivas e também às disciplinas biológicas, não valorizando as disciplinas de conhecimento humanístico.<sup>51</sup>

Percebemos então, que a história recente revela uma formação técnica ou seja, a preparação de um profissional que tem como preocupação, descobrir e formar atletas no interior da escola, enquanto a nosso ver, deveria atuar como educador, e para isso, utilizar-se do esporte como um meio e não como um fim em si mesmo.

Comentando sobre o Esporte e a Educação Física, BETTI destaca:

*Deve-se ensinar o basquetebol, o voleibol (a dança, a ginástica, o jogo ...) visando não apenas o aluno **presente**, mas o cidadão **futuro**, que vai partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física. Por isso, na Educação Física Escolar, o esporte não deve restringir-se a um "fazer" mecânico, visando um rendimento exterior ao indivíduo, mas tornar-se um "compreender", um "incorporar", um "aprender" atitudes, habilidades e conhecimentos, que levem o aluno a dominar os valores e padrões da cultura esportiva.*<sup>52</sup>

O papel da licenciatura é formar educadores e, por isso, deve voltar-se ao ambiente escolar. A preparação de professores de Educação Física para atuar na

<sup>50</sup> TOJAL, J.B.A.G., op. cit., p. 68.

<sup>51</sup> CARMO, Apolônio A. **Educação física: crítica de uma formação acrítica.** Dissertação de Mestrado. São Carlos : UFSCAR, 1982.

<sup>52</sup> BETTI, M., op. cit., p. 58.

escola é seu primeiro objetivo,<sup>53</sup> sendo que, posteriormente deve ter a preocupação com os demais campos de trabalho.

Vários questionamentos surgiram na tentativa de detectar e até de solucionar os problemas enfrentados pela Educação Física, mas como já foi visto anteriormente, esses problemas, que não são só dela, dependem de outros fatores. No que concerne à própria Educação Física, muitos avanços foram dados.

Alguns profissionais da área apresentaram, ao longo do tempo, propostas que viabilizassem a Educação Física. Exemplo disso, foram os estudos realizados no ano de 1986, por OLIVEIRA, que propôs uma formação diferenciada para a Escola de Educação Física da USP. O autor sugeriu o “oferecimento dos cursos de bacharelado em educação física, licenciatura em educação física, e de bacharelado em desporto”.<sup>54</sup>

Além disso, OLIVEIRA recomendou a “mudança do nome atual da Escola de Educação Física para Escola de Educação Física e de Esporte.”<sup>55</sup>

Encontramos em seu trabalho:

*A inexistência do bacharelado em educação física tem canalizado para licenciatura em educação física um falso contingente de candidatos ao magistério. Dessa forma, inflam-se os cursos de licenciatura com alunos que de antemão não pretendem assumir um compromisso com a causa escolar. Forma-se, inadequadamente, então, um “professor” distante de suas reais necessidades profissionais.*<sup>56</sup>

O que temos observado ao longo de nossa vivência acadêmica, é que a clientela de interessados pelos cursos de Educação Física, em grande parte constitui-se de atletas, ex-atletas e técnicos que objetivam atuar em clubes com

<sup>53</sup> Desempenhando seu papel social, por intervir em todas as “classes”. Atendendo assim, as necessidades da maioria da população, que obrigatoriamente passa pela escola.

<sup>54</sup> OLIVEIRA, J. G. M. **Preparação profissional em educação física.** In: Educação física e esportes na universidade. Brasília : SEED/MEC, 1988, p. 227.

<sup>55</sup> OLIVEIRA, J. G. M. **Preparação profissional em educação física.** In: Educação física e esportes na universidade, loc. cit.

<sup>56</sup> OLIVEIRA, op. cit., p. 231.

esporte performance. Mesmo aqueles que não se encontram nesta categoria são atraídos por força do poder da mídia, que super valoriza o esporte espetáculo. Além do que, a carreira de professor ligada estritamente à área escolar oferece menos atrativos, especialmente por conta dos baixos salários oferecidos nas redes públicas, que concentram o maior número de vagas.

Se por um lado o bacharelado implantado em algumas instituições tentou solucionar esta problemática, a não regulamentação da profissão inviabilizou a atuação do bacharel. Dizemos isso, porque a opção do aluno pelo bacharelado, em alguns casos restringiu seu campo de atuação, enquanto que o licenciado além da área escolar pode se quiser, atuar em outros setores.

As formas de implantação do bacharelado ocorrem de maneira distinta, por isso, em alguns casos, os alunos optam pela licenciatura ou bacharelado ao iniciarem-se no curso, tendo tido um contato muito superficial com a comunidade acadêmica. Em outras palavras, escolhem sem ter tido informações e referenciais suficientes, que lhes assegurem ter preferência para uma ou outra área de atuação, ou sem reunir as melhores condições individuais que lhes permitam ter êxito profissional na carreira pretendida.

Outro aspecto importante a ser tocado em relação ao bacharelado é que embora a Resolução nº 03 de 1987<sup>57</sup> tenha permitido a sua implantação, ainda é pequeno o número de instituições a oferecê-lo. Por isso consideramos que, embora não se trate de assunto recente, é ainda prematuro afirmar que consista em um meio eficaz e suficiente para solucionar os problemas referentes à formação do profissional em Educação Física. Cremos que o avanço das pesquisas, a partir das

---

<sup>57</sup> BRASIL. Conselho Federal de Educação. Parecer CFE nº 215. Documenta, 315 : 157-183, 1987.

vivências práticas de alguns modelos, poderá resultar na melhoria da qualidade na preparação de bacharéis e licenciados.

### **1.2.2- Aspectos Legais que Orientam a Implementação dos Currículos de Educação Física.**

À medida que avançamos nesse assunto, das transformações sofridas pela Educação Física, vemos pouco a pouco a necessidade de discorrer sobre as principais alterações ocorridas nas legislações, pois as mesmas influenciaram direta e significativamente nos cursos de Educação Física, e conseqüentemente na preparação de seus profissionais.

Uma alteração significativa ocorreu com o Decreto Lei nº 1212, de 17 de abril de 1939 onde em seu capítulo I, no artigo 1º foi criada a Escola Nacional de Educação Física e Desportos.<sup>58</sup>

O capítulo VI, artigo 35 deste Decreto Lei, reza sobre as regalias adquiridas pela aquisição de diplomas, estabelecia que a partir de 1º de janeiro de 1941 tornava obrigatório o diploma de licenciado em Educação Física para desempenhar as funções de professor nas escolas oficiais (Federais, Estaduais e Municipais), em qualquer nível de ensino. Em seu parágrafo único obrigava as escolas particulares a cumprir tais exigências a partir de 1º de janeiro de 1943.

Este mesmo Decreto Lei criou, ainda, o primeiro currículo de graduação em Educação Física, estabelecendo que o curso teria duração de três anos com a

---

<sup>58</sup> SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Ensino e Normas Pedagógicas. Educação Física - Legislação Básica (Federal e Estadual). São Paulo : SE/CENP, 1985.

utilização oficial do Método Francês nas escolas.

A Resolução CFE nº 69 de 1969 altera o currículo, ficando o mesmo com duração mínima de três e no máximo de cinco anos, formando assim o licenciado e / ou licenciado e técnico desportivo. Este currículo enfatizava a aptidão física, o esporte, sendo que as matérias pedagógicas restringiam-se a Didática, Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus e Psicologia da Educação.

Após essa Resolução, na década de 70 houve um aumento significativo dos cursos de Educação Física no Brasil, chegando a quase cem escolas. Para sermos exatos, em 1984 existiam noventa e cinco cursos em funcionamento.<sup>59</sup>

Outra alteração significativa, quanto à legislação que regulamenta a Educação Física, ocorreu em 1987 quando o CFE através de uma comissão, editou o Parecer nº 215, e o voto do relator, foi favorável “no sentido de ser acolhida a proposta de reformulação dos cursos de graduação em Educação Física, sua nova caracterização e mínimos de conteúdo e duração...”<sup>60</sup>

A Resolução nº 03/87 do CFE reestruturou o currículo e os cursos de Educação Física ao propor a formação do licenciado e do bacharel. A partir de então, a duração mínima do curso passa ser de 2880 horas, com o mínimo de quatro e o máximo de sete anos de duração. Ficou também resolvido que a formação geral deve ocupar 80% da carga horária, sendo 60% destas, direcionadas aos conhecimentos técnicos e, 20% para os humanísticos. Os 20% restantes, serão utilizados para o aprofundamento de conhecimentos. Os currículos dos cursos de Educação Física no país, atualmente são orientados por esta legislação.

Hoje em dia verifica-se que nas diferentes regiões, há o aumento de novos

<sup>59</sup> BRASIL. Conselho Federal de Educação, op. cit., p. 158.

<sup>60</sup> BRASIL. Conselho Federal de Educação, op. cit., p. 181.

curios, girando em torno de 142. Desse total, mais de 90% são representadas por escolas particulares.

Segundo informações de MOREIRA, há perto de 100 pedidos de abertura de novos cursos de Educação Física encaminhadas ao MEC/SESU (Secretaria de Educação Superior), o que deve gerar aproximadamente 9860 vagas. Só no Estado de São Paulo, há propostas de abertura de 47 novos cursos.<sup>61</sup>

Estes números a nosso ver, reforçam ainda mais a tese da necessidade de reformulação da formação do profissional de Educação Física, uma vez que crescimentos desordenados podem gerar e agravar inúmeros problemas já citados.

Refletir sobre a preparação oferecida, nos dá subsídios importantes para implementar quaisquer alterações que se pretenda, para atender mais adequadamente ao mercado de trabalho, e com isso, valorizar a profissão e conseqüentemente seus profissionais.

Após estes dados preliminares sobre os aspectos legais que orientam a implementação dos currículos de Educação Física no Brasil, voltamo-nos a um tópico mais específico, ou seja, o da Educação Física escolar. Assim passaremos a discorrer sobre a atuação deste profissional no ensino fundamental e médio.

---

<sup>61</sup> Prof. Wagner Wey MOREIRA é membro da Comissão do MEC/SESU, que autoriza o funcionamento de novos cursos de Educação Física no Brasil.

### 1.2.3- O Professor de Educação Física na Escola.

Pelo que esse estudo já pôde avançar, as observações mais marcantes revelam toda a fragilidade da Educação Física.

A sua utilização, sempre voltada a diversas finalidades, está de certa forma relacionada a não delimitação de seu objeto de estudo. Por isso, o que observamos nessa pesquisa que ora desenvolvemos, é que, na escola as formas de atuação também se mostram vulneráveis.

Fato marcante que evidencia tal afirmação, se deve ao momento atual em que são empreendidos esforços na tentativa de regulamentação da profissão, até agora tida como atividade.

O que nos parece mais grave é a sua desvalorização pela sociedade, por vários motivos, considerando-a de pouca importância.

Aspecto importante a ser destacado quando se trata da desvalorização da Educação Física, é o da atuação dos professores e conseqüentemente de sua preparação.

Neste estudo, o ponto mais importante é o da preparação desses professores que estão intervindo diretamente na educação básica, especificamente no tocante à disciplina Basquetebol, que é ministrada nos cursos de licenciatura.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Educação Física é componente curricular da educação básica. A qual é composta pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. A educação infantil atende as crianças com até seis anos de idade (creches: até 03 anos e pré-escolas:

de 04 a 06 anos). O ensino fundamental deve ter a duração mínima de oito anos obrigatórios, já o nível médio, deve prolongar-se no mínimo por três anos.<sup>62</sup>

A Educação Física é obrigatória da primeira a oitava série do ensino fundamental. No Estado de São Paulo são ministradas no Ciclo Básico (antigas 1ª e 2ª séries do primeiro grau) e terceira e quarta série, por professores I (polivalentes). Somente da quinta série em diante é que as aulas devem ocorrer com professores licenciados.<sup>63</sup>

Com a nova LDB, os alunos de cursos noturnos, opcionalmente podem participar das aulas de Educação Física, pois será facultativa a frequência dos mesmos, sendo retirada a sua obrigatoriedade.

Esse fato pode demonstrar a vulnerabilidade da Educação Física e, a respeito disso, já em 1992, RAMOS<sup>64</sup> alertava sobre a possibilidade de a Educação Física ser suprimida do ensino noturno, caso não fosse incluída no horário normal de aulas, ou seja dentro do período.<sup>65</sup>

Vários fatores foram apontados por RAMOS, que entre outros verificou que frustrações sofridas em aulas de Educação Física, bem como o desestímulo de ter que voltar à escola fora do período normal de aulas, fazem com que os alunos vejam a Educação Física como algo que os atrapalha. Essa autora concluiu que estes motivos, fazem aumentar o número de pedidos de dispensas médicas e por trabalho, para não freqüentarem as aulas.

O documento que traz a Lei 7692, de 20 de dezembro de 1988 que deu nova

---

<sup>62</sup> BRASIL. Lei nº 9.394, op. cit.

<sup>63</sup> SILVA, Luciene F. Educação física no ciclo básico da rede pública do estado de são paulo em piracicaba: construtivismo ou ecletismo? Dissertação de Mestrado. Piracicaba: UNIMEP, 1996.

<sup>64</sup> RAMOS, Miriam P. Educação física escolar: o lado oculto das ausências às aulas. Dissertação de Mestrado. Campinas: UNICAMP, 1992.

<sup>65</sup> Os alunos de cursos noturnos tinham aulas de Educação Física em período diferente do das demais aulas. Estas ocorriam de manhã ou a tarde, o que coincidia com o horário de trabalho dos mesmos. Dessa forma perdiam o direito de participar das aulas de Educação Física, pois sentiam-se obrigados a "pedir dispensa" das mesmas.

redação ao disposto na Lei nº 6503, de 13 de dezembro de 1977, regulamenta as dispensas de Educação Física e estabelece em seu Artigo 1º:

*É facultativa a prática de Educação Física em todos os graus e ramos de ensino:*

- a) ao aluno que comprove exercer atividade profissional em jornada igual ou superior a 6 (seis) horas;*
  - b) ao aluno maior de 30 (trinta) anos de idade;*
  - c) ao aluno que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em outra situação, comprove estar obrigado à prática de Educação Física na Organização Militar em que serve;*
  - d) ao aluno amparado pelo Decreto -lei nº 1044, de 21 de outubro de 1969;*
  - e) ao aluno de curso de pós-graduação; e*
  - f) à aluna que tenha prole.*
- (Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções),<sup>66</sup>*

Essa normatização demonstra um lado oculto da desvalorização da disciplina que é “obrigatória”, mas ao mesmo tempo permite, por vários meios legais o esvaziamento das turmas<sup>67</sup> de Educação Física. Mais relevante que isso, é mesmo que empiricamente, observar que a sua manutenção se deve, em grande parte, à sua obrigatoriedade e, pouco, pela competência de seus profissionais. O fato de ser obrigatória de certo modo acomoda os profissionais que atuam nas escolas e também influencia na sua qualificação.

Esse problema aumenta conforme o aluno avança em seus estudos, sendo que a evasão se torna maior no ensino médio, momento que a sociedade cobra dos indivíduos seriedade e produtividade. Muitos alunos realmente adentram o mercado de trabalho, especialmente aqueles de classe desfavorecida economicamente. Também é fato que muitos utilizam-se da legislação vigente para forjar dispensas, neste caso os alunos que não trabalham e, que pelos motivos já citados acima,

<sup>66</sup> SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação, op. cit., p. 91 e 92.

<sup>67</sup> Cabe ressaltar que por conta do número elevado de dispensas de Educação Física, a mesma pode funcionar sob o regime de “turmas”, pois em muitos casos o que se observa é que as classes “esvaziadas” de alunos, não têm um número mínimo de indivíduos que possibilite seu funcionamento.

desmotivam-se e, secundarizam as atividades de Educação Física na escola.

Mesmo com o avanço das pesquisas na área da Educação Física, ainda são grandes os sinais de fracasso (desvalorização da disciplina pela sociedade, evasão dos alunos das aulas nas instituições escolares, a retirada da obrigatoriedade na educação superior e no ensino noturno) em todos os níveis especialmente na escola, local em que, na maioria das vezes, os licenciados estão intervindo.

Sobre a Educação Física na escola MOREIRA declara:

*...Rememorando a passagem por essa disciplina escolar, em todos os graus, identificamos o profissional desenvolvendo o seu trabalho de forma mecânica, repetitiva, reproduzindo os mesmos testes no início e no final de períodos letivos, ao longo dos anos. Esse mesmo profissional "planejava" as suas aulas segundo um modelo estanque, independente da faixa etária, que poderia ser resumido em: correr em coluna por um e no sentido anti-horário, um determinado número de voltas ao redor da quadra - esta é a fase denominada aquecimento; realizar uma série de exercícios ginásticos localizados, no modelo e ritmo do professor, e uma prática desportiva, na fase da aula denominada principal. Sem esquecer, é evidente, que no caso de chuva, não haveria aula.<sup>68</sup>*

O autor, em sua obra, observou que em 100% dos casos<sup>69</sup>:os professores mantinham atitudes formais e eram autoritários com os alunos; a Educação Física era tida como o cumprimento mecânico e rigoroso do exercício; a competição prevalecia como um meio de promoção do individualismo e conseqüentemente da ausência de cooperação entre os alunos; realização de exercícios padronizados e em ritmo uniforme; aula como um produto acabado e não como um processo educativo e ausência de prazer e ludicidade junto aos alunos.

MOREIRA destaca, ainda, a falta de ética no cotidiano dos professores em

<sup>68</sup> MOREIRA, Wagner W. *Educação física escolar: uma abordagem fenomenológica*. 2ª ed. Campinas : Editora da UNICAMP, 1992, p.12.

<sup>69</sup> Dos professores que participaram da amostra para o desenvolvimento da pesquisa, neste caso foram utilizados quatro professores.

geral, e que há padronização de comportamentos, sendo que os alunos são adestrados e disciplinados. Verifica também, que os alunos egressos, da maioria dos cursos de Educação Física existentes no país, são moldados como numa produção em série.

Várias pesquisas detectam a multiplicidade de fatores que interferem no processo de melhoria da qualidade educacional. Nesse sentido, GRASSI afirma que o profissional de Educação Física “ensina esporte em lugar de desenvolver um programa de Educação Física fundamentado nas necessidades e exigências do modo de ser do homem”.<sup>70</sup> Despreza características que são inerentes aos seres humanos, como sentir e pensar por exemplo.

BALDINI, analisando a rejeição ou não às aulas de Educação Física no segundo grau, pelos alunos, conclui que o número de dispensas por motivo de trabalho e por atestados médicos é muito grande, demonstrando uma alta evasão. Os motivos apresentados para essa rejeição são os mais diversos, e destacamos aqui alguns mencionados pela autora: escola particular e pública, horário das aulas, qualidade das aulas, o espaço físico para as aulas e atuação do professor entre outros<sup>71</sup>. Para ela, aspecto importante a ser ressaltado diz respeito à dicotomia existente entre a teoria e a prática.

Ainda menciona que:

*Uma mudança curricular dependerá, necessariamente, de uma revisão nos caminhos da Educação Física, pois, sem dúvida, a revolução conceitual inspirada na prática tem sugestões interessantes sobre as várias manifestações e valores da Educação e da própria Educação Física.*<sup>72</sup>

<sup>70</sup> GRASSI, Marco A. *Educação física na escola de 1º e 2º graus: prática esportiva?* Dissertação de Mestrado. Piracicaba : UNIMEP, 1994, p. 121.

<sup>71</sup> BALDINI, Maria I. *Rejeição ou não de alunos às aulas de educação física no segundo grau.* Dissertação de Mestrado. Piracicaba : UNIMEP, 1996, p. 95.

<sup>72</sup> BALDINI, Maria I, op. cit., p. 96.

A rejeição às aulas de Educação Física, verificada pela autora, no antigo segundo grau, atual ensino médio, entre outras coisas resultou em modificações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que acabou com a sua obrigatoriedade para os alunos dos cursos noturnos. Estes alunos na sua maioria são trabalhadores e, por isso mesmo, se utilizam das escolas públicas. Esta camada da população acaba tendo seus direitos reduzidos no âmbito escolar e, dessa forma são impedidos de exercerem livremente sua cidadania.

Ao contrário disso tem-se observado investimentos nas escolas particulares que visam atrair alunos por meio da utilização do esporte, oferecendo várias modalidades e dependências esportivas modernas e equipadas. Nessas escolas os alunos podem optar por várias atividades, já que grande parte destas funcionam em período integral e os alunos não necessitam trabalhar por pertencerem a famílias que podem custear seus estudos.

Após estes levantamentos de dados que possam servir de embasamento para nossa pesquisa, passaremos agora a estudar especificamente o basquetebol.

## 2.- CAPÍTULO II - O JOGO DE BASQUETEBOL: DOS PRINCÍPIOS NORTEADORES ÀS PRÁTICAS REAIS.

*Pensar é essencialmente a negação do que se encontra frente a nós. (Hegel)*

Tendo como problemática a formação do profissional de Educação Física, objeto de discussão a partir da análise da disciplina basquetebol nos cursos de licenciatura, pensamos ser necessário um aprofundamento quanto as questões referentes a essa modalidade/jogo.

De acordo com o Parecer 215/87 a disciplina basquetebol no currículo dos cursos de licenciatura, encontra-se inserida no campo de “conhecimento técnico”<sup>73</sup>, que concentra o maior número de horas a ser desenvolvido no decorrer do curso, que normalmente ocorre em quatro anos.

De acordo com os avanços propiciados até agora por este estudo e, também pelas formas tradicionais de desenvolvimento da Educação Física, podemos afirmar que no período de formação dos profissionais de Educação Física, a disciplina basquetebol tem sido tratada como um conjunto de técnicas que, trabalhadas fragmentadamente, tentam, através de objetivos também fragmentados, atingir um ser que não se consegue ver inteiro.<sup>74</sup>

O desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem oferecido, de maneira fragmentada tende, pela repetição dos exercícios, alcançar a automatização e performance, buscando incorporar gestos técnicos, cada vez mais precisos.

<sup>73</sup> BRASIL. Conselho Federal de Educação, op. cit., p. 182.

<sup>74</sup> Aqui queremos evidenciar a necessidade de se tratar o homem como um ser indivisível. Ou seja, nos aspectos bio-psico-sociais.

As habilidades motoras parecem se relacionar com os aspectos biológicos de desenvolvimento da aprendizagem, não se levando em conta as diferenças individuais de cada aluno.<sup>75</sup> Diante disso, o que se observa é a ênfase nas técnicas e regras do jogo, proporcionando que o mesmo possa ser desenvolvido da melhor maneira possível, ou seja, com o mínimo de erros, atingindo portanto os objetivos competitivos.

O conceito de erro como um gerador de conflito, propiciador de aprendizagem, não é nesse caso utilizado, pois no basquetebol essa aprendizagem está fundamentada em acertos. Não existe a possibilidade de compreensão ativa por parte dos indivíduos. A eles, não é dada a oportunidade de criar novas formas de atuação.<sup>76</sup>

O que se observa é a ausência de gestos conscientes, portanto desprovidos de sentido para o aluno. O que se quer dizer é que não são respeitados em nenhum momento, os conhecimentos particulares de cada indivíduo, no que se refere ao basquetebol.

Essa discussão nos leva a tratar com mais profundidade as questões relativas à disciplina basquetebol, pois só assim, é que teremos melhores condições para compreender os processos de ensino-aprendizagem, que mais se adequam às necessidades dos futuros profissionais.

Sem os conhecimentos relativos à lógica interna do basquetebol, ou seja aqueles que dominam o pensamento atual sobre a organização desse jogo/esporte nesse momento histórico, não teríamos em mãos os subsídios necessários à compreensão do jogo, e das reais possibilidades de aproveitamento do mesmo,

---

<sup>75</sup> Diferenças quanto a bagagem cultural / diferenças sociais.

<sup>76</sup> SILVA, Luciene F., op. cit.

como conteúdo nos meios educacionais.

Mesmo que de forma breve, pretendemos nos ater à sua história; seu surgimento e desenvolvimento, suas características e utilização.

Assim não é intenção adentrar os pormenores da trajetória do basquetebol, mas sim, relatar os aspectos que julgo de interesse a esta pesquisa.

## **2.1- Sobre a História do Basquetebol.**

### **2.1.1- Origem e Características Iniciais.**

O basquetebol é um jogo praticado de maneira coletiva, que de acordo com a publicação da Federação Internacional de Basquetebol (FIBA) a respeito da história desse jogo, teria surgido diante da necessidade de incentivar os alunos a realizarem atividades físicas, durante o período de baixas temperaturas. O rigoroso inverno americano impossibilitava a prática de atividades físicas convencionais, durante um longo período.

Surgiu em dezembro de 1891 na cidade de Springfield no Estado de Massachusetts, nos Estados Unidos e, seu criador foi o professor James Naismith, que também era médico e teólogo de origem canadense que trabalhava na Y.M.C.A Training School.<sup>77</sup>

Diante disso, Naismith adaptou alguns jogos da época, como o futebol americano e o beisebol, para serem praticados em locais fechados. Inicialmente foi utilizada uma bola que era arremessada em um “alvo” (cestas) colocado

---

<sup>77</sup> FIBA (International Amateur Basketball Federation). *The basketball world*. Munich : Engelbert Mayer, 1972, p. 01.

horizontalmente e, em um plano elevado, para dificultar a defesa.<sup>78</sup>

No seu início, o basquetebol foi jogado por nove rapazes em cada equipe, pois sua “turma”<sup>79</sup> era constituída de dezoito alunos.

Tinha como propósito oportunizar que um grupo de pessoas pudesse praticar atividades físicas durante o inverno americano. Não foi pensado, no momento de sua criação, que o mesmo viesse se transformar em uma modalidade esportiva.

Essa atividade devido às características que oferecia, difundiu-se rapidamente e, as suas regras foram se modificando com o passar do tempo, o que vem ocorrendo até os dias atuais, especialmente por ocasião dos Jogos Olímpicos.

FERREIRA afirma que “as primeiras regras do basquetebol foram publicadas em 1891 na revista Triangle, da YMCA, sob o título “Um Novo Jogo”.<sup>80</sup> Já em BOSC encontramos que as mesmas, foram publicadas no ano de 1892, o que parece mais lógico, devido ao jogo ter sido criado no final do ano de 1891.<sup>81</sup>

As primeiras regras foram elaboradas por Naismith através de cinco princípios fundamentais: o jogo seria desenvolvido com a utilização de uma bola esférica que só poderia ser dominada com a utilização das mãos; o jogador de posse da bola “nas mãos”, não poderia correr; cada jogador poderia ficar em qualquer posição da “quadra”<sup>82</sup>; não era permitido qualquer tipo de contato corporal entre os jogadores e a cesta deveria ser colocada numa posição horizontal e elevada.

Encontramos ainda em BOSC que o nome basket-ball foi sugerido por Frank Mahan, que era o líder do grupo de alunos que praticou inicialmente o jogo.

<sup>78</sup> BOSC, Gérard, THOMAS, Raymond. **O basquetebol**. Tradução de Evaristo Santos. Porto -Portugal : Rés Editora, s.d.

<sup>79</sup> Turma de alunos / “classe”.

<sup>80</sup> FERREIRA, Aluisio E. Xavier / ROSE Jr., Dante de. **Basquetebol: técnicas e táticas: uma abordagem didática - pedagógica**. São Paulo : E.P.U. : Editora da Universidade de São Paulo, 1987, p. 01.

<sup>81</sup> BOSC, op. cit.

<sup>82</sup> Esta época “quadra” dizia respeito ao espaço utilizado para a prática do basquetebol, o que na verdade era um “corredor” em formato retangular. Era um espaço adaptado para realização do jogo.

No início, o jogo desenvolvia-se com nove indivíduos em cada equipe, mas esse número podia variar de três até quarenta jogadores em cada uma.

Segundo o documento da FIBA<sup>83</sup>, em 1897, o jogo passou a dar-se com cinco jogadores em cada equipe. Isso ocorreu devido às dificuldades encontradas para a realização do jogo em espaços reduzidos, com um número maior de participantes.

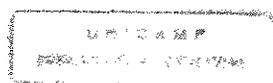
O basquetebol propagou-se rapidamente por todo o mundo e, segundo ainda o documento da FIBA, isso deveu-se sobretudo, à multiplicidade de práticas do basquetebol sendo o mesmo desenvolvido nas escolas como esporte escolar, em clubes e associações com a finalidade recreativa, e também em forma de competição.

Na história do basquetebol americano, é de se destacar um fato importante que, de maneira significativa, influenciou na repercussão do basquetebol a nível mundial. No ano de 1896, formou-se a primeira equipe em que seus integrantes eram remunerados. A partir desta data, muitos esforços foram empreendidos na tentativa de efetivar sua profissionalização, mas só no ano de 1946 é que, definitivamente, isso se concretizou, com o surgimento da National Basket-ball Association (NBA).

A NBA é uma entidade privada que tem como objetivo a organização de campeonatos profissionais de basquetebol nos Estados Unidos. Por se tratar de um campeonato distinto, o mesmo se realiza com regras diferenciadas da FIBA, tendo como objetivo principal assegurar o interesse do espectador. Atualmente a NBA

---

<sup>83</sup> FIBA, op. cit.



conta com a organização de campeonatos masculino e feminino, sendo que o feminino foi recentemente implantado. Esta entidade movimenta enormes quantias de dinheiro através de patrocínios, bem como pela veiculação de marcas de produtos esportivos nos meios de comunicação que produzem marketing mundial de suas marcas. Além disso a transmissão dos jogos pela rede televisiva gera altas receitas.

Atualmente, interesses comerciais por parte dos meios de comunicação, apresentam propostas de mudanças no basquetebol, com o intuito de torná-lo mais emocionante e assim mais viável economicamente,<sup>84</sup> o que os torna os maiores responsáveis pelas mudanças.

### **2.1.2- Hierarquia Organizacional do Basquetebol.**

O basquetebol no mundo, está representado e organizado pela Federação Internacional de Basquetebol, órgão máximo desse esporte, que tem sede em Genebra na Suíça, e que à partir de 1988 foi retirado o termo “amador” de seu nome. É uma instituição privada que foi fundada em 18 de junho de 1932, para atender sobretudo, a necessidade de organização do basquetebol mundial que se difundiu muito rapidamente.

Os principais fatores que colaboraram para a criação da FIBA foram, de certa forma, relacionados com as dificuldades de comunicação entre os praticantes do jogo, o transporte, as diferenças quanto à organização envolvendo diversos países e, também, o fato de não ter ainda um organizador internacional para o basquetebol. Além disso, haviam dificuldades quanto a padronização das regras do jogo, que já

---

<sup>84</sup> Exemplo disso são os “tempos da televisão”.

era praticado em larga escala.<sup>85</sup>

Atualmente a FIBA é responsável pela organização do basquetebol praticado no mundo, sendo ela responsável também, por quaisquer mudanças que possam vir a ocorrer com suas regras.

Vinculada à FIBA, temos como representante desta, a Confederação Pan-Americana de Basketball (COPABA), que é a responsável pelo esporte nas Américas.

Temos ainda a Confederação Sul-Americana de Basketball (CONSUBASKET), representante da FIBA na América do Sul.

No Brasil, o órgão representativo do basquetebol é a Confederação Brasileira de Basketball (CBB), que tem sua sede na cidade do Rio de Janeiro. A C.B.B., é um órgão filiado à FIBA e, segundo FERREIRA, foi fundada no ano de 1933 também no Rio de Janeiro, com o nome de “Federação Brasileira de Basketball”. Em 1935 filiou-se à FIBA e, em 1944, passou a ter a denominação atual “Confederação Brasileira de Basketball”.

No Brasil, a C.B.B. é a entidade responsável pela organização dos campeonatos de basquetebol bem como das equipes representativas nacionais.

Nos estados brasileiros e subordinadas à C.B.B., estão as Federações. Estas são responsáveis pela organização e execução dos campeonatos estaduais de todas as categorias, bem como, organizam as equipes representativas desses Estados nas competições nacionais e internacionais.<sup>86</sup>

No caso do Estado de São Paulo, a Federação Paulista de Basketball (F.P.B.)

---

<sup>85</sup> FIBA, op. cit.

<sup>86</sup> As Federações são responsáveis pela filiação de clubes para participação nos campeonatos estaduais, registro de atletas, organização das tabelas, divulgação, equipe de arbitragem, quadros estatísticos, classificação e premiação das equipes participantes. Além disso, as Federações organizam cursos para a formação de novos árbitros.

é responsável pela organização e execução do Campeonato Paulista, em todas as categorias, masculinas e femininas que tem como filiados os clubes e associações esportivas.

Outra entidade em São Paulo que atua na organização esportiva incluindo o basquetebol, é a Secretaria de Esportes e Turismo, órgão vinculado ao governo estadual e, que paralelamente à F.P.B., organiza alguns campeonatos estaduais tais como: campeonato colegial, jogos escolares, jogos regionais, jogos abertos, entre outros. Estes eventos têm como finalidade oportunizar a participação dos alunos das escolas, bem como da população dos municípios interessados.

À primeira vista, as informações acima podem parecer desnecessárias ao desenvolvimento deste estudo, mas queremos com isso, subsidiar nosso pensamento a respeito do modo como é concebido a organização do jogo de basquetebol nos meios educacionais, já que a Secretaria de Esportes e Turismo atua conjuntamente com a Secretaria da Educação na organização de campeonatos escolares.

### **2.1.3- Como se Joga na Atualidade.**

Antes de tocarmos diretamente nas questões referentes ao jogo do basquetebol propriamente dito, e em como se joga, faremos um apanhado de suas principais regras, pois sem as mesmas, não poderíamos avançar na compreensão mais aprofundada do jogo, porque estas delimitam em parte, a sua aprendizagem.

O livro de Regras Oficiais de Basketball (1994-1998) da FIBA traz em seu artigo 1, a definição do jogo como sendo “jogado por duas equipes de cinco jogadores cada uma”. Continuando, cita: “o objetivo de cada equipe é o de jogar a

bola dentro da cesta do adversário e evitar que a outra equipe se apodere dela ou faça pontos". Nesse mesmo artigo, consta ainda que, "a bola poderá ser passada, arremessada, batida por tapas, rolada ou driblada em qualquer direção, respeitadas as restrições dispostas nas regras seguintes".<sup>87</sup>

Nas competições principais<sup>88</sup> da FIBA, as dimensões da quadra devem ser de 28 x 15 metros. Ainda segundo o livro de regras oficiais, dependendo do tipo, de competição, as medidas podem ser alteradas em até quatro metros no comprimento para menos e, em até dois metros na largura, guardando as devidas proporções entre si.

As cestas compostas por aros e redes devem estar a um altura de 3,05 m do solo, e seu diâmetro interno deve ser de 0,45 m, pintados de cor laranja. As redes devem ser brancas.

Quanto à bola, esta deve pesar no mínimo 567 grs. e no máximo 650 grs. devendo ter uma circunferência que fique entre 0,749 m. e 0,78 m., podendo ser de couro, borracha ou material sintético com uma tonalidade laranja.

Com o propósito de se evitar que o jogo transcorra de forma violenta, cada jogador pode durante uma partida, cometer no máximo cinco faltas, pois ao alcançar este limite será imediatamente substituído.

No jogo de basquetebol não há empate, se isso acontecer, serão disputados períodos com acréscimos de cinco minutos. Poderão ser usados tantos períodos extras necessários até se desfazer o empate. A regra impõe dessa forma, um vitorioso e um perdedor.

---

<sup>87</sup> FIBA. **Regras oficiais de basketball 1994-1998**. São Paulo : 'Paulu's Graf, s.d.

<sup>88</sup> Torneios Olímpicos, Campeonatos Mundiais masculinos e femininos, masculino e feminino juvenil e masculino sub - 22.

O jogo de basquetebol ocorre com a bola sendo jogada com as mãos, não podendo ser chutada, e nem golpeada com os punhos (socos). Tocar a bola com qualquer parte do corpo, abaixo do joelho, só constituir-se-á em uma violação, se feito de maneira propositada.

A conversão de pontos através de cestas ocorre quando a bola entra por cima, atravessa a mesma, ou fica dentro desta. Os pontos serão aferidos de três formas: um ponto para cada cesta de lance-livre <sup>89</sup>, dois pontos para uma cesta de campo e, três pontos para a cesta convertida na área de três pontos <sup>90</sup>.

Como qualquer outro jogo, o basquetebol possui algumas características fundamentais. Alguns gestos próprios utilizados para a sua consecução são chamados de fundamentos, e os mesmos, podem ser categorizados em defensivos e ofensivos, sendo também usados na transição entre estes.

Os principais fundamentos de ataque são: manejo de corpo <sup>91</sup>, habilidades com bola <sup>92</sup>, dribles, passes e arremessos.

O rebote <sup>93</sup> é um fundamento muito utilizado no jogo de basquetebol. Podendo ser ofensivo e defensivo.

Os fundamentos defensivos mais importantes para se jogar basquetebol são: posição básica do indivíduo e seus deslocamentos. Outros fatores que influenciam na aprendizagem sobre defesa podem ser citados, tais como: uso das mãos e braços, visão periférica, distância entre o atacante e o defensor, posição do defensor

---

<sup>89</sup> Ocorre quando há algum tipo de infração às regras do jogo. O jogador é beneficiado podendo arremessar sem marcação, num local pré-determinado.

<sup>90</sup> Região da quadra que fica a 6,25m a partir do centro do aro, e é delimitada por uma linha.

<sup>91</sup> **Os principais tipos de manejo de corpo são:** fintas, giros, mudanças de direção, mudanças de ritmo, saltos, paradas bruscas e partidas rápidas, entre outros.

<sup>92</sup> **Atividades de habilidades com bola,** servem para levar à familiarização com o seu peso, sua textura e tamanho.

<sup>93</sup> Momento seguinte a um arremesso à cesta, em que a mesma não tenha sido convertida e, por isso, leva a uma disputa entre atacantes e defensores pela sua posse.

entre a cesta e o atacante, marcação linha da bola <sup>94</sup>. Detalhes técnicos a respeito dessa temática poderiam ser acrescentados, não cabendo fazê-la no momento, por não atender nossos objetivos.

Além dos fundamentos, outros aspectos importantes para a realização do jogo, principalmente de performance, diz respeito aos sistemas de jogo; de ataque e de defesa em conjunto.

Os sistemas defensivos são classificados em dois tipos: individual e por zona.

O sistema defensivo individual tem como característica própria a marcação do atacante por um defensor, isto é, cada marcador é responsável por um atacante.

Já no sistema defensivo por zona, os marcadores tem uma região da quadra pela qual cada um é responsável. A característica principal desta marcação refere-se ao fato de esta realizar-se tendo como foco principal o atacante que está de posse da bola; todos os defensores se posicionam em função da movimentação da bola e não dos atacantes.

Existem outros tipos de marcação, que na realidade constituem-se em adaptações destes dois sistemas acima citados.

---

<sup>94</sup> **Marcação Linha da Bola** - Tipo de marcação em que o defensor fica entre a trajetória da bola e o seu respectivo atacante. Tenta impedir que a bola seja recepcionada pelo mesmo.

## **2.2- O Basquetebol Numa Perspectiva de Desenvolvimento Humano.**

Nossa intenção ao tratar no tópico anterior sobre a forma tradicional de se jogar basquetebol, foi a de evidenciar que este jogo tem no alicerce de sua história conceitos de uma atividade voltada para a participação de jovens, visando o desenvolvimento social, intelectual, participativo e educacional, contudo sua aplicação futura foi levada à condição de modalidade esportiva e sofreu fortes influências da organização esportiva formal, que tem como objetivo a promoção do esporte espetáculo.

Por isso mesmo, é que quisemos situar o leitor a respeito de suas regras que são como já dito, organizadas, elaboradas e reelaboradas pela FIBA, para serem aplicadas no mundo inteiro.

O jogo de basquetebol tradicionalmente desenvolvido, assume então, características que, de alguma forma refletem aquilo que “se quer que se pense que é o jogo de basquetebol”.

Nesse sentido, acreditamos que esse jogo sofre fortes influências de seus órgãos normatizadores, que o fazem visando sobretudo a organização dos campeonatos de clubes. O que acaba ocorrendo, é que estas formas organizacionais são levadas para o interior da instituição escolar, como bagagem de conhecimentos dos alunos e também dos professores, que tem como paradigmas norteadores de sua ação “o jogo pelo jogo”, ou “esporte pelo esporte”, sem se dar conta do seu papel social, e dos objetivos a que se deve prestar o jogo e o esporte na escola, como meios educacionais. Esses professores têm suas práticas

orientadas pelos mesmos procedimentos que regem os de seus alunos, pois, são estes influenciados pelo grande poder da mídia que diariamente informa e valoriza, as formas elitistas de competição desse jogo, agora esporte. Dessa forma estes professores acabam por valorizar os aspectos técnicos e competitivos, que orientam tais competições.<sup>95</sup>

Os professores, influenciados por essa forma de ver o jogo de basquetebol, entendem que sua função é ser o conhecedor e difusor de suas regras e técnicas, desempenhando muito mais o papel de técnico, do que o de professor, ou então “professor de técnicas”.

A nosso ver, o que na essência diferencia o seu conhecimento das técnicas, bem como da cultura dos esportes e jogos, do que os alunos também possuem, seria um bom entendimento da utilização destes para a promoção da melhoria dos indivíduos. Essa função educativa, já há algum tempo vem sendo contestada e, pensamos que isso só seria possível, se estes professores além dos conhecimentos do jogo de basquetebol, suas regras e técnicas tradicionais, tivessem a seu dispor uma gama de conhecimentos, que lhes permitissem superar esse senso comum a respeito do jogo, dos esportes e também de sua função/profissão.

Com uma nova visão, os professores teriam melhores condições de romper com o ensino tradicional da Educação Física escolar, que se mostra alienante, uma vez que não permite que os alunos ponham em prática de maneira efetiva, as capacidades humanas imprescindíveis ao seu desenvolvimento: pensar, refletir, criar, optar, opinar, avaliar, etc. Essas tarefas, próprias de seres inteligentes, podem ser desenvolvidas na escola, local propício para isso e, nas aulas de Educação Física também poderiam ser desenvolvidas, se as “coisas” não fossem dadas

---

<sup>95</sup> Nos referimos aquelas organizadas pela FIBA e órgãos a ela subordinados.

prontas, sem questionamento, sem discussão, reflexão e efetiva compreensão.

Muitas vezes a comunicação é restrita pois, é necessário, estar com a atenção totalmente voltada ao que se faz, para que não ocorram erros. A expressão também é cerceada, pois os padrões de movimento são designados pelo professor. A autonomia, bem como a tomada de decisões, ficam tolhidas por muito tempo, não havendo espaço para a apropriação de atitudes autênticas por parte dos alunos.

Estas afirmações que fazemos, tentam evidenciar o quanto as aulas ainda parecem ter o caráter de treinamento, pois exige o controle do tempo, do espaço e dos corpos. Visa propiciar com isso, a produção de resultados que relacionam-se diretamente com o número de acertos. Estas formas de atuação, quase sempre descartam o prazer e a ludicidade próprias dos seres humanos.

*...Nas faculdades de Educação Física, a excessiva preocupação com o biológico e a fixação em torno das práticas desportivas impedem que o sujeito, uma vez no seu ambiente de trabalho, possa cumprir a contento sua tarefa pedagógica de orientar a Educação de crianças.<sup>96</sup>*

Esta preocupação com a performance e o rendimento vislumbrada pelos clubes esportivos, leva à seleção de pessoas, o que aplicado no ambiente escolar acarreta a exclusão dos menos aptos, que constitui-se em uma posição anti-democrática, portanto, autoritária, inadequada às instituições educacionais.

Observamos que as aulas de basquetebol na escola se realizam de maneira fragmentada e, que a sua aprendizagem se baseia na repetição padronizada de movimentos. Busca-se com isso a incorporação do gesto técnico, a aprendizagem e o domínio das técnicas do jogo, que são conseguidas às custas de muito esforço

---

<sup>96</sup> FREIRE, J. Batista. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. São Paulo : Scipione, 1989, p. 79.

individual, muita disciplina e força de vontade.<sup>97</sup>

Esta constatação da qual partimos, é a norteadora do basquetebol praticado nos clubes, para participação em competições formais. Nesses clubes, os técnicos das equipes de competição, almejam a melhoria das técnicas individuais e dos fundamentos do jogo, através de treinamentos. A metodologia utilizada por estes profissionais, baseia-se na repetição exaustiva de movimentos, com o propósito de se eliminar os erros, buscando assim, a fixação e aperfeiçoamento dos gestos técnicos.

DAIUTO, um dos autores que tratam do basquetebol, mais utilizados pelos professores nos cursos de Educação Física, bem como por professores do ensino fundamental e médio, evidencia que a aprendizagem do jogo deve passar por três momentos: aprendizagem propriamente dita, fixação e integração e aperfeiçoamento.

Ainda segundo o autor, a aprendizagem propriamente dita, é aquele momento em que se permite ao aluno executar movimentos com relativa facilidade, objetivando a familiarização com determinados movimentos.

Fixação é para ele complemento essencial da aprendizagem, e se dá principalmente através de repetições ou práticas constantes. Através da fixação, dois processos acontecem simultaneamente: a automatização e a adaptação.

Quanto ao aperfeiçoamento, DAIUTO escreve que este ocorre durante todo o processo de aprendizagem. É a especialização, que pouco a pouco se instala, após várias repetições.

---

<sup>97</sup> A força de vontade aqui utilizada em sentido pejorativo, quer significar que “**todos podem se assim o quiserem**”, o que na verdade não acontece se têm-se como propósito a performance esportiva, já que as pesquisas na área de ciências do esporte e treinamento esportivo, confirmam cada vez mais, que “esporte-performance ou rendimento”, não é para quem quer, mas sim para quem pode, isso do ponto de vista fisiológico. As pesquisas nesta área, evidenciam o caráter hereditário, como sendo o fator determinante para a condição de atleta.

FERREIRA e DE ROSE Jr. também defendem uma evolução quanto às dificuldades para aprendizagem dos fundamentos do basquetebol. Estes autores também dividem-na em três momentos, já que eles consideram que não há um método, mas sim, alguns princípios a serem utilizados. Os três momentos são para eles: aprendizagem, fixação e aperfeiçoamento.

Na aprendizagem das habilidades motoras, os autores consideram que esta pode realizar-se de duas maneiras, através do método chamado **global** que deve ser utilizado diante de situações de aprendizagem de uma tarefa motora simples (como controle de corpo, manejo de bola, dribles e passes), e do método **do todo repetitivo** que relaciona-se à aprendizagem de tarefas motoras complexas (aprendizagem de um fundamento que envolve duas ou mais ações: bandeja, jump com uma das mãos ou rebote).

Quanto a este primeiro momento (o da aprendizagem) os autores afirmam que “exercícios utilizados devem ser simples, com correções graduais, eliminando-se a princípio os erros mais graves para depois se refinar o movimento”.<sup>98</sup>

O seu método, bem como, o utilizado para a aprendizagem do basquetebol em clubes, condenam o erro. Os atletas e alunos são punidos e lembrados a todo momento, durante os jogos ou treinamentos, dos erros cometidos. Essa estratégia visa a valorização real dos acertos.

---

<sup>98</sup> FERREIRA, DE ROSE Jr., op. cit., p. 08.

Encontramos em VIDAL, uma citação interessante que ilustra esse episódio acerca do erro:

*(...) o brasileiro, via de regra, provavelmente por causa de uma formação cultural distorcida, não assume a responsabilidade dos erros que comete. Esse hábito faz parte da idiossincrasia do povo; já ouvi, em diversos países em que estive, anedotas a esse respeito. Evidentemente o jogador da seleção nacional não poderia ser diferente. Numa partida, ele sempre transfere a responsabilidade de seu erro para alguém, não admitindo sequer que possa ter se enganado: ora é o colega que não soube receber o passe, o adversário que cometeu a falta, o árbitro que apitou errado, ora o técnico que fez a exigência de uma jogada absurda e por aí vai.<sup>99</sup>*

A partir dessa citação podemos refletir sobre como o esporte que visa a performance, atua na conceitualização que se tem a respeito do erro. Durante a aprendizagem ou mesmo por ocasião dos jogos, este é visto de maneira negativa, pois leva à punição aqueles que erram. Em última análise o erro e quem erra, são evitados a todo custo.

Estando a negação do erro fortemente impregnada nos meios esportivos, esta tendência também se repercute para os meios educacionais, onde ele também é negado, por conseguinte, só são valorizados aqueles que não erram.

O que vemos então, é a valorização dos que não erram e dos que erram menos, em suma, os aptos à prática de basquetebol.

PAES em seus estudos sobre a aprendizagem e competição precoce no basquete, afirma que:

*...O jogo pode e deve estar presente na fase de iniciação, enquanto que a competição se torna um mal nesta fase, e seguramente causará problemas na formação da criança. Tanto na sua formação pessoal, como ser humano, por ser deseducativa, como também na sua formação atlética: pois a competição precoce também não tem valor comprovado na formação de atletas de alto nível.<sup>100</sup>*

<sup>99</sup> VIDAL, Ary. **Basquetebol para vencedores**. Porto Alegre : Rigel, 1991, p 54.

<sup>100</sup> PAES, Roberto R. **Aprendizagem e competição precoce: o caso do basquetebol**. Campinas : Ed. da UNICAMP, 1992, p. 83.

As conclusões a que chegou o autor, só confirmam a inadequação da utilização do basquetebol voltado à competição, em escolas.

Para este autor, na aprendizagem do jogo “a atividade deverá ser oferecida de forma lúdica, dando ao educando a possibilidade de conhecer seu corpo, seus movimentos e ainda noções de espaço”.<sup>101</sup> Conclui que a utilização da competição precoce no basquetebol, não levando em conta as fases de aprendizagem da criança, mostra-se prejudicial à mesma, pois limita os movimentos e inibe a criatividade quando visa vencer.

A superação desses problemas de instrumentalização de professores vem sendo debatido e, a sua superação depende sobretudo do avanço das pesquisas nesse sentido.

Em relação ao jogo de basquetebol, o que podemos observar é que este carrega influências do esporte de performance nas aulas de Educação Física e, isso traz aspectos negativos ao desenvolvimento humano.

Ao fazermos tal afirmação, queremos dizer que o basquetebol assim concebido, reproduz movimentos já conhecidos dos alunos, não se levando em conta a sua capacidade criativa e a produção de novos conhecimentos, que podem acontecer a partir disso. O conhecimento a respeito do jogo é transmitido de maneira fragmentada, o que inviabiliza o desenvolvimento do conhecimento individual de uma forma globalizante.

Os meios de se ensinar o jogo de basquetebol na escola, são os mesmos utilizados nos clubes, que têm como objetivo a formação de atletas. Dessa forma o que se busca é o desenvolvimento técnico (aperfeiçoamento dos fundamentos) e

---

<sup>101</sup> op. cit., p. 84.

tático (sistemas de defesa e ataque).

*Sendo o basquetebol uma modalidade esportiva de larga aceitação popular e bastante utilizado na Educação Física, pode-se afirmar que, para que este jogo seja um agente educacional, ele não deve ser visto de forma fria e calculista, limitando-se somente ao desenvolvimento de movimentos em seus aspectos biomecânicos e mesmo técnico-táticos.<sup>102</sup>*

Para o autor, o basquetebol como conteúdo da Educação Física escolar, deve ser desenvolvido na escola sob a forma de jogo e não, como uma prática que objetive o confronto de resultados.

As próprias regras do jogo que já foram descritas em tópico anterior, favorecem essa prática de confronto de resultados, uma vez que não permite o empate entre duas equipes. O que observamos então, é que nesta concepção tradicional do jogo, só os vencedores é que são valorizados.

Este enfoque dado ao basquetebol escolar só faz aumentar as diferenças individuais, com a conseqüente desvalorização daqueles que com menor grau de habilidades, são deixados de lado durante as aulas de Educação Física.

O basquetebol que foi criado para ser praticado como atividade física na escola, foi se transformando até atingir, nos dias atuais, a condição de esporte de competição.

Essa maneira de jogar basquetebol penetrou escola a dentro, através das formas culturais vigentes, e transformou-se em esporte escolar de competição. Queremos dizer com isso, que se trata de um esporte de performance a ocorrer no interior de uma instituição escolar.

PAES na obra já citada, confirma este pensamento quando diz que “a

---

<sup>102</sup> PAES, op. cit., p. 43.

iniciação deve priorizar o jogo e não substituí-lo pela prática competitiva”<sup>103</sup>.

Para este autor a aprendizagem do basquetebol competitivo deve ocorrer em outras etapas da vida de uma pessoa, para que não aconteça uma especialização precoce, que segundo suas constatações e conforme já foi afirmado, podem vir a prejudicar o indivíduo. A esse respeito diz: “para nós, a competição precoce, deixa de ter valor educacional a partir do momento em que deixa de ser simplesmente jogo e passa a ser competição”.<sup>104</sup>

Essa especialização precoce acaba por limitar os movimentos e inibir a criatividade de quem o pratica.

Este problema da limitação do desenvolvimento das potencialidades humanas via objetivos, conteúdos e metodologias inadequadas, também foi focado por PASSOS, com a qual concordamos:

*Na escola, a ação pedagógica pode vir a favorecer o processo emancipatório via diálogo, interação, cooperação, reflexão, criação; ou negá-lo, através do autoritarismo, da segregação, dos automatismos e do controle rígido”.<sup>105</sup>*

Os conhecimentos que os alunos dos cursos/faculdades de Educação Física, carregam a respeito do que é ser professor e especialmente do que é ser professor de Educação Física, vêm se acumulando em suas bagagens culturais que foram construídas através de suas experiências, inclusive como aluno nas aulas de Educação Física, como atleta em clubes e até como técnicos, entre outras experiências. Isso, somado à própria história da Educação Física e à confusão existente entre esta e o esporte, faz com que os alunos tenham agregados em torno

<sup>103</sup> PAES, op. cit., p. 84.

<sup>104</sup> PAES, op. cit., p. 85.

<sup>105</sup> PASSOS, Katia C. M. O lúdico essencial e o lúdico instrumental: o jogo nas aulas de educação física escolar. In: COSTA, Vera Lúcia de M. (org.) Formação profissional universitária em educação física. Rio de Janeiro : Editora Central da Universidade Gama Filho, 1997, p. 64.

de si, conceitos estereotipados a respeito da ação educativa.

Na escola, o basquetebol de competição revela e prepara para os clubes, atletas que futuramente nem poderão representá-la, uma vez que os regulamentos que controlam as competições escolares, proibem a participação de alunos vinculados às federações esportivas nacionais. A estes professores é conferido o status de bom professor de Educação Física.<sup>106</sup>

Pensamos que a formação oferecida atualmente não rompe com esse senso comum a respeito do que é ser professor e professor de Educação Física e, que para a gradativa solução desses problemas, a intervenção nos cursos/faculdades de Educação Física, deveria voltar-se para a formação dos homens de um modo que levasse em consideração às suas peculiaridades e a sociedade em que vivem. Levá-lo a interpretar-se a sí próprio e ao mundo ao seu redor, para poder agir sobre a sociedade de maneira consciente. Sabendo sobre os seres humanos e não somente sobre suas partes e funções, os professores terão melhores condições de melhorar os indivíduos e não só as suas habilidades motoras.

O que verificamos, é que este problema não se refere exclusivamente à Educação Física, pois se assim o fosse a Educação brasileira não estaria no caos em que se encontra.

Essa visão equivocada apontada por DEMO no primeiro capítulo, que o professor deve ser mero transmissor de informações e procedimentos técnicos, é verificada também na Educação Física, como pudemos perceber.

O que visualizamos é um problema de formação geral de professores, no qual se insere os de Educação Física.

Um dos aspectos importantes que gostaríamos de destacar, e que talvez

---

<sup>106</sup> Entre os alunos e corpo docente da escola e da comunidade como um todo. Ele é tido como um vencedor.

possa auxiliar na elucidação de tantas indagações, é o de estudar como se dá a formação desses professores nos cursos de licenciatura em relação à disciplina basquetebol.

No capítulo que se segue, investigaremos, a partir de pesquisa documental, a realidade da disciplina basquetebol, para podermos detectar os reais motivos que levam os professores de Educação Física, a aplicarem o basquetebol de maneira inadequada na escola.

### **3.- CAPÍTULO III- A REALIDADE DA DISCIPLINA BASQUETEBOL NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.**

*Nada em rigor tem começo e coisa alguma tem fim, já que tudo se passa em ponto numa bola; e o espaço é o avesso de um silêncio onde o mundo dá voltas.*

*(Guimarães Rosa)*

#### **3.1- Metodologia.**

##### **3.1.1- Instrumentos.**

Este estudo tem como finalidade levantar dados que gerem questionamentos e possam servir para analisar a formação do profissional de Educação Física no Estado de São Paulo, tomando para observação especificamente as características que compõem a disciplina basquetebol, que é oferecida nos cursos de licenciatura na área.

Dessa forma pensamos estar subsidiando as futuras pesquisas que poderão se desenvolver e, assim, atender mais adequadamente ao mercado de trabalho.

O objetivo geral deste capítulo é obter dados e informações sobre a disciplina Basquetebol oferecida em alguns Cursos de Educação Física, sendo, posteriormente, interpretados e analisados buscando-se uma compreensão mais aprofundada sobre a realidade da disciplina no cotidiano acadêmico e na preparação do profissional.

Este problema a que nos propusemos estudar, bem como os meios utilizados para coletarmos os dados, caracterizou esta pesquisa como qualitativa. Assim, os dados levantados através de pesquisa documental, e de questionário aplicado junto

aos docentes dos cursos, envolvidos neste estudo, constituíram-se em rica fonte de informações, especialmente pelo seu caráter comprobatório, além é claro, de também proporcionar informações subjetivas quando se trata de fonte documental.

Como apego metodológico, foi definido o estudo de caso que serviu para que se observassem vários casos seletivos, que apresentaram em si representatividade a partir de um único caso estudado, sendo respeitadas certas características generalizadoras.

O tema da pesquisa envolveu o interesse por um caso específico, particular, que é a disciplina basquetebol inserida num contexto mais amplo, que é a formação do professor de Educação Física no curso de licenciatura e, através da utilização do método comparativo pudemos analisar as diferenças/semelhanças existentes entre os casos da amostra.

LÜDKE e ANDRÉ, afirmam que o estudo de caso é apropriado para pesquisas em educação, e que possuem algumas características básicas: os estudos de caso buscam revelações procurando fatos novos considerados de relevância, levam em consideração a localização, isto é, buscam contextualizar, procuram reproduzir o real de maneira completa e profunda, usam uma diversidade de fontes de informação, desvelam experiências vividas por outrem, permitindo associações, procuram representar os pontos de vista presentes numa situação social e, a descrição do estudo de caso utiliza-se de um vocabulário mais acessível do que os outros relatórios de pesquisa.<sup>107</sup>

O questionário aplicado teve como propósito levantar informações que pudessem auxiliar na visualização das principais características dos docentes dos

---

<sup>107</sup> LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo, : E.P.U., 1986, p. 18 - 20.

cursos e, suas intenções com a disciplina. Nosso interesse se voltou, sobretudo, para a identificação da qualificação profissional dos indivíduos da amostra.

Fizeram parte deste questionário, questões como o ano de formação, a forma como chegou a ser docente da instituição, se através de concurso, convite ou outros. Também foram feitas questões, a respeito do perfil profissional almejado pelo curso/faculdade e, sobre sua qualificação (mais recente): graduação, especialização, mestrado, doutorado e outros.

A esses docentes do curso, perguntamos ainda sobre a freqüência com que atualizavam seus programas de ensino e se procuravam contextualizar a disciplina basquetebol às demais disciplinas da grade curricular e, como o faziam.

O questionário buscou identificar quais eram os objetivos que esses docentes visavam alcançar com a disciplina basquetebol. Também foram indagados sobre os conceitos e critérios de avaliação.

Em relação aos programas da disciplina basquetebol da amostra desta pesquisa, buscou-se verificar se estes, quando comparados, apresentavam elaboração coerente, diferenças e semelhanças entre si, e se confrontados com as respectivas referências teóricas dessa pesquisa, a respeito da formação de professores, carregavam características importantes que pudessem oferecer a oportunidade de uma análise mais aprofundada a respeito do seu desenvolvimento. Com isso, pretendeu-se verificar quais as preocupações dessas instituições de ensino na preparação dos seus profissionais, bem como observar quais eram os elementos norteadores da formação desses professores, tendo em vista a disciplina basquetebol em curso de licenciatura.

Com essa finalidade então, é que foram levantados os programas da

disciplina basquetebol, oferecidos aos alunos, nos currículos dos cursos de licenciatura em Educação Física, dos cursos/faculdades que fizeram parte dessa pesquisa.

### **3.1.2- Descrição do Universo da Pesquisa.**

O foco de observação neste estudo é a disciplina basquetebol que é oferecida em todos os cursos de Educação Física e, dessa forma buscou-se levantar quais e quantos cursos existem em nosso país.

Após constatarmos a existência de 142 cursos de graduação em Educação Física no país e verificar o quanto a tarefa de estudar a todos seria demorada e no quanto implicaria em despesas acima das reais possibilidades, buscamos desenvolver uma análise inicial de como se encontra o quadro geo-político de ocorrência da formação nessa área, no território nacional. Optamos ainda pela verificação da existência desses cursos, levando-se em conta a condição de vinculação institucional apresentada.

Pelos dados obtidos junto ao INDESP e MEC (1998), passou-se a agrupar os cursos existentes, dentro das cinco regiões geo-políticas identificadas em nosso território, tomando-se a vinculação institucional como fator aglutinador de categorias. Essa dinâmica utilizada permitiu-nos a organização da Tabela I, que apresentamos a seguir.

**Tabela I- Vinculação Institucional (VI) dos Cursos de Educação Física, levando-se em conta a Localização e Concentração (CR) Geo-Política no Território Nacional.**

CR	VI	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total CR	% de CR
<b>Região Norte</b>		02	00	00	02	04	2,81
<b>Região Nordeste</b>		09	02	00	08	19	13,38
<b>Região Sudeste</b>		10	07	07	40	64	45,09
<b>Região Centro-Oeste</b>		02	00	01	06	09	6,33
<b>Região Sul</b>		08	09	00	29	46	32,29
<b>Total Conforme VI</b>		31	18	08	85	142	-
<b>% de Concentração VI</b>		21,83	12,67	5,63	59,87	-	100,00

*VI- Vinculação Institucional*

*CR- Concentração Regional*

A Tabela I permitiu-nos verificar alguns pontos importantes: inicialmente, os cursos encontram-se espalhados aleatoriamente dentro do Território Nacional; depois, a grande maioria deles, ou seja 59,87%, são cursos que desenvolvem-se sob a orientação da iniciativa privada; e, finalmente a região sudeste é a que apresenta o maior número de cursos, num total de 64, representando 45,09% de todo o Universo Nacional de cursos de Educação Física, além de ser a única região que apresenta os quatro diferentes tipos de vinculação institucional.

Contudo, como essa região é bastante extensa e ainda mesmo que isolada, apresenta um universo muito grande para fins da análise que se pretende

desenvolver, passou-se a buscar identificar uma condição mais palpável para observação, originando assim a confecção da Tabela II.

**Tabela II- Vinculação Institucional (VI) dos Cursos de Educação Física, levando-se em conta a Localização nos Estados (LE) da Federação que compõem a Região Sudeste.**

LE	VI	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total LE	% LE
<b>Minas Gerais</b>		05	00	00	03	08	12,51%
<b>São Paulo</b>		01	05	05	29	40	62,50%
<b>Rio de Janeiro</b>		02	02	01	08	13	20,31%
<b>Espírito Santo</b>		02	00	01	00	03	4,68%
<b>Total VI</b>		10	07	07	40	64	-
<b>% VI</b>		15,64%	10,93%	10,93%	62,50%	-	100%

*VI- Vinculação Institucional*

*LE- Localização nos Estados*

Ao analisarmos a Tabela II, visualizamos pontos em comum com os da tabela anterior, pois, em relação à distribuição dos cursos de Graduação em Educação Física, ela ocorre também de forma aleatória pelos Estados que compõem a Região Sudeste, ou seja: Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Constatamos ainda que a mesma supremacia de concentração de cursos de iniciativa privada também ocorre nessa região, o que representa 62,50% do total, localizados em um único Estado, ou seja o de São Paulo. Finalizando essa análise

sobre a região sudeste, constatamos a existência de cursos com as diferentes vinculações institucionais, o que certamente favorece o desenvolvimento do estudo pretendido.

Visando possibilitar que se aprofundasse o estudo sobre os cursos de graduação em Educação Física, optou-se por eleger o Estado de São Paulo, por ser o de maior número de cursos de graduação dentro do Território Nacional, (apresenta 40 cursos, o que significa 62,50% de todo o total da Região Sudeste), aqueles que pudessem representar com determinada significância a realidade da condição de formação oferecida. Pela análise da disciplina basquetebol nos cursos de licenciatura na área, organizou-se a Tabela III.

**Tabela III- Vinculação Institucional (VI) dos Cursos de Graduação em Educação Física do Estado de São Paulo, pelas cinco Regiões Geo-Políticas nele existentes.**

CR	VI	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total CR	% CR
<b>Capital</b>		00	01	00	06	07	17,5%
<b>Grande São Paulo</b>		00	00	00	04	04	10,0%
<b>Campinas e Região</b>	e	01	02	01	06	10	25,0%
<b>Interior e Litoral</b>		00	02	04	13	19	47,5%
<b>Total VI</b>		01	05	05	29	40	-
<b>% VI</b>		2,5%	12,5%	12,5%	72,5%	-	100%

*VI- Vinculação Institucional*

*CR- Concentração Regional*

A partir da Tabela III, voltamos a constatar situações já encontradas nas tabelas anteriores, ou seja, a ocorrência desordenada e a distribuição desigual dos cursos, tanto por região, quanto por vinculação. Nessa Tabela, percebemos também que o maior universo é o de cursos vinculados à iniciativa privada, num total de 29, representando 72,50 % do total.

Contudo, a parte que mais importa para este estudo, é que a região de Campinas e cidades vizinhas que dela distam até 150 Km, excetuando-se a Capital, apresenta todos os tipos de vinculação institucional, apesar de não apresentar a maior densidade de cursos. Mas pela razão de ser a única com essas características que interessam para a pesquisa, é que pudemos elegê-la para o desenvolvimento

da análise.

Os cursos existentes nessa região configuram-se com a mesma vinculação institucional, dentre as estaduais e privadas, adotamos o sorteio para identificar os cursos, visando o desenvolvimento da análise documental, optamos pelo processo de escolha equiprobabilística, conseguindo-se assim isolar 50% dos cursos existentes e que foram listados no Quadro A, no qual consta ainda a cidade e a vinculação institucional que apresentam.

**Quadro A - Instituições Isoladas para o Estudo**

Ordem	Nome do Curso/ Faculdade	Vínculo Institucional	Cidade
<b>A</b>	➤ Curso de Educação Física e Motricidade Humana da Universidade Federal de São Carlos. <i>(Centro de Ciências Biológicas e da Saúde).</i>	Universidade Federal.	São Carlos.
<b>B</b>	➤ Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas.	Universidade Pública Estadual.	Campinas.
<b>C</b>	➤ Escola Superior de Educação Física.	Autarquia Municipal. (curso isolado).	Jundiaí.
<b>D</b>	➤ Curso de Educação Física da Universidade Metodista de Piracicaba. <i>(Centro de Ciências Biológicas e Profissões da Saúde).</i>	Universidade Privada.	Piracicaba.
<b>E</b>	➤ Faculdade de Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.	Pontifícia Universidade Católica. (privada)	Campinas.

A partir da definição do universo de estudo, passamos à busca de coleta do material necessário para desenvolvimento da análise documental, o qual descrevemos a seguir.

### **3.1.3- Material.**

Os programas das disciplinas basquetebol foram solicitados através de diferentes meios: cartas, via internet, telefonemas, fax e pessoalmente junto às secretarias dos respectivos cursos/faculdades.

A coleta foi realizada pelo próprio autor, que contou com a ajuda de docentes que se propuserem a colaborar.

Os docentes que se dispuseram a participar da pesquisa, foram informados de que todos os dados colhidos seriam utilizados de maneira a não denegrir sua imagem profissional, nem das instituições colaboradoras às quais estão vinculados. Assim, optamos pela não identificação dos mesmos na análise dos resultados.

Apresentamos adiante as informações complementares sobre cada programa da disciplina e dados dos docentes por elas responsáveis, obtidos através de questionário organizado e, a seguir, os dados levantados por meio de análise documental realizada nas fontes de que se serve o docente para a sua prática pedagógica.

### 3.1.3.1- CURSO 1

#### Funcionamento da Disciplina

- ⇒ É oferecida com o nome de Modalidades Esportivas III e, a carga horária é de 100 horas/aulas, ministradas em um semestre. O curso é denominado de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física e Motricidade Humana.
- ⇒ O funcionamento dessa disciplina se dá de forma agrupada, contando com outras modalidades esportivas coletivas ( futebol, futsal, voleibol handebol e basquetebol ). A carga horária de 100 horas, fica assim dividida: **40 horas para basquetebol, voleibol e handebol e, 60 horas destinadas ao futebol e futsal.**

#### Informações Complementares

<b>A- Do Docente</b>	
<b>Ano de Formação</b>	1992.
<b>A quanto tempo leciona a disciplina</b>	2 anos intercalados.
<b>Vínculo Institucional</b>	Professor Efetivo.
<b>Formação Acadêmica</b>	Doutorando.
<b>B- Do Currículo do Curso/Faculdade</b>	
<b>Qual o perfil do profissional a ser formado pela instituição</b>	Um profissional com conhecimento amplo na sua área de atuação, com capacidade de buscar o conhecimento e transformá-lo a partir de uma visão crítica da sua sociedade, sem, é claro, desconsiderar o conhecimento acumulado e a cultura existente.
<b>Sobre a contextualização da disciplina com as demais</b>	O professor revela que o vínculo entre a disciplina e as demais é muito próximo, devido ao fato dos conteúdos abordarem a evolução histórica das modalidades e seu impacto dentro da cultura e da sociedade. Pois nesse estilo de abordagem não se discute o jogo pelo jogo mas, sua importância no âmbito da Educação Física.
<b>Sobre as alterações no programa de ensino</b>	Tem sido realizada tentando atender a expectativa dos discentes, de acordo com avaliação dos mesmos.
<b>O que quer avaliar e quais os critérios</b>	Conhecimento sobre a modalidade caracterizado pelo quando, onde e como se desenvolveu a modalidade, sua repercussão na sociedade e seus fundamentos técnicos.

**Programa de Ensino da Disciplina Basquetebol**

<b>Objetivos gerais da Disciplina</b>	⇒ Estudo dos esportes de caráter coletivo no âmbito de suas evoluções técnico-táticas e históricas e desenvolvimento sócio-cultural.
<b>Ementa</b>	⇒ Aspecto histórico-cultural dos esportes coletivos; ⇒ História e evolução dos esportes coletivos no Brasil; ⇒ Técnicas e táticas nos esportes coletivos; ⇒ Biomecânica aplicada aos esportes coletivos; ⇒ Preparação física e teoria do treinamento aplicada aos esportes coletivos; ⇒ Sociologia do esporte aplicada aos esportes coletivos; ⇒ Psicologia do esporte aplicada aos esportes coletivos; ⇒ Nutrição aplicada aos esportes coletivos.
<b>Conteúdo</b>	⇒ Aspectos históricos do basquetebol; ⇒ Aspectos dos fundamentos técnicos do basquetebol; ⇒ Aspectos táticos defensivos e ofensivos do basquetebol.
<b>Procedimentos Didáticos</b>	⇒ Aulas expositivo-teórica; ⇒ Aulas teórico-prática; ⇒ Leitura e discussão de textos realizadas pelos alunos; ⇒ Execução dos fundamentos pelos alunos.
<b>Avaliação</b>	⇒ Prova prática; ⇒ Prova teórica; ⇒ Trabalho teórico.
<b>Referências Bibliográficas</b>	BORSARI, J. R. <b>Manual de educação física</b> . Coordenadores: José Roberto Borsari e Flávio Berthola Facca. São Paulo: EPU, 1974. BRASIL (MEC). <b>Caderno técnico de basquetebol</b> , 1978. DAIUTO, M. B. <b>Basquetebol: metodologia do ensino</b> . Hemus, 1983. DIETRICH, J. <b>Os grandes jogos</b> , 1981. JOLIBOIS, R. P. <b>A iniciação desportiva da infância à adolescência</b> . Trad. Hélio Silva Cetra. São Paulo : Martins Fontes, 1977. OBERTEUFFER, D. <b>Educação Física: manual de princípios para estudantes de educação física</b> . Trad. Oscar Manuel de Castro Ferreira e Renato Carvalho Bueno. São Paulo : EPU, 1977. SEYBOLD, A. <b>Educação Física: princípios pedagógicos</b> . Trad. Astud Kampf. Rio de Janeiro : Ao Livro Técnico, 1980.

### 3.1.3.2- CURSO 2

#### Funcionamento da Disciplina.

⇒ Está inserida numa disciplina denominada de **Pedagogia e Esportes III** e, possui uma carga horária de 30 horas, dividido em aulas com a duração de 02 horas, uma vez por semana, durante o Segundo semestre do ano.

#### Informações Complementares.

A- Do Docente	
Ano de Formação	1979.
A Quanto tempo leciona a disciplina	12 anos.
Vínculo Institucional	Contratado através de convite.
Formação Acadêmica	Doutorado.
B- Do Currículo do Curso/Faculdade	
Qual o perfil do profissional a ser formado pela instituição	Um profissional com competência para atuar atendendo solicitação do mercado de trabalho; como também profissionais preparados para dar continuidade nos seus estudos em nível de Pós-Graduação.
Sobre a contextualização da disciplina com as demais	Sim, discutindo o programa da disciplina, bem como o programa de outras disciplinas, com professores do departamento e também com professores de outros departamentos.
O que quer avaliar e quais os critérios	O conhecimento adquirido pelo aluno no decorrer do curso. Utiliza-se de prova escrita e observação com acompanhamento de cada aula, anotada em ficha individual.

**Programa de Ensino da Disciplina Basquetebol**

<b>Ementa</b>	⇒ Abordar procedimentos pedagógicos que levem a uma vivência e aprendizagem do basquetebol com ênfase na natureza dos movimentos básicos e através dos atos motores.
<b>Objetivo Geral</b>	⇒ Apresentar os conteúdos do basquetebol no contexto da formação integral do educando através das atividades de Educação Física.
<b>Objetivos Específicos</b>	⇒ Proporcionar a vivência dos elementos (fundamentos) básicos do basquetebol. ⇒ Envolver o aluno nos procedimentos de administração do jogo.
<b>Conteúdo</b>	⇒ Histórico e medidas ⇒ Estudo dos fundamentos do basquetebol em seus valores relativos e absolutos a uma situação de jogo. ⇒ Fundamentos: controle do corpo, manejo de bola, passe, drible, arremesso e rebote. ⇒ Exercícios sincronizados, jogos pré-desportivos e situações de jogo, ⇒ Aplicação do jogo: regras e súmula, defensiva individual, defensiva por zona 2.1.2, ofensivas contra defensivas individual e zona (noções básicas).
<b>Avaliação</b>	⇒ Prova escrita; ⇒ Observação individual de cada aluno nas aulas, com anotações em fichas.
<b>Referências Bibliográficas</b>	BROWN, D. <b>Apostila do VIII Estágio Sul-americano de Técnicos em Basquetebol</b> -Brasteba. São Paulo : Brasil, 1987. CREVECOEUR, G et. alii. <b>Basket-ball –Tome 1 : Mieux S'entraîner</b> Guy. Paris : Editions Amphora, 1989. _____. <b>Basket-ball –Tome 2 : Exercices.</b> Paris : Editions Amphora, 1990. DAIUTO, M. <b>Basquetebol: manual do técnico.</b> São Paulo : Cia Brasil, 1981. _____. <b>Basquetebol: Metodologia do ensino.</b> 6ª ed. São Paulo : Hemus, 1991. DEAN, E. <b>El Baloncesto: técnica y estratégia.</b> 5ª ed. Barcelona : Ed. Hispano Europe, 1982.

<p><b>Referências Bibliográficas (continuação)</b></p>	<p>DE ROSE JR, D. &amp; FERREIRA., A. E. X. <b>Basquetebol – técnicas e táticas: uma abordagem didático –pedagógica.</b> São Paulo : EPU - USP, 1987.</p> <p>FEDERAÇÃO PAULISTA DE BASQUETEBOL. <b>Regras oficiais de basketball</b> (1994-1998). São Paulo: Paulus Graf, s.d.</p> <p>FERNANDES, J. L. <b>O treinamento desportivo: procedimento, organização, métodos.</b> 2ª ed. São Paulo : EPU, 1981.</p> <p>LIMA, T. et. alii. <b>Basquetebol: textos técnicos, desportos e sociedade.</b> (antologia de textos). Lisboa : Ministério da Educação e Direção Geral dos Desportos, 1988.</p> <p>MARQUES, W. <b>Caderno técnico didático: basquetebol.</b> Brasília: MEC/DED, 1980.</p> <p>MONTAGNER, P. C. <b>Esporte de competição x Educação: o caso do basquetebol.</b> Piracicaba: UNIMEP, 1993. (Dissertação de Mestrado).</p> <p>ORLICK, T. <b>Vencendo a Competição.</b> São Paulo: Círculo do Livro, s.d.</p> <p>PAES, R. R. <b>Aprendizagem e competição precoce: o caso do basquetebol.</b> Campinas: Ed. da UNICAMP, 1992.</p>
--	--

### 3.1.3.3- CURSO 3

#### Funcionamento da Disciplina

⇒ Está alocada no departamento de disciplinas profissionais, com o nome de Basquetebol. A carga horária dessa disciplina no curso é de 60 horas, desenvolvida em um ano letivo, sendo ministrada 2 horas/aulas por semana.

#### Informações Complementares

##### A- Do Docente

Ano de Formação	1978.
A quanto tempo leciona a disciplina	10 anos.
Vínculo Institucional	Foi contratado primeiramente através de convite, e depois prestou concurso.
Formação Acadêmica	Especialização em Basquetebol.

##### B- Do Currículo do Curso/Faculdade

Perfil do profissional a ser formado pela instituição	O licenciado com possibilidade de atuação escolar e não escolar.
Sobre a contextualização da disciplina com as demais	Diz que procura contextualizar a disciplina às demais do curso de maneira superficial, pois na instituição que trabalha, não existe segundo o docente, possibilidade de "confrontações" entre os professores.
Sobre as alterações no programa de ensino	Ele não faz alterações constantes em seu programa de ensino.
O que quer avaliar e quais os critérios	O sucesso da relação ensino-aprendizagem do conteúdo proposto e principalmente o entendimento das relações existentes entre o mecanismo do jogo (fundamentos) e os objetivos educacionais.

## Programa de Ensino da Disciplina Basquetebol

<p><b>Ementa</b></p>	<p>⇒ Evolução e objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Iniciação aos gestos básicos do basquetebol;</li> <li>▪ Princípios básicos de defensivas e ofensivas;</li> <li>▪ Estudo e interpretação das regras elementares do jogo.</li> </ul>
<p><b>Objetivo da Disciplina</b></p>	<p>⇒ Oferecer ao aluno a oportunidade de conhecer os valores educacionais do basquetebol, aplicando-o em programações de Educação Física e iniciação esportiva, fazendo uso metodológico dos fundamentos individuais e táticos, bem como as normas que regem a modalidade.</p>
<p><b>Objetivos Instrucionais</b></p>	<p>⇒ Ao final do ano letivo, os alunos deverão:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Reconhecer o basquetebol como veículo de educação;</li> <li>▪ Reconhecer o valor metodológico no ensino;</li> <li>▪ Dominar os fundamentos básicos da disciplina.</li> </ul>
<p><b>Conteúdo</b></p>	<p>Basquetebol, um meio de educação;          Histórico, evolução e características;          Controle do corpo;          Manejo de bola;          Drible;          Passes;          Arremesso parado tipo bandeja;          Arremesso parado com uma das mãos;          Fundamentos individuais de defesa;          Situações de jogo: 1x1, 2x2, 3x3;          Jump Shot;          Rebotes;          Jogos pré-desportivos;          Movimentos ofensivos: cruzamento, servir e ir, corta-luz;          Sistema defensivo por zona: definição, tipos, vantagens e desvantagens;          Sistema defensivo individual: definição, tipos, vantagens e desvantagens;          Variações defensivas;          Superioridades: 2x1, 3x2, definição e tipos;</p>

<p><b>Conteúdo (continuação)</b></p>	<p>Posicionamento ofensivo contra defesa individual; Posicionamento ofensivo contra defesa zona; Arbitragem e súmula; Mini-basquete; Prática coletiva.</p>
<p><b>Procedimentos Didáticos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aulas teóricas e práticas;</li> <li>▪ Trabalhos em grupos;</li> <li>▪ Trabalhos individuais;</li> <li>▪ Projeções de filmes e slides.</li> </ul>
<p><b>Avaliação</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Provas descritivas;</li> <li>▪ Provas objetivas;</li> <li>▪ Trabalhos escritos;</li> <li>▪ Pesquisa bibliográfica;</li> <li>▪ Estágios;</li> <li>▪ Provas práticas.</li> </ul>
<p><b>Bibliografia Específica</b></p>	<p>AVERBACH, A. <b>Basquetebol para el jugador el aficionado y el entrenador</b>. 2ª ed. México: Diana, 1974.</p> <p>BORSARI, J.R. <b>Basquetebol</b>. São Paulo: EPU, 1975. 99 p.</p> <p>BRASIL. <b>Caderno técnico-didático de Basquetebol: coletânea</b>. Brasília: MEC/DED, 1980. 71 p.</p> <p>DEAN, E.S. <b>El baloncesto: técnica y estratégia</b>. 2ª ed. Barcelona: Hispano Europea, 1972. 340 p.</p> <p>EMILIANO. <b>Manual de baloncesto</b>. Barcelona: Vecchi. (s.d.)</p>
<p><b>Bibliografia Geral</b></p>	<p>ASIN, G. <b>Mini-basket</b>. Barcelona: Sintes, 1969. 124 p.</p> <p>BRASIL. <b>Caderno técnico-didático de basquetebol</b>. Brasília: Departamento de Documentação e Divulgação, 1980. 141 p.</p> <p>CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL. <b>Basquetebol: regras oficiais</b>. Rio de Janeiro: Sprint, 1989-92.</p> <p>DAIUTO, M. <b>Basquetebol: metodologia do ensino</b>. 4ª ed. São Paulo: Brasil Editora, 1974. 417 p.</p> <p>FERREIRA, A.E.X. <b>Basquetebol: técnicas e tática: uma abordagem didático-pedagógica</b>. São Paulo: EPU. Ed. da Universidade de São Paulo, 1987. 99 p.</p>

### 3.1.3.4- CURSO 4

#### Funcionamento da Disciplina

⇒ Está alocada no Centro de Ciências Biológicas e Profissões da Saúde, no curso de Educação Física, com o nome de Basquetebol. A carga horária dessa disciplina no curso é de 120 horas, sendo ministrada durante 4 semestres, uma vez por semana.

#### Informações Complementares

##### A- Do Docente

Ano de Formação.	1973.
A Quanto tempo leciona a disciplina.	14 anos.
Vínculo Institucional.	Foi contratado primeiramente através de convite, tendo posteriormente prestado concurso público.
Formação Acadêmica.	Mestrando.

##### B- Do Currículo do Curso/Faculdade

Qual o perfil do profissional a ser formado pela instituição.	Profissional que atenda ao mercado de trabalho.
Sobre a contextualização da disciplina com as demais.	Diz que procura contextualizar a disciplina às demais do curso por ocasião da elaboração e apresentação por parte dos alunos dos planos de aula em que os mesmos precisam colocar em prática vários conhecimentos adquiridos no decorrer do curso e não só os referentes à disciplina basquetebol.
Sobre as alterações no programa de ensino.	A última alteração realizada no programa de ensino ocorreu no ano de 1996.
O que quer avaliar e quais os critérios.	O professor procura observar no decorrer de todo o processo de ensino-aprendizagem se os alunos avançam nas temáticas propostas. A avaliação é um instrumento de averiguação constante. O professor observa na participação das aulas o nível de interesse dos alunos e também se utiliza de avaliações teórico/práticas escritas e da elaboração e apresentação de aulas de basquetebol que atendam os vários setores em que estes possam vir a atuar.

**Programa de Ensino da Disciplina Basquetebol**  
**Basquetebol I**

<p><b>Objetivos da Disciplina</b></p>	<p>Ao final do semestre os alunos deverão ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>⇒ Compreender a evolução do esporte no Brasil e no mundo por meio de sua história;</li> <li>⇒ Identificar os principais fundamentos individuais de ataque;</li> <li>⇒ Compreender as formas de execução dos fundamentos individuais de ataque reconhecendo os erros mais comuns;</li> <li>⇒ Identificar os erros mais comuns na execução dos fundamentos individuais de ataque, apresentando as devidas correções;</li> <li>⇒ Elaborar atividades que incluam os fundamentos de ataque do jogo;</li> <li>⇒ Preencher uma planilha do jogo de basquetebol, de forma coerente com os conteúdos tratados no decorrer do semestre.</li> </ul>
<p><b>Conteúdo</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ História do basquetebol: evolução do esporte no Brasil e no mundo.</li> <li>▪ Fundamentos ofensivos individuais:</li> <li>▪ Posição básica;</li> <li>▪ Manejo de corpo: <ul style="list-style-type: none"> <li>Corridas;</li> <li>Saltos;</li> <li>Mudança de passo, ritmo e direção;</li> <li>Fintas;</li> <li>Giros.</li> </ul> </li> <li>▪ Manejo de bola (habilidades): <ul style="list-style-type: none"> <li>Modo de Segurar a bola;</li> <li>Contatos com a bola;</li> <li>Recepção da bola.</li> </ul> </li> <li>▪ Passes: <ul style="list-style-type: none"> <li>Quanto à trajetória da bola;</li> <li>Tipos de passes: <ul style="list-style-type: none"> <li>De peito;</li> <li>De ombro;</li> <li>Sobre a cabeça;</li> <li>Gancho;</li> <li>Especiais.</li> </ul> </li> </ul> </li> </ul>

<p><b>Conteúdo (Continuação)</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Dribles: <ul style="list-style-type: none"> <li>Parado;</li> <li>Em movimento.</li> </ul> </li> <li>▪ Arremessos: <ul style="list-style-type: none"> <li>Bandeja;</li> <li>Peito;</li> <li>Ombro;</li> <li>Jump;</li> <li>Gancho.</li> </ul> </li> <li>▪ Corta-luz.</li> <li>▪ Fundamentos combinados.</li> </ul>
<p><b>Procedimentos Metodológicos</b></p>	<p>⇒ A disciplina será abordada numa perspectiva pedagógica em que as aulas servirão como meios de instrumentalização que deverá levar à reflexão da prática construída pelo grupo, o que proporcionará a conscientização da importância dos elementos trabalhados, bem como de sua aplicação.</p> <p>⇒ Nesse sentido é que pretendemos desenvolver atividades cooperativas, integrativas (em grupo) trabalhadas por meio de jogos e atividades lúdico-recreativas que possibilitem a participação de todos e o desenvolvimento dos conteúdos propostos.</p>
<p><b>Avaliação</b></p>	<p>⇒ O processo será constante e, a participação crítica dos alunos durante as aulas no decorrer do semestre também será importante instrumento de avaliação.</p> <p>⇒ No final do semestre para fins de comprovação do aproveitamento dos alunos, que até então pode ser observado, realizar-se-ão duas avaliações prático/teóricas.</p> <p>⇒ Na prova prática não será avaliada a performance do aluno, e sim se o mesmo reúne conhecimentos gerais sobre o jogo.</p>
<p><b>Referências Bibliográficas</b></p>	<p>DAIUTO, M. <b>Basquetebol. Metodologia do ensino.</b> 6ª ed. São Paulo : Hemus, 1991.</p> <p>MARQUES, W. <b>Caderno técnico-didático de basquetebol.</b> Brasília : MEC.</p> <p>MEDALHA, J. <b>Manual de educação física - basquetebol.</b> São Paulo : EDUSP.</p> <p>PAES, R. R. <b>Aprendizagem e competição precoce: o caso do basquetebol.</b> Campinas : Editora da UNICAMP, 1992.</p> <p>STOCKER, G. <b>Basquetebol: sua prática na escola e no lazer.</b> Rio de Janeiro : Ao livro técnico, 1983.</p>

## Basquetebol II

<b>Objetivos</b>	<p>Ao final do semestre os alunos deverão ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>⇒ Identificar os principais fundamentos individuais de defesa;</li> <li>⇒ Compreender as formas de execução dos fundamentos individuais de defesa reconhecendo os erros mais comuns;</li> <li>⇒ Identificar os erros mais comuns na execução dos fundamentos individuais de defesa, apresentando as devidas correções;</li> <li>⇒ Elaborar atividades que incluam os fundamentos de defesa do jogo;</li> <li>⇒ Identificar a utilização dos fundamentos individuais de defesa em situações de jogo;</li> <li>⇒ Aplicar as regras básicas na execução dos fundamentos.</li> </ul>
<b>Conteúdo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Fundamentos básicos individuais de defesa:</li> <li>▪ Defensiva individual: considerações e importância;</li> <li>▪ Visão periférica;</li> <li>▪ Posicionamento de defesa: trabalho e colocação dos pés;</li> <li>▪ Importância da comunicação durante a marcação;</li> <li>▪ Utilização dos braços e mãos;</li> <li>▪ Troca de marcação;</li> <li>▪ Como marcar: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ um jogador que não tem posse de bola;</li> <li>▪ que tem posse de bola;</li> <li>▪ bom driblador;</li> <li>▪ bom arremessador;</li> <li>▪ pivô.</li> </ul> </li> <li>▪ A defesa depois de um arremesso;</li> <li>▪ Rebote defensivo;</li> <li>▪ Exercícios de 1x1, 2x2, 3x3 (importância e aplicação)</li> <li>▪ Noções de Regras.</li> </ul>
<b>Procedimentos Metodológicos</b>	⇒ Ídem basquetebol I.
<b>Avaliação</b>	⇒ Ídem basquetebol I.
<b>Referências Bibliográficas</b>	<p>DAIUTO, M. <b>Basquetebol</b>. metodologia do ensino. 6ª ed. São Paulo : Hemus, 1991.</p> <p>FREIRE, J. B. <b>Educação de corpo inteiro</b>. São Paulo : Scipione, 1989.</p> <p>FEDERAÇÃO PAULISTA DE BASQUETEBOL. <b>Regras Oficiais</b> (1994-</p>

<b>Referências Bibliográficas (continuação)</b>	<p>1998). São Paulo: Paulus Graf, 1994.</p> <p>MARQUES, W. <b>Caderno técnico-didático de basquetebol</b>. Brasília : MEC.</p> <p>MEDALHA, J. <b>Manual de educação física - basquetebol</b>. São Paulo : EDUSP.</p> <p>MOREIRA, W. W. <b>Educação física escolar: uma abordagem fenomenológica</b>. Campinas: Editora da UNICAMP, 1991.</p> <p>PAES, R. R. <b>Aprendizagem e competição precoce: o caso do basquetebol</b>. Campinas : Editora da UNICAMP, 1992.</p> <p>STOCKER, G. <b>Basquetebol : sua prática na escola e no lazer</b>. Rio de Janeiro : Ao livro técnico, 1983.</p>
---	--

### Basquetebol III

<b>Objetivos</b>	<p>Ao final do semestre os alunos deverão ser capaz de:</p> <p>⇒ Conceituar e classificar os sistemas de defesa, ataque e contra-ataque;</p> <p>⇒ Identificar os tipos e as características básicas dos sistemas de defesa, ataque e contra-ataque;</p> <p>⇒ Elaborar atividades que incluam os sistemas defensivos;</p> <p>⇒ Preencher uma súmula de basquetebol.</p>
<b>Conteúdo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Contra Ataque:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Conceituação;</li> <li>Exercícios em duplas e trios;</li> <li>Dois contra um;</li> <li>Três contra dois;</li> <li>Quatro contra três;</li> </ul> </li> <li>▪ <b>Sistema de Defesa Individual:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Características básicas e tipos de defesa.</li> </ul> </li> <li>▪ <b>Sistema de Ataque Contra Defesa Individual:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Características básicas;</li> <li>Aprendizagem.</li> </ul> </li> <li>▪ <b>Sistema de Defesa por Zona:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Características básicas;</li> <li>Tipos.</li> </ul> </li> <li>▪ <b>Sistema de Ataque contra a Defesa por Zona:</b></li> </ul>

<b>Conteúdo (continuação)</b>	Características básicas; Aprendizagem. ▪ Súmula
<b>Procedimentos Metodológicos</b>	⇒ Ídem basquetebol I e II.
<b>Avaliação</b>	⇒ Ídem basquetebol I e II.
<b>Referências Bibliográficas</b>	DAIUTO, M. <b>Basquetebol</b> . Metodologia do ensino. 6ª ed. São Paulo : Hemus, 1991. FREIRE, J. B. <b>Educação de corpo inteiro</b> . São Paulo : Scipione, 1989. FEDERAÇÃO PAULISTA DE BASQUETEBOL. <b>Regras Oficiais</b> (1994-1998). São Paulo: Paulus Graf, 1994. MARQUES, W. <b>Caderno técnico-didático de basquetebol</b> . Brasília : MEC. MEDALHA, J. <b>Manual de educação física - basquetebol</b> . São Paulo : EDUSP. PAES, R. R. <b>Aprendizagem e competição precoce: o caso do basquetebol</b> . Campinas : Editora da UNICAMP, 1992. STOCKER, G. <b>Basquetebol : sua prática na escola e no lazer</b> . Rio de Janeiro : Ao livro técnico, 1983.

### Basquetebol IV

<b>Objetivos</b>	<p>Ao final do semestre os alunos deverão ser capaz de:</p> <p>⇒ Diferenciar as formas de utilização do jogo de basquetebol (escolar e de competição) num programa de aulas de Educação Física;</p> <p>⇒ Conceituar o que é Educação Motora e Motricidade Humana como referências teóricas norteadoras;</p> <p>⇒ Elaborar planos de aulas nos mais diversos níveis.</p>
<b>Conteúdo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Jogos Adaptados ou Pré-Desportivos;</li> <li>▪ O Valor do Trabalho em Grupo: <ul style="list-style-type: none"> <li>Aspecto Social do Basquetebol;</li> <li>Grupo Desportivo;</li> </ul> </li> <li>▪ Métodos de Ensino: <ul style="list-style-type: none"> <li>Conceito: modelos de aprendizagem;</li> <li>Modelo tradicional (repetição de movimentos e gestos);</li> <li>Aprendizagem baseada no modelo humanista (Educação Motora).</li> </ul> </li> <li>▪ Elaboração de Planos de Aulas.</li> </ul>
<b>Procedimentos Metodológicos</b>	⇒ Ídem basquetebol I, II e III.
<b>Avaliação</b>	⇒ Ídem basquetebol I, II e III.
<b>Referências Bibliográficas</b>	<p>CUNHA, M.S. <b>Educação física ou ciência da motricidade humana?</b> Campinas : Papyrus, 1989.</p> <p>DAIUTO, M. <b>Basquetebol. Metodologia do ensino.</b> 6ª ed. São Paulo : Hemus, 1991.</p> <p>FREIRE, J. B. <b>Educação de corpo inteiro.</b> São Paulo : Scipione, 1989.</p> <p>MARQUES, W. <b>Caderno técnico-didático de basquetebol.</b> Brasília : MEC.</p> <p>MEDALHA, J. <b>Manual de educação física - basquetebol.</b> São Paulo : EDUSP.</p> <p>MOREIRA, W.W. <b>Educação física escolar: uma abordagem</b></p>

<b>Referências Bibliográficas (continuação)</b>	fenomenológica. Campinas : Ed. da UNICAMP, 1991.
	_____ (Org.) <b>Educação física e esportes: perspectivas para o século XXI.</b> Campinas : Papyrus, 1992.
	PAES, R. R. <b>Aprendizagem e competição precoce: o caso do basquetebol.</b> Campinas : Editora da UNICAMP, 1992.
	REGRAS OFICIAIS. Federação Paulista de Basquetebol.
	STOCKER, G. <b>Basquetebol : sua prática na escola e no lazer.</b> Rio de Janeiro : Ao livro técnico, 1983.
TUBINO, M. J.G. <b>As dimensões sociais do esporte.</b> São Paulo : Cortez, 1992.	

### 3.1.3.5- CURSO 5

#### Funcionamento da Disciplina

⇒ É dividida em dois módulos denominados de T.P.M. do Basquetebol I e T.P.M. do Basquetebol II. Cada módulo tem a carga horária de 60 horas anual, com uma aula semanal de duas horas, perfazendo um total de 120 horas.

#### Informações Complementares

##### A- Do Docente

<b>Ano de Formação.</b>	1961.
<b>A quanto tempo leciona a disciplina.</b>	26 anos.
<b>Vínculo Institucional.</b>	Contratado mediante concurso público de provas e títulos.
<b>Formação Acadêmica.</b>	Mestre.

##### B- Do Currículo do Curso/Faculdade

<b>Perfil do profissional a ser formado pela instituição.</b>	O licenciado com possibilidade de atuação escolar e não escolar.
<b>Sobre a contextualização da disciplina com as demais.</b>	Diz que procura contextualizar sua disciplina com as outras "no tratamento

	metodológico, na prática pedagógica dos alunos onde é exigida diversas áreas de conhecimento.”
<b>Sobre as alterações no programa de ensino.</b>	Alterou em 1995.
<b>O que quer avaliar e quais os critérios.</b>	“Faz parte do processo ensino-aprendizagem, com os diversos itens de avaliação elencados no programa. Tem critérios de acordo com objetivos para cada momento de aprendizagem.”

**Programa de Ensino da Disciplina Basquetebol  
Basquetebol I**

<b>Ementa</b>	⇒ Análise do esporte desde o seu aparecimento até a atualidade, sob o ponto de vista teórico-prático, caracterizando os fundamentos, técnicas específicas, sistematização e organização do jogo, a nível de iniciação e competição.
<b>Objetivo Geral</b>	⇒ Conhecer o basquetebol e sua trajetória, suas técnicas e experimentar o jogo na sua totalidade.
<b>Objetivos Específicos</b>	⇒ Identificar os principais fatos históricos do basquetebol; ⇒ Executar os fundamentos básicos do basquetebol; ⇒ Selecionar as técnicas adequadas para diferentes momentos do jogo; ⇒ Montar e apreciar praticamente um sistema tático; ⇒ Analisar as regras e arbitragem do basquetebol; ⇒ Praticar o basquetebol em nível de jogo.
<b>Conteúdo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Histórico: Evolução do esporte até a atualidade.</li> <li>▪ Fundamentos: <ul style="list-style-type: none"> <li>Manejo de corpo;</li> <li>Manipulação de bola;</li> <li>Passe;</li> </ul> </li> </ul>

<p><b>Conteúdo (continuação)</b></p>	<p>Drible; Arremesso; Rebote;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Defensiva individual;</li> <li>▪ Ofensiva individual;</li> <li>▪ Técnicas avançadas: <ul style="list-style-type: none"> <li>Tática Individual;</li> <li>Jogos adaptados;</li> <li>Jogos combinados;</li> <li>Jogos sincronizados;</li> <li>Jogos pré-desportivos;</li> </ul> </li> <li>▪ Sistematização: <ul style="list-style-type: none"> <li>Filosofia;</li> <li>Princípios gerais: ataque e defesa;</li> <li>Princípios básicos;</li> <li>Tipos: Individuais e zona;</li> <li>Formação de ofensivas;</li> </ul> </li> <li>▪ Organização: <ul style="list-style-type: none"> <li>Regras oficiais e arbitragem;</li> </ul> </li> <li>▪ Práxis do esporte: Basquetebol.</li> </ul>
<p><b>Procedimentos Didáticos</b></p>	<p>⇒ Aulas práticas/teóricas: trabalho individual e em grupo. ⇒ Aulas teóricas: expositivas. ⇒ Aulas em conjunto: subgrupos; grupos; plenária.</p>
<p><b>Avaliação</b></p>	<p>⇒ Questões para reflexão. ⇒ Diagnóstica: Atividades intelectuais e físicas (testes) ⇒ Formativas: Análise e pontuação dos trabalhos apresentados. ⇒ Análise e pontuação dos gestos característicos. ⇒ Somativas: Avaliação diagnóstica formativa.</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b></p>	<p>DAIUTO, M. B. <b>Basquetebol: metodologia do ensino</b>, 1991. _____ <b>Basquetebol: sua origem e evolução</b>, 1991. FERREIRA, A. E. X. <b>Basquetebol: técnicas e táticas</b>, 1987. DIETRICH, K. <b>Os grandes jogos: metodologia e prática</b>, 1984.</p>

## Basquetebol II

<b>Ementa</b>	⇒ Análise e discussão das características gerais e específicas do jogo de basquetebol, seu valor educativo, sua metodologia e técnicas, ensino sob o ponto de vista teórico e prático em nível de iniciação e treinamento. Seleção e organização de experiências educacionais do esporte, para a confecção dos planos de ensino em instituições escolares e não escolares.
<b>Objetivo Geral</b>	⇒ Compreender as características gerais e específicas do jogo, seu valor educativo, e planejar o esporte em nível escolar e não-escolar.
<b>Objetivos Específicos</b>	⇒ Identificar as características gerais e específicas do esporte na sua prática. ⇒ Perceber o alcance do ensino do basquetebol como valor educativo. ⇒ Distinguir a metodologia mais apropriada a cada situação de aprendizagem e treinamento. ⇒ Planejar em nível escolar e não-escolar o esporte basquetebol.
<b>Conteúdo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Resgate do jogo e suas características gerais e específicas: Sistemas. Organização.</li> <li>▪ Valor educativo. O esporte como base para o indivíduo no seu contexto sócio-político-cultural.</li> <li>▪ Metodologia do Ensino Aplicada ao basquetebol em entidades escolares e não-escolares. (Método. Estilo de Ensino. Formas de trabalho).</li> <li>▪ O basquetebol colocado no planejamento escolar e não-escolar. (Plano de unidade. Plano de aula. Projetos Específicos de trabalhos).</li> <li>▪ Características do Professor e ou Treinador. O Homem. O Professor. O Treinador.</li> </ul>
<b>Procedimentos Didáticos</b>	⇒ Aulas práticas/teóricas: trabalho individual e em grupo. ⇒ Aulas teóricas: expositivas ⇒ Aulas em conjunto: subgrupos/ grupos/ plenária.

<b>Avaliação</b>	⇒ Questões para reflexão. ⇒ Diagnóstica: Atividades intelectuais e físicas (testes). ⇒ Formativas: Análise e pontuação dos trabalhos apresentados. ⇒ Análise e pontuação dos gestos característicos. ⇒ Somativas: Avaliação diagnóstica formativa.
<b>Bibliografia</b> <b>Básica</b>	BERNARDO, M. V. C. <b>Pensando a educação:</b> ensaios sobre a formação do professor e a política educacional, 1989. DAIUTO, M. B. <b>Basquetebol:</b> metodologia do ensino, 1991. FERREIRA, A. E. X. <b>Basquetebol:</b> técnicas e táticas, 1987. HURTADO, J.S.S.M. <b>O ensino da educação física:</b> uma abordagem didático pedagógica, 1989.

#### 4.- CAPÍTULO IV- RESULTADOS

De posse do material encaminhado pelos cursos/faculdades que compõem o universo de estudo, material esse que trata do programa da disciplina basquetebol que é desenvolvido na formação do licenciado em Educação Física, composto de carga horária total e semanal, ementa, objetivo geral, objetivo específico, conteúdo programático, estratégia de ensino, sistema de avaliação e referência bibliográfica; e também dos dados obtidos através do questionário respondido pelos docentes responsáveis pelo desenvolvimento dessa disciplina nos cursos elencados, iniciamos o tratamento e identificação de todos os dados, visando a descrição dos resultados obtidos.

Assim, passamos a apresentar os dados levantados de cada uma das escolas analisadas, organizados através de uma formatação que facilitasse o entendimento destes.

Ainda em relação aos resultados e visando melhor demonstrar a realidade da disciplina basquetebol, na totalidade da formação que é oferecida pelos cursos de graduação em Educação Física aqui estudados, estamos apresentando os dados obtidos tanto pela análise documental efetuada sobre os programas da disciplina, como pelo resultado do questionário desenvolvido junto ao corpo docente desses cursos.

A possibilidade inicial de verificação permitida pelo estudo foi em relação à atenção que a disciplina basquetebol recebe dentro da grade curricular dos cursos analisados e, para essa finalidade organizamos a tabela IV.

#### 4.1- Análise dos Programas de Ensino da Disciplina Basquetebol

**Tabela IV- Demonstração das Cargas Horárias do Curso e da Disciplina Basquetebol, Número de Aulas Semanais, Número Total de Disciplinas oferecidas nos Cursos e Número Total das Disciplinas Basquetebol oferecidas no decorrer do Curso.**

<b>C. Horária Nº Disciplinas</b>	<b>Cursos</b>	<b>01</b>	<b>02</b>	<b>03</b>	<b>04</b>	<b>05</b>
<b>Total do Curso</b>		2880	3060	2960	2940	3090
<b>Basquetebol</b>		40	30	60	120	120
<b>Aulas Semanais</b>		02	02	02	02	02
<b>Total de Disciplinas do Curso</b>		41	59	49	80	49
<b>Total de Disciplinas Basquetebol no Curso</b>		01	01	01	04	02

Observando-se a composição da tabela IV, constatamos que somente o curso/faculdade número 01 apresentou seu currículo geral com carga horária mínima estabelecida pela Resolução CFE nº 03/87. Os demais cursos/faculdades ofereceram a grade curricular total com acréscimos de 2% a 7% acima do mínimo exigido e, nesse sentido, a tabela IV pode demonstrar também a quantidade de carga horária dispensada à disciplina basquetebol.

Percebemos certa incoerência entre os diferentes cursos/faculdades analisados, em relação à carga horária destinada ao desenvolvimento dos conteúdos da disciplina basquetebol.

No curso 01, a disciplina que tem o nome de Modalidades Esportivas III e possui uma carga horária de 100 horas/aula, encontrava-se subdividida para

desenvolver conteúdos de 05 modalidades (futebol, futsal, basquetebol, voleibol e handebol). As 40 horas/aula indicadas nesse estudo estavam destinadas ao desenvolvimento dos conteúdos de basquetebol, voleibol e handebol.

No curso 02, ocorreu situação semelhante com a acima descrita, pois a disciplina que tratava dos conteúdos do basquetebol era denominada de Pedagogia e Esportes III e apresentou uma carga horária de 60 horas, dividida entre as modalidades de basquetebol e voleibol, cabendo para o desenvolvimento dos conteúdos do basquetebol 30 horas/aula. Já no curso 03, a disciplina era desenvolvida em 60 horas/aula.

Tanto o curso 04 como o 05 apresentaram uma carga de 120 horas/aula para o desenvolvimento dos conteúdos do basquetebol, com uma única diferença, que foi o tipo de oferecimento, pois no curso 04 desenvolviam-se em quatro semestres distintos e o conteúdo estava dividido de maneira específica. Já no curso 05, as 120 horas/aula estavam divididas em dois módulos de 60 horas/aula anual.

Em relação à distribuição referente ao número de horas/aula, todos os cursos/faculdades analisados destinaram 02 horas/aulas semanais para a disciplina basquetebol.

Quanto ao número de disciplinas específicas de basquetebol, em relação ao número total de disciplinas que compõem a grade curricular dos cursos/faculdades analisados, verificamos que não existe grande atenção pelo desenvolvimento desse conteúdo, que pode ser verificado na análise comparativa entre a carga horária total dos cursos/faculdades e a carga horária destinada à disciplina basquetebol.

De todos os cursos/faculdades analisados, os de números 04 e 05 demonstraram uma interferência mais adequada em relação ao desenvolvimento do

conteúdo da disciplina basquetebol para a formação profissional, utilizando entre 4% e 5%, tanto em relação à carga horária total, quanto em relação ao número de disciplinas específicas oferecidas.

Os demais cursos/faculdades, pelas informações colhidas, parecem não ter a preocupação com o conteúdo das modalidades esportivas na formação geral.

Devido a essa observação, julgamos importante analisarmos a forma com que é desenvolvido esse conteúdo em cada caso, para podermos compará-los. Nosso intuito é o de verificar qual a significação teórica que existe na relação da formação geral e específica, oferecida pela disciplina basquetebol, que possa estar complementando o conhecimento do futuro profissional.

Assim, passaremos adiante a organizar o conhecimento oferecido pela disciplina basquetebol, de acordo com características definidas pelos programas analisados, procurando, para melhor entendimento, agrupar as informações com significados idênticos, parecidos ou próximos, que possam ser encontrados em cada curso/faculdade.

**Tabela V- Organização dos Componentes das Ementas da Disciplina Basquetebol**

<b>Componentes</b>	<b>Cursos/Faculdades</b>	<b>01</b>	<b>02</b>	<b>03</b>	<b>04</b>	<b>05</b>
<b>Histórico/evolução/conceituação</b>		X				X
<b>Procedimentos Pedagógicos/Metodológicos</b>			X			
<b>Aspectos Técnicos e Táticos</b>		X				X
<b>Movimentos Básicos/Fundamentos</b>			X	X		X
<b>Sistematização de Jogo</b>						X
<b>Preparação Física e Psicológica</b>		X				
<b>Conhecimento de Regras</b>				X		

Com relação às ementas, conforme apresentado na tabela V, verificamos que também nesse aspecto, existem grandes diferenças quanto ao que a disciplina deve desenvolver nos futuros profissionais. Em 60% deles, a intenção passa pela aquisição de conhecimentos sobre a movimentação básica do esporte, isto é, que consiga ensinar pelo menos os fundamentos do jogo, sendo que no curso 02 verificamos que esse aspecto é de suma importância. Tanto o é, que a ementa visa proporcionar aos egressos conhecimentos que levem ao entendimento desse conteúdo e sejam capazes de estabelecer os procedimentos pedagógicos necessários para desenvolvê-lo.

Os aspectos técnicos e táticos, a sistematização e a preparação para o jogo, e os conhecimentos das regras da modalidade constituem-se em conteúdos que buscam preparar o profissional para atuar com o basquetebol, de uma forma mais voltada à competição.

Os aspectos histórico e conceitual do jogo, que deveriam constituir-se em ponto importante na preparação do professor de Educação Física, são desenvolvidos somente nos cursos 01 e 05.

Portanto, o que percebemos é que essa modalidade nos cursos de licenciatura, busca desenvolver outras características no jovem profissional, que não aquelas inerentes à formação específica.

Contudo, para que não se estabeleça qualquer juízo de valores antecipadamente, entendemos ser necessário verificar quais são os objetivos dessa disciplina, quer gerais ou específicos e, relacioná-los com o perfil profissional que se pretende formar nos cursos estudados.

Apresentamos a seguir, as tabelas que permitiram-nos verificar a distribuição

dos objetivos gerais e específicos das disciplinas basquetebol e, o perfil profissional proposto pelos cursos analisados.

**Tabela VI- Distribuição dos Objetivos Gerais**

Objetivos Gerais	Cursos/Faculdades	01	02	03	04	05
Apresentar Conhecimentos dos Conteúdos do Basquetebol			X			X
Formação Integral do Educando			X			
Valores Educacionais do Esporte				X		
Experimentação do Jogo na Totalidade						X
Utilização na Educação Física			X	X		
Regras da Modalidade				X		
Evoluções Técnico-Táticas e Históricas		X				
Desenvolvimento Sócio-Cultural		X				

Ao observarmos a tabela VI, constatamos que os valores mais indicados como objetivo geral da disciplina, além do conhecimento dos conteúdos do basquetebol (cursos 02 e 05), foi o de permitir ao futuro profissional que fosse capaz de entender os valores educacionais do esporte (curso 03), na formação integral do educando (curso 02), o que possibilitaria a sua utilização na Educação Física (cursos 02 e 03).

Tabela VII- Objetivos Específicos

Objetivos Específicos	Cursos/Faculdades	01	02	03	04	05
Vivenciar os Principais Fundamentos Básicos			X	X	X	X
Envolver Alunos na Temática do Jogo			X		X	
Veículo de Educação				X		X
Valor Metodológico do Esporte				X		
Elaboração de Atividades Escolar/Não Escolar					X	X
Aplicação de Regras					X	X
Prática do Jogo						X
Conceituar Educação Motora e Motricidade Humana					X	

Além desses objetivos específicos da disciplina basquetebol, outros foram apresentados nos programas analisados, como: no curso 04, a compreensão da evolução do esporte no Brasil e no mundo; identificação e compreensão dos fundamentos individuais de ataque e defesa e erros mais comuns; elaboração de atividades que incluam os fundamentos de ataque e a forma correta de preenchimento de uma planilha do jogo. No curso 05, apareceram: identificação dos principais fatos históricos do basquetebol; seleção das técnicas adequadas para diferentes momentos do jogo, visando a montagem e apreciação prática de um sistema tático.

Portanto, a tabela VII permitiu-nos avaliar a intenção dos cursos analisados. A maioria (cursos 02,03,04 e 05) indicou que o mais importante é que o aluno egresso tenha vivenciado os principais fundamentos/elementos básicos do jogo, identificando o basquetebol como um bom veículo para a educação integral (cursos 03 e 05), sendo capaz de utilizá-lo na elaboração das atividades a serem desenvolvidas tanto

na escola como fora dela, bem como a aplicação das regras (cursos 04 e 05).

Ao identificarmos a intenção dos cursos, exposta nos programas da disciplina basquetebol e partindo do princípio de que uma das metas deste estudo é verificar a intervenção desta disciplina na formação geral do profissional de Educação Física, entendemos ser importante a observação do perfil a ser formado por cada uma dessas instituições analisadas, comparando-os com as propostas dos programas.

**Tabela VIII- Perfil Profissional Pretendido pelos Cursos**

Perfil	Cursos	01	02	03	04	05
Licenciado para Atuar na Escola e Fora Dela				X		X
Generalizado		X	X			
Preparação para a Pesquisa			X			
Atendimento ao Mercado			X		X	

A Tabela VIII, que é relativa ao perfil do profissional, nos revela que varia de professor para professor, não havendo coerência entre os diversos temas especificados.

Encontramos 2 professores (cursos 03 e 05), que optaram para que o licenciado seja formado para atuar na escola e fora dela.

Quanto a uma formação generalista, encontramos 2 escolas (01 e 02), que adotaram esse perfil.

Preparar o licenciado para a pesquisa foi o perfil traçado por 1 escola (curso 02), sendo que a mesma ainda procura oferecer uma formação generalista e, que o licenciado atenda ao mercado de trabalho.

Em relação ao atendimento do mercado, 2 escolas (02 e 04), optaram para isso.

Podemos visualizar, com essa amostra sobre o perfil pretendido pelos cursos analisados, que os mesmos estão divididos em relação à formação oferecida.

**Tabela IX- Conteúdos**

Conteúdos	Cursos/Faculdades	01	02	03	04	05
Aspectos Históricos do Basquetebol		X	X	X	X	X
Fundamentos Técnicos (ofensivo e defensivo)		X	X	X	X	X
Táticas/Sistemas: Ofensiva e Defensiva		X	X	X	X	X
Valor Educativo						X
Situações de Jogo			X	X	X	X
Exercícios Combinados/Sincronizados			X		X	X
Jogos Pré-Desportivos/Adaptados			X	X	X	X
Mini-Basquete				X		
Súmula/Arbitragem/Regras			X	X	X	X
Corta-Luz				X	X	
Métodos de Ensino					X	X
Elaboração de Planos de Aula					X	X
Técnicas Avançadas						X
Aspectos Sociais					X	X
Educação Motora					X	

Nos documentos sobre os conteúdos, observamos que todas as 5 escolas estudadas (100%) abordaram os aspectos históricos do basquetebol, bem como dos fundamentos técnicos ofensivos e defensivos e, os sistemas de defesa e de ataque.

Em relação aos jogos pré-desportivos e adaptados, citados nos conteúdos,

somente uma escola (curso 01) não enfocou esse assunto. As outras, que corresponderam a 80% de nossa amostra, se utilizaram destes.

O mesmo se repetiu em relação ao conteúdo que busca as situações de jogo, e que são utilizados pelas mesmas escolas citadas no parágrafo anterior.

Quanto ao emprego das regras, noções de arbitragem e preenchimento de súmulas, a porcentagem de 80% se repetiu (cursos 02, 03, 04 e 05).

Já nos exercícios combinados/sincronizados, 60% das escolas de nossa amostra, usaram desse tema (cursos 02, 04 e 05).

Assuntos referentes à corta-luz (03 e 04), métodos de ensino (04 e 05), elaboração de planos de aulas (04 e 05) e aspectos sociais (04 e 05), são usados por 40% das escolas de nossa amostra.

Quanto à utilização das técnicas avançadas, encontramos somente um curso (05), que se referiu a esse tema, o que representou 20% da amostra.

Repetiu-se a porcentagem citada acima, no item valor educativo, sendo este abordado por um curso (05), bem como a Educação Motora que foi referência em um curso (04).

Numa análise geral sobre a Tabela IX, podemos afirmar que a maioria dos conteúdos utilizados nos cursos de Educação Física de nossa amostra, foi voltada aos aspectos históricos do basquetebol, aos fundamentos ofensivos e defensivos e, aos sistemas de defesa e de ataque, alcançando 100% das escolas analisadas.

Notamos assim, que os conteúdos mais utilizados são mais apropriados para o basquetebol de competição, pois, foram poucos os temas citados em relação à utilização do basquetebol para a Educação e não podemos nos esquecer que os cursos são de licenciatura.

Tabela X- Procedimentos Metodológicos/Didática/Estratégias

Procedimentos Metodológicos	Cursos/Faculdades	01	02	03	04	05
Aulas Expositivo-Teórica		X				X
Aulas Teórico-Práticas		X		X	X	X
Leitura e Discussão de Textos (alunos)		X				
Execução dos Fundamentos (alunos)		X			X	
Trabalhos em Grupos				X	X	X
Trabalhos Individuais				X		X
Projeções de Filmes e Slides				X	X	
Reflexão da Prática					X	
Atividades Cooperativas, Integrativas					X	
Utilização de Jogos e Atividades Lúdico-Recreativa					X	

Neste tema não pudemos proceder a uma análise da escola 02, pois nos documentos apresentados este item inexistente. As outras 4 escolas apresentaram procedimentos diferenciados, sendo que, em relação às aulas teórico-práticas, foram unânimes na utilização destes. Das escolas acima, 2 (01 e 05) ainda citaram aulas expositivo-teórica, reforçando nossa suspeita, em relação à aula prática de ser desvinculada da teórica, levando-nos a acreditar que o professor tem dificuldade em trabalhar com a teoria em suas aulas práticas.

Somente o curso 01 se utilizou de textos para leitura e discussão dos mesmos pelos alunos. O que nos causou estranheza é que o mesmo não realizou trabalhos em grupos, o que nos remeteu a pensar que esses textos não foram discutidos.

Outro dado incoerente ocorreu em relação às estratégias adotadas na execução dos fundamentos pelos alunos. Este procedimento foi utilizado por 2 cursos (01 e 04), quando, em item anterior, 4 deles (01, 03, 04 e 05) adotaram as

aulas teórico-práticas.

Também observamos que apenas 2 professores (cursos 03 e 04), afirmaram a utilização de recursos audio-visuais para projeções de filmes e slides.

Somente 1 professor, o do curso 04, utilizou-se de jogos e atividades lúdico-recreativas, de atividades cooperativas e integrativas, além de propiciar em suas aulas momentos para reflexão da prática.

**Tabela XI- Avaliação**

<b>Avaliação</b>	<b>Cursos/Faculdades</b>	<b>01</b>	<b>02</b>	<b>03</b>	<b>04</b>	<b>05</b>
<b>Prova Prática</b>		X		X	X	X
<b>Prova Teórica/Descritiva/Escreta</b>		X	X	X	X	X
<b>Trabalho Teórico/Escreto</b>		X		X		X
<b>Observação Individual do Aluno nas Aulas</b>			X		X	
<b>Provas Objetivas</b>				X		
<b>Pesquisa Bibliográfica</b>				X		
<b>Estágios</b>				X		
<b>Questões para Reflexão</b>						X

Na amostra sobre avaliação, encontramos que 100% dos cursos se utilizaram de provas teóricas/descritivas/escritas como critério e, 80% dos cursos (01, 03, 04 e 05), de provas práticas.

Em relação aos trabalhos teóricos/escritos, 60% das escolas (01, 03 e 05) usaram-no como forma de avaliação.

A observação individual do aluno nas aulas foi utilizada como meio de avaliação por 40% dos cursos (02 e 04).

O estágio, a pesquisa bibliográfica e provas objetivas (curso 03), questões para reflexão (curso 05), foram critérios adotados por 20% dos cursos estudados.

Tabela XII- Referências Bibliográficas

Referências Bibliográficas		Cursos/Faculdades				
Autor	Título	01	02	03	04	05
Averbach	Basquetebol para el jugador el aficionado y el entrenador			X		
Asin	Mini-Basket			X		
Bernardo	Pensando a Educação					X
Borsari	Manual de Educação Física/Basquetebol	X		X	X	
Brasil (MEC)	Caderno Técnico-Didático de Basquetebol	X	X	X	X	
Brown	Apostila VIII Estágio Sul-Americano de Basquetebol		X			
Crevecoeur	Basket-ball – Tome 1/Tome 2		X			
Cunha, M. S.	Educação Física ou Ciência da Motricidade?				X	
Daiuto	Basquetebol: metodologia do ensino	X	X	X	X	X
Daiuto	Basquetebol: manual do técnico		X			
Daiuto	Basquetebol: sua origem e evolução					X
Dietrich	Os grandes Jogos	X				
Dean, E.	El Baloncesto		X	X		
De Rose & Ferreira	Basquetebol: técnicas e táticas		X	X		X
Emiliano	Manual de Baloncesto			X		
F.P.B./C.B.B.	Regras Oficiais de Basquetebol		X	X	X	X
Fernandes	O Treinamento Desportivo		X			
Freire, J. B.	Educação de Corpo Inteiro				X	
Hurtado	O Ensino da Educação Física					X
Jolibois	A Iniciação Desportiva da Infância à Adolescência	X				
Lima	Basquetebol: textos técnicos, desportos e sociedade		X			
Montagner	Esporte de Competição x Educação		X			
Moreira, W.W.	Educação Física Escolar				X	
Moreira, W.W. (org.)	Educação Física e Esportes				X	
Oberteuffer	Educação Física: manual de princípios...	X				
Orlick	Vencendo a Competição		X			
Paes, R.R.	Aprendizagem e Competição Precoce		X		X	
Seybold, A.	Educação Física: princípios pedagógicos	X				
Stocker, G.	Basquetebol: sua prática na escola e no lazer				X	
Tubino	As Dimensões Sociais do Esporte				X	

Encontramos 31 obras listadas nos documentos estudados e vamos analisá-los em ordem decrescente, isto é, primeiro as obras mais indicadas pelos professores e assim sucessivamente, até chegarmos às menos utilizadas.

A única obra que foi indicada em todas as escolas é a do Prof. Moacir Daiuto, (Metodologia do Ensino do Basquetebol). É um livro que há muito tempo vem sendo reeditado e trata do basquetebol tanto do ponto de vista educacional como competitivo.

Outra obra utilizada foi o Caderno Técnico-Didático editado pelo MEC. É um livro que, além da história do desenvolvimento do basquetebol no Brasil e no mundo, enfoca os fundamentos e as técnicas do esporte. É indicado por 4 professores (escolas 01, 02, 03 e 04), tendo assim um percentual de 80%.

Além dessa, outra obra que foi indicada por 80% dos professores (cursos 02, 03, 04 e 05): Regras Oficiais de Basquetebol.

O livro dos Profs. De Rose e Ferreira foi indicado por 60% dos professores (02, 03 e 05). É uma obra que trata das técnicas e táticas do esporte.

Algumas obras alcançaram 40% das indicações, foram: as de Borsari (cursos 01 e 03) Manual de Educação Física, Everest Dean, (cursos 02 e 03) El Baloncesto, que aborda as técnicas do basquetebol e, de Roberto R. Paes (cursos 02 e 04), Aprendizagem e Competição Precoce, que faz um estudo sobre os problemas ocasionados para quem teve uma aprendizagem e iniciação precoce nas competições de basquetebol.

As outras citações alcançaram 20% das indicações, com grande variação dos temas abordados e de autores. Destacamos 12 obras que enfocaram aspectos que auxiliam na formação profissional dos alunos de Educação Física, uma vez que

tratam de aspectos educacionais, utilizados principalmente na licenciatura.

Outras 05 obras levantam aspectos técnicos do esporte de competição, que a nosso ver é desnecessário nos cursos de licenciatura.

As demais citações, num número de 03, são sobre aspectos gerais da Educação Física e do Esporte.

Por se tratar de cursos de licenciatura, constatamos que as referências bibliográficas mais utilizadas são as relativas ao basquetebol de competição (técnico-mecanicista), sendo assim incoerentes com os objetivos educacionais propostos nos documentos, para serem alcançados pela maioria dos cursos analisados.

## **4.2- Análise dos Resultados e Discussão**

Após nos determos em uma análise preliminar dos programas da disciplina basquetebol, bem como dos dados obtidos através do questionário que nos forneceram informações complementares importantes acerca dos cursos/faculdades envolvidos neste estudo, passamos para a realização de uma análise mais abrangente que pudesse nos levar a refletir sobre alguns resultados interessantes, podendo, a partir dessa análise, tecer comentários, agora cientificamente embasados.

Ao nos embrenharmos nesta tarefa de pesquisar a formação de professores, tivemos como propósito o não isolamento da Educação Física do contexto social em que se encontra, já que é inegável que todo o pensamento educacional brasileiro encontra-se situado num espaço/tempo historicamente determinado. Assim,

pensamos que de nada adiantaria nos atermos somente aos aspectos particulares desta disciplina, se não a visualizássemos de uma maneira mais ampla, influenciando e sendo influenciada pelo meio social. Inclusive, o momento pelo qual a Educação Física vem passando tem inúmeras particularidades, mas os seus problemas em muito se igualam aos das demais disciplinas escolares.

Já que estamos cientes desta problemática, ou seja, já que temos convicção de que os problemas educacionais tem a ver com a formação de professores, entre outros aspectos, é que pensamos ser fundamental produzir avanços quantitativos que possam reverter paulatinamente a qualidade da educação oferecida, sem contudo negar a abrangência de tal problema.

Quisemos sempre então refletir sobre o papel da Educação, da Educação Física e da disciplina basquetebol neste contexto. Tentamos estabelecer elos de ligação que nos permitissem confirmar ou negar nossas hipóteses.

Os dados obtidos por meio dos documentos e dos questionários por si só nada revelam, mas confrontando dados empíricos aos referenciais teóricos cremos avançar no entendimento dessa problemática.

Ao analisarmos os documentos, verificamos que dos cinco docentes que compuseram a amostra de nossa pesquisa, um tem curso de doutorado concluído, um é doutorando, um é mestre, outro é mestrando e um especialista. Todos os docentes com exceção do especialista seguem, portanto, as características da carreira acadêmica.

Esse aspecto isolado poderia até mesmo oferecer-nos um parecer favorável em relação à capacitação docente, mas por si só nada diz e, ainda, se combinado a outros fatores, pode-se de certa forma afirmar que quanto à capacitação dos

docentes para a atuação com os licenciados em Educação Física, especialmente em relação à disciplina basquetebol, esta quase não influenciou no modo geral. Certamente existem razões para a ocorrência desse fato, contudo, esse aspecto não fez parte do objeto deste estudo.

Essa afirmação sobre a não melhoria da qualidade específica dos docentes analisados procede devido termos verificado, por meio dos documentos analisados, fatos que demonstram certa incoerência, quando acabam apresentando maior preocupação técnica, mesmo ao terem feito referência aos aspectos educacionais. Esse foi o caso, por exemplo, quando citamos no início do nosso trabalho que havia uma grande concentração de conteúdos que abordavam as técnicas, regras e não apontavam para outros temas como a motricidade humana e desenvolvimento motor. Isso ficou comprovado após nossa pesquisa documental quando foi possível verificar, através dos conteúdos, essa concentração de técnicas e o desinteresse por parte dos docentes por temas relacionados à motricidade humana, bem como aos relativos à área educacional.

Concordamos mais uma vez com TOJAL quando afirma que, dependendo das características do currículo, a formação do profissional é marcada profundamente, o que pudemos constatar pela ênfase dada, no programa, em relação aos aspectos do basquetebol de competição, o que acaba sendo absorvido pelo graduando.

Não encontramos nos documentos analisados nenhuma referência que indicasse a vinculação da disciplina basquetebol à realidade política social e cultural do país, que como já visto no primeiro capítulo, foi apontado por CANDAU e LELLIS como ponto falho, devendo portanto ser tomado como prioridade na formação de professores.

Este assunto também foi abordado por REGINATO, ao enfatizar que a formação de professores deveria estar voltada ao despertar de uma consciência crítica da educação e do papel exercido por ela na sociedade, já que a educação constitui-se em um elemento básico da transformação social. Na análise realizada junto aos documentos das instituições, não encontramos nenhum indício revelador de tal enfoque, como também não foi possível verificarmos preocupações na busca pela interdisciplinaridade, aspecto esse que contradiz o que a maioria dos docentes responderam nos questionários, em relação à contextualização da disciplina às demais da grade curricular.

Com exceção do docente do curso 03, que afirmou abranger de maneira superficial a relação existente entre essa disciplina com as demais do curso, pois para ele não existe esta possibilidade, todos os outros professores disseram ter esta preocupação, muito embora não tenhamos visto nos programas de ensino referências a esta temática.

Outro aspecto que nos chamou a atenção nos programas foi quanto aos procedimentos metodológicos, nos quais não encontramos referências sobre a utilização de pesquisas e, nem ao menos incentivo por parte dos professores aos seus alunos para que estes se utilizassem da pesquisa para a construção do conhecimento, o que foi defendido por DEMO também no capítulo primeiro deste trabalho. Para este autor, a educação deve ser promovida por meio da pesquisa, pois o professor tem assumido o papel de mero instrutor ao repassar conhecimentos e técnicas. DEMO crê que a reconstrução do conhecimento pode viabilizar a melhoria dos resultados se este processo ocorrer através de constantes questionamentos por parte de quem investiga.

PERRENOUD também compartilha da idéia de que a iniciação científica

contribui para uma prática refletida. Também para esse autor a pesquisa promove e é promovida pela curiosidade e, se constitui em uma mola que move o processo criativo.

Ainda quanto aos procedimentos metodológicos, pudemos observar em nossa pesquisa que apenas um docente, o da instituição 01, promovia a leitura e discussão de textos pelos seus alunos. Três professores componentes da amostra de nossa pesquisa utilizavam-se de trabalhos em grupos, os outros dois faziam uso de trabalhos individuais. Para nós, tal prática não configura a utilização ou não do desenvolvimento de pesquisa.

No tocante à avaliação, observamos que todos os professores a realizavam por meio de provas teóricas e 80% utilizavam-se de provas práticas. Isso, de certa forma, confirma nossas impressões acerca do fato de a maioria dos professores atuarem como meros agentes de transmissão de conhecimentos. Em nosso ver essa técnica de avaliação reforça os procedimentos metodológicos utilizados em 80% dos casos, em que as aulas são desenvolvidas de maneira teórico-prática e os conhecimentos “passados” pelo professor são “cobrados” através desses meios de avaliar (através de provas teóricas e práticas). Não cabendo desta forma espaço para a construção de novos conhecimentos, através de outros meios de procedimentos didáticos.

No que se refere à contribuição para a formação profissional, notamos a pouca importância dada aos aspectos da pesquisa, os quais em muito poderiam contribuir para a elaboração de novos conhecimentos e conseqüente desenvolvimento do sujeito.

Concordamos assim com DEMO, quando este afirma que educação é um fim e que para ser alcançado é preciso que haja a pesquisa do conhecimento, como

meio possível para tal. O que nos causa preocupação é que os professores participantes de nossa pesquisa constituem um grupo de sujeitos que do ponto de vista acadêmico encontram-se qualificados ou em processo de capacitação, como já dissemos. Mesmo assim, o que observamos foi a não utilização da pesquisa junto aos seus alunos para a construção de novos conhecimentos, caracterizando, assim, um ensino com caráter reprodutor.

Ao observarmos os dados da tabela IV, que se refere à carga horária dos cursos e, compará-los aos de outras tabelas, pudemos chegar a algumas considerações significativas a esse estudo, conforme demonstramos a seguir.

Tanto as instituições que se utilizaram da carga horária mínima estabelecida, quanto aquelas que fizeram uso de uma carga horária maior para o desenvolvimento da disciplina basquetebol, não contribuíram para a qualidade do desenvolvimento dessa disciplina nos cursos de Educação Física. Isso nos fez refletir sobre a importância da aplicação de horas para o desenvolvimento das disciplinas. Pensamos que neste caso, antes de mais nada, é preciso que o planejamento tenha uma boa organização de conteúdos, bem como dos procedimentos metodológicos e da avaliação. Estes precisam adequar-se para se atingir uma formação sistematizada. É preciso mais do que número de horas, é necessário que estas sejam aproveitadas de maneira satisfatória, o que só se fará mediante a organização adequada do planejamento do programa de ensino da disciplina basquetebol.

Ao refletirmos sobre a carga horária e as ementas dos documentos, concluímos que a carga horária destinada à disciplina basquetebol em alguns cursos não condiz com o que é proposto nas ementas das mesmas, como é o caso do curso 01, que tem carga horária incoerente ao desenvolvimento do que é proposto na ementa. Assim, constatamos a existência de uma certa inviabilidade em alcançar

o que foi sugerido na ementa, devido ao reduzido número de horas destinadas à disciplina.

A incoerência continua ao compararmos as ementas com os objetivos gerais. De maneira geral as ementas enfocam os aspectos históricos, técnicos e táticos do basquetebol, com exceção do curso 02, que cita os procedimentos pedagógicos/metodológicos. Em relação aos objetivos gerais, vemos alguns cursos propondo como metas a serem alcançadas a utilização do basquetebol para a formação integral do indivíduo, bem como do seu uso para atingir finalidades educacionais.

Os objetivos gerais e específicos, quando comparados, demonstraram-se coerentes, já que os específicos complementam o que foi proposto como objetivos gerais a serem alcançados.

Os dados referentes ao perfil profissional colhidos mediante questionário aplicado junto aos professores, ao serem comparados com os objetivos propostos pelos documentos de cada curso, revelaram que o perfil almejado é de um profissional generalista. Por ocasião da análise dos objetivos verificamos que há também a preocupação com a formação de um profissional com inúmeras possibilidades de atuação. Este fato demonstra a fragmentação dos conteúdos em busca do desenvolvimento técnico, que ocasiona uma confusão quanto aos objetivos, metodologias e avaliações.

Quanto a este aspecto concordamos com CARMO, que foi citado no segundo capítulo deste trabalho, quando afirma que historicamente os cursos de licenciatura em Educação Física estiveram mais voltados para uma formação técnica, com ênfase nas modalidades esportivas.

Os objetivos e conteúdos dos programas de ensino ao serem confrontados evidenciaram os aspectos históricos do basquetebol, os fundamentos técnicos e os sistemas do jogo. Encontramos ainda que 60% dos professores utilizaram-se das regras e súmulas.

Gostaríamos aqui de justificar a inclusão do segundo capítulo de nosso trabalho, no qual procuramos demonstrar a influência dos órgãos representativos e responsáveis pelo basquetebol de competição no mundo. Isso ocorre de maneira expressiva em que os cursos de licenciatura em Educação Física apesar de atuarem na formação de professores, utilizam-se dos aspectos normatizadores do esporte de competição (basquetebol) no seu conteúdo programático, demonstrando assim a predominância de tais aspectos nos meios educacionais. O nosso objetivo ao tratar deste tema, foi o de demonstrar o quanto é forte a influência recebida destes órgãos na institucionalização do jogo, inclusive na formação de professores de Educação Física.

Todos os cursos analisados apresentaram conteúdos altamente técnicos, especificados de acordo com a normatização dos órgãos levantados no item 2.1.2 deste trabalho. Isso explica porque o basquetebol é jogado na atualidade, seja na escola ou no clube, seguindo as mesmas normas, ou seja, o jogo é orientado pelas regras do esporte performance.

As regras do basquetebol de competição são para nós limitadoras e agem de maneira negativa para o desenvolvimento integral do ser humano. Elas inibem a criatividade, pois restringem os movimentos. Incitam a valorização da vitória, à medida que não permitem o empate.

Enfim, as regras delimitam a aprendizagem e, influenciam diretamente na formação dos professores de Educação Física, pois como já vimos ao analisar a

tabela IX, esse é um item que faz parte do conteúdo de 80% dos cursos analisados. Os professores entendem como sua função, a de serem conhecedores e difusores das regras e técnicas do jogo, exercendo mais a função de técnico do que a de professor, pois dão às suas aulas um caráter de treinamento.

Pensamos que isso ocorra por vários motivos, entre eles, o fato de os alunos ingressantes nos cursos de Educação Física constituírem-se na sua maioria por atletas, ex-atletas e técnicos. Outro fato diz respeito à valorização pela mídia do esporte espetáculo e também, é claro, pela formação oferecida aos professores. Este último nos interessa diretamente, já que observamos na análise documental que os conteúdos, em 100% dos casos, tinham como propósito imprimir um caráter de performance. Verificamos que conteúdos como sistemas ofensivos e defensivos, corta-luz e jump-shot, entre outros, são utilizados principalmente por praticantes do basquetebol competição.

BETTI, CARMO e FREIRE, compartilham da idéia de que os cursos de licenciatura de Educação Física estiveram ao longo da história mais voltados a uma formação técnica. Ao analisarmos os documentos, observamos o quanto isso ainda é forte na formação dos professores de Educação Física, no que concerne à disciplina basquetebol.

Os conteúdos analisados estão voltados ao basquetebol de competição, e a sua influência no perfil do profissional a ser formado pode ser confrontada com a tendência generalista. Dessa forma, pudemos notar uma forte inclinação a uma formação técnica e não generalista como é proposto nos documentos.

As referências bibliográficas encontradas nos programas da disciplina basquetebol são na sua maioria voltadas às técnicas e táticas, demonstrando contradição em relação aos objetivos apresentados, já que esses apontavam para o

basquetebol utilizado como meio educacional. Concordamos com PAES, quando este diz que o basquetebol é muito usado na Educação Física e que o mesmo deve ser um agente educacional, não se limitando apenas ao desenvolvimento técnico e tático.

Já em relação aos conteúdos, a bibliografia apresentada procede, pois a mesma apresenta, como já vimos acima, aspectos técnicos e táticos.

Ao compararmos a bibliografia utilizada com o perfil almejado pelos docentes verificamos que há certa coesão, mas também pudemos ver que em alguns cursos o professor não atualiza a bibliografia, o mesmo continua indicando edições antigas tendo edições mais recentes. Esse foi o caso dos cursos 01, 02, e 03.

O Livro de DAIUTO foi citado na bibliografia de todos os programas de ensino da amostra de nossa pesquisa. A bibliografia a respeito do basquetebol utilizada no Brasil é quase toda voltada às técnicas de treinamento. As pesquisas acadêmicas sobre o basquetebol escolar não apareceram nas referências bibliográficas dos programas de ensino, da amostra desta pesquisa. O que pudemos verificar é que a bibliografia existente, produzida fora dos meios acadêmicos, influencia diretamente no desenvolvimento do basquetebol na escola, já que os próprios professores dos cursos/faculdades não se utilizam de outros referenciais. Isso também nos faz pensar sobre a escassez de pesquisas e publicações sobre o basquetebol, direcionados à área educacional.

Pelo que vimos até o momento, alguns problemas observados, a partir da análise documental, levam-nos a estabelecer a existência de uma relação muito próxima entre estes e a formação de professores de outras áreas de conhecimento. Observamos que a formação de professores, de um modo geral, passa por um momento de situações pontuais marcantes, o que nos obriga a refletir,

especialmente quando se trata da formação de licenciados, sobre a função que todos estes profissionais devem ter em comum, no interior das instituições escolares. É claro que cada área possui seus conhecimentos e técnicas específicas que devem se desenvolver plenamente, mas também é verdade que isto isoladamente não justifica a manutenção de cada uma dessas disciplinas.

Em relação à Educação Física, o que temos observado é que o conjunto de conhecimentos inerentes a ela não tem dado conta de justificá-la enquanto disciplina escolar de importância. Este problema faz-nos pensar que a visão de mundo que os docentes desta área têm e, que foi construído num tempo-espaço histórico, o qual tentamos identificar nos capítulos 1 e 2, influencia de maneira marcante na forma de compreensão da Educação Física e de seu papel na sociedade.

Queremos mais uma vez, então, ressaltar que não só os professores de Educação Física têm sido "professores de técnicas", já que os estudos realizados por autores como DEMO, LINHARES, LÜDKE, FAZENDA, BYINGTON, MARTINS apontam para a necessidade de revisão da formação de professores evidenciando a influência do pensamento educacional pelo momento histórico vivenciado.

Não precisamos dizer o quão forte se torna o papel do modelo econômico vigente, padronizando comportamentos, estabelecendo limites e contendo o tempo, em busca da acumulação de capital.

Visando concluir esta análise, é possível proceder-se às seguintes considerações:

Notamos que a formação não rompe com o senso comum a respeito do que seja jogo, esporte, basquetebol e Educação Física.

Verificamos que as ementas bem como os procedimentos metodológicos dos

cursos de licenciatura não mostraram-se adequados às finalidades a que se destinam.

Não foram observados indícios que nos levassem a verificar a existência de contextualização da disciplina basquetebol às demais disciplinas do curso.

Constatamos que o perfil almejado pelos professores de basquetebol, dos cursos de Educação Física analisados, não está voltado à licenciatura.

Pensamos que capacitação docente da maioria dos indivíduos envolvidos na pesquisa pouco influenciou em seus modos de atuação.

Notamos pouca utilização das pesquisas acadêmicas realizadas na área, nas referências bibliográficas dos cursos analisados. Em contrapartida, verificamos um grande número de obras voltadas ao basquetebol de competição.

## CONCLUSÃO

Ao término das análises sobre os resultados obtidos no estudo, e confrontando-a com o referencial estabelecido pela pesquisa bibliográfica realizada, chegamos a algumas conclusões que serão aqui descritas.

A capacitação apresentada pela maioria dos docentes, parece não ter influenciado no modo de atuação dos mesmos.

Apesar dos professores afirmarem que procuram contextualizar sua disciplina com as demais do curso, não visualizamos essa prática após análise dos documentos.

Percebemos que de maneira geral há por parte dos docentes uma visão que não se adequa à real finalidade da Educação Física, restringindo-a somente à prática de atividades físicas e esportivas, sem contextualizá-la aos aspectos históricos, sociais, políticos e culturais.

Temos vivido a algum tempo, o desenvolvimento e disseminação de tendências humanistas que tentam recuperar a posição desgastada da Educação Física.

Estes estudos de maneira geral são resultados de produções acadêmicas, que são debatidos em eventos científicos, onde se disseminam. Além disso, as Universidades, especialmente aquelas empenhadas na produção científica, acabam por adotar uma ou outra linha teórica, que sustente os seus posicionamentos acadêmicos e políticos.

Em relação à nossa pesquisa o que verificamos é que estes estudos parecem

não intervir positivamente na formação de professores, vistos sob a ótica da disciplina basquetebol, já que os resultados obtidos quase nenhum comprometimento teórico, propiciador de uma visão mais humanizante e renovadora em relação à disciplina.

Pensamos que mais do que um mero contato, seja importante um real envolvimento dos docentes com as teorias que tentam justificar e garantir a existência da Educação Física. Consideramos que este se constitua em um fator fundamental, possibilitador de uma nova visão sobre a sua função, bem como a da disciplina, da educação e do esporte. Ao identificar tais posturas, adotará uma nova visão de mundo que poderá propiciar mudanças significativas na formação dos profissionais de Educação Física.

Essa visão descontextualizada foi constatada sobretudo em relação ao desenvolvimento técnico do jogo, às formas do esporte performance, ficando a abordagem de temas relativos à Motricidade Humana e Educação Motora, como conteúdo a ser desenvolvido ou como referencial norteador, contudo minimamente tratado. Apenas um curso fez referência a estes aspectos. Em relação a isso, a pesquisa realizada, demonstrou não haver referenciais teóricos explícitos que sustentem a ação docente.

Constatamos que a formação oferecida propicia uma atuação fragmentada em que existe a busca pela aprendizagem de gestos técnicos, tradicionalmente desenvolvidos na prática esportiva, sem, contudo, levar-se em consideração os desejos e necessidades do indivíduo, uma vez que o que se busca não é a melhoria das suas qualidades gerais, mas tão somente dos aspectos relativos à aprendizagem dos movimentos específicos da modalidade.

Dentre os casos estudados não foram observadas preocupações específicas

e determinantes quanto ao rompimento com as formas tradicionais de ensino, sendo que as concepções subjacentes (visão técnica/mecanicista) ao basquetebol mantiveram-se presentes, mesmo quando foram abordadas as questões históricas relativas ao jogo, pois observamos que isso ocorreu geralmente de maneira historicamente descontextualizada. Dessa forma, constatamos que o basquetebol da forma que tem sido ministrado nos cursos de graduação estudados, distanciou-se do objetivo inicial da sua concepção e, um dos motivos dessa ocorrência tem sido a perpetuação, pelos cursos de formação de professores de Educação Física, da visão de esportivização desse jogo. Isto ficou constatado através da influência dos órgãos responsáveis pelo basquetebol de competição nos cursos de licenciatura.

Assim, podemos estabelecer como conclusão deste estudo que a disciplina basquetebol, assim como todas as demais com características técnico-esportivas existentes no currículo do curso de formação de licenciados em Educação Física, deverá alterar sua maneira de atuação, pois o programa atual não atende aos objetivos de uma formação voltada para fins educacionais.

As disciplinas técnico-esportivas nos cursos de licenciatura, em nosso entender, utilizam o esporte como um fim e não como meio de se alcançar o desenvolvimento integral do ser humano.

Por considerarmos que o esporte deve ser, na escola, um conteúdo a ser utilizado como meio para se desenvolver o indivíduo, é que propomos que a disciplina basquetebol nos cursos de formação de licenciados em Educação Física deva caminhar no sentido não só do oferecimento de conteúdos, mas de seu direcionamento e organização que preparem o futuro profissional para essa finalidade.

A utilização da pesquisa enquanto procedimento metodológico, poderá em

muito contribuir para uma melhoria geral da disciplina basquetebol, tanto para os alunos, quanto para os professores, principalmente por auxiliar na construção de novos conhecimentos.

A título de sugestão ainda, pensamos na utilização de teorias voltadas a temas como Educação Motora e motricidade Humana, por buscarem a conscientização e compreensão dos movimentos com objetivos de superação e transcendência, que permite a substituição da busca do rendimento, pela prática espontânea e prazerosa de atividades físicas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ALVES, N. (org.). **Formação de professores: pensar e fazer.** 2ª ed. São Paulo : Cortez, 1993. 102 p.

ARAÚJO JÚNIOR, B. **Natação: saber fazer ou fazer sabendo?** Campinas : Ed. da UNICAMP, 1993. 71 p.

BALDINI, M. I. **Rejeição ou não de alunos às aulas de educação física no segundo grau.** Dissertação de Mestrado. Piracicaba : UNIMEP, 1996.

BETTI, M. **Educação física e sociedade.** São Paulo : Ed. Movimento, 1991.

BICUDO, M. A. V., SILVA JUNIOR, C. A. da (org.) **Formação do educador: dever do estado, tarefa da universidade.** São Paulo : Editora da UNESP, 1996. v.2. 195 p.

\_\_\_\_\_ **Formação do educador: dever do estado, tarefa da universidade.** São Paulo : Editora da UNESP, 1996. v.3. 153 p.

BOSC, G., THOMAS, R. **O basquetebol.** Trad. de Evaristo Santos. Porto - Portugal : Rés Editora, s.d., 157 p.

BOTTOMORE, TOM. **Dicionário do pensamento marxista.** Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

BRASIL. **Lei nº 9.394** de 20 de dezembro de 1996. Lei de diretrizes e bases da educação nacional, publicada no Diário Oficial da União, de 23 de dezembro de 1996. 14 p.

\_\_\_\_\_. **Sinopse Estatística 1996.** Ministério da Educação e do Desporto. INEP. Brasília, 1997. 62 p..

\_\_\_\_\_. **Conselho Federal de Educação.** Parecer CFE nº 215.

Documenta, 315 : 157-183, 1987.

CAGIGAL, J.M. **Sugestões para a Educação Física na década de setenta.** Rev. Bras. de Ed. Física : Brasília, 6(21) (22) (23), 1974.

CANDAU, V. M. (org.) **Rumo a uma nova didática.** 3ª ed. Petrópolis : Vozes, 1988.

CARMO, A. A. **Educação física: crítica de uma formação acrítica.** Dissertação de Mestrado. São Carlos : UFSCAR, 1982.

CARVALHO, M.C.M.(org.). **Construindo o saber: técnicas de metodologia científica.** Campinas : Papyrus, 1988. 180 p.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no brasil: a história que não se conta.** 3ª ed. Campinas : Papyrus, 1991. 225 p.

CNBB. **Fraternidade e educação: a serviço da vida e da esperança (texto base).** São Paulo : Editora Salesiana Dom Bosco, 1998. 142 p.

COSTA, V.L.M. **A formação universitária do profissional de Educação Física.** In: PASSOS, S. **Educação física e esportes na universidade.** Brasília : SEED/MEC, 1988. 425 p.

\_\_\_\_\_ (org.) **Formação profissional universitária em educação física.** Rio de Janeiro : Editora Central da Universidade Gama Filho, 1997. 344 p.

CUNHA, M. S. V. **A prática e a educação física.** Lisboa - Portugal : Ed. Compendium, 1978.

\_\_\_\_\_ **Educação física ou ciência da motricidade humana?** Campinas : Papyrus, 1989. 104 p.

DAIUTO, M. **Basquete : metodologia do ensino.** 6ª ed. São Paulo : Hemus,

1991. 281 p.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa.** Campinas : Autores Associados, 1996. 129 p.

ECO, U. **Como se faz uma tese.** São Paulo : Ed. Perspectiva, 1991 (coleção estudos), 170 p.

FAZENDA, I. **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento** (org). Campinas : Papyrus, 1995. 159 P.

\_\_\_\_\_ **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro:**

efetividade ou ideologia. 2ª ed. São Paulo : Loyola, 1992. 107 p.

FERREIRA, A. E. X., ROSE JÚNIOR., D. de. **Basquetebol: técnicas e táticas:** uma abordagem didática - pedagógica. São Paulo : E.P.U.: Ed. da Universidade de São Paulo, 1987. 99 p.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário Aurélio básico da língua portuguesa.** Rio de Janeiro : Nova fronteira, 1988. 687 p.

FIBA (International Amateur Basketball Federation). **The basketball world.** Munich : Engelbert Mayer, 1972, 419 p.

\_\_\_\_\_ **Regras oficiais de basketball 1994-1998.** São Paulo : Paulu's Graf, s.d., 107 p.

FRANÇA, J. L. et al. **Manual para normalização de publicações técnico - científicas.** 3ª ed. Belo Horizonte : Ed. UFMG, 1996. 191 p.

FRANCISCHETTI, M. L. G. P. **Educação física no 3º grau:** Um estudo de caso. Campinas : Ed. da UNICAMP, 1990.

GALLARDO, J. S. P. **Preparação profissional em educação física:** um estudo dos Currículos das Escolas de Educação Física no Estado de São Paulo e sua

relação com a Educação Física na Pré-Escola e as quatro primeiras séries do ensino de 1º grau. Dissertação de Mestrado. São Paulo : Escola de Educação Física, USP, 1988.

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **Educação física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira.** São Paulo : Edições Loyola, 1988.

GRASSI, M. A. **Educação física na escola de 1º e 2º graus: prática esportiva?** Dissertação de Mestrado. Piracicaba : UNIMEP, 1994.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo : Atlas, 1985.

LISTELLO, A. **Educação pelas atividades físicas, esportivas e de lazer: organização do ensino: do esporte para todos ao esporte de alto nível.** São Paulo : EPU, 1979. 138 p.

LÜDKE, M., ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo : EPU, 1986. 99 p.

MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados..** 2ª ed. São Paulo : Atlas, 1990. 211 p.

OLIVEIRA, J. G. M. **Preparação profissional em educação física, In: Educação física e esportes na universidade.** Brasília : SEED/MEC, 1988. 425 p.

MARQUES, M. O. **A formação do profissional da educação.** Ijuí : Ed. UNIJUÍ, 1992. 222 p.

MEDINA, J. P. S. **A Educação física cuida do corpo e ... mente.** Campinas :

Papirus, 1983.

MONTAGNER, P. C. **Esporte competição X educação: o caso do basquetebol.**  
Dissertação de Mestrado. Piracicaba : UNIMEP, 1993. 148 p.

MOREIRA, W. W. **Educação física escolar: uma abordagem fenomenológica.** 2<sup>a</sup>  
ed. Campinas : Ed. da UNICAMP, 1992. 197 p.

PAES, R. R. **Aprendizagem e competição precoce : o caso do basquetebol.**  
Campinas : Ed. da UNICAMP, 1992. 89 p.

PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação:**  
perspectivas sociológicas. Lisboa - Portugal : Dom Quixote, 1993. 206 p.

PIMENTEL, M. G. **O professor em construção.** 2<sup>a</sup> ed. Campinas : Papirus,  
1994. 95 p.

RAMOS, M. M. **Educação física.** Porto Alegre : Ed. da Livraria do Globo, 1944.

RAMOS, M. P. **Educação física escolar: o lado oculto das ausências às aulas.**  
Dissertação de Mestrado. Campinas : UNICAMP, 1992.

REGINATO, A. M. **O curso noturno e a exclusão do aluno trabalhador: (um  
estudo de caso).** Dissertação de mestrado. Piracicaba : UNIMEP, 1995.

REVISTA VEJA. **A revolução que liquidou o emprego.** São Paulo : Ed. Abril, Nº  
42, pg. 88:95, 1994.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica.** 14<sup>a</sup> ed. São Paulo : Ed. Atlas, 1986.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia.** 2<sup>a</sup> ed. rev. e atual. São Paulo :  
Martins Fontes, 1993. 294 p.

SÃO PAULO Secretaria da Educação. Coordenadoria de Ensino e Normas  
Pedagógicas. **Educação Física - Legislação Básica (Federal e Estadual).**

São Paulo : SE/CENP, 1985.

SERBINO, R. V., BERNARDO, M. V. C. (org.). **Educadores para o século XXI : uma visão multidisciplinar.** São Paulo : Ed. da UNESP, 1992. 190 p.

SILVA, J. B. F. **De corpo e alma : O discurso da motricidade.** São Paulo : Summus, 1991. (Novas Buscas em Educação, v. 40). 153 p.

\_\_\_\_\_. **Educação de corpo inteiro : teoria e prática da Educação Física.** São Paulo : Scipione, 1989. 224 p.

SILVA, L. F. **Educação física no ciclo básico da rede pública do estado de São Paulo em Piracicaba: construtivismo ou ecletismo?** Dissertação de Mestrado. Piracicaba : UNIMEP, 1996. 164 p.

SOARES, C. L. **Educação física: raízes européias e Brasil.** Campinas : Autores Associados, 1994. 167 p.

TEIXEIRA, D. **O corpo no esporte escolar, lazer e alto nível: um diálogo na busca de significados.** Dissertação de Mestrado. Piracicaba : UNIMEP, 1996. 270 p.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 5ª ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992 ( Coleção temas básicos de pesquisa-ação). 107 p.

TOJAL, J. B. A. G. **Currículo de graduação em educação física: a busca de um modelo.** Campinas : Ed. da UNICAMP, 1989. 98 p.

\_\_\_\_\_. **Motricidade humana, o paradigma emergente.** Campinas : Ed. da UNICAMP, 1994. 193 p.

VIDAL, A. **Basquetebol para vencedores.** Porto Alegre : Rigel, 1991. 144 p.